

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DAEB

ENSINO FUNDAMENTAL

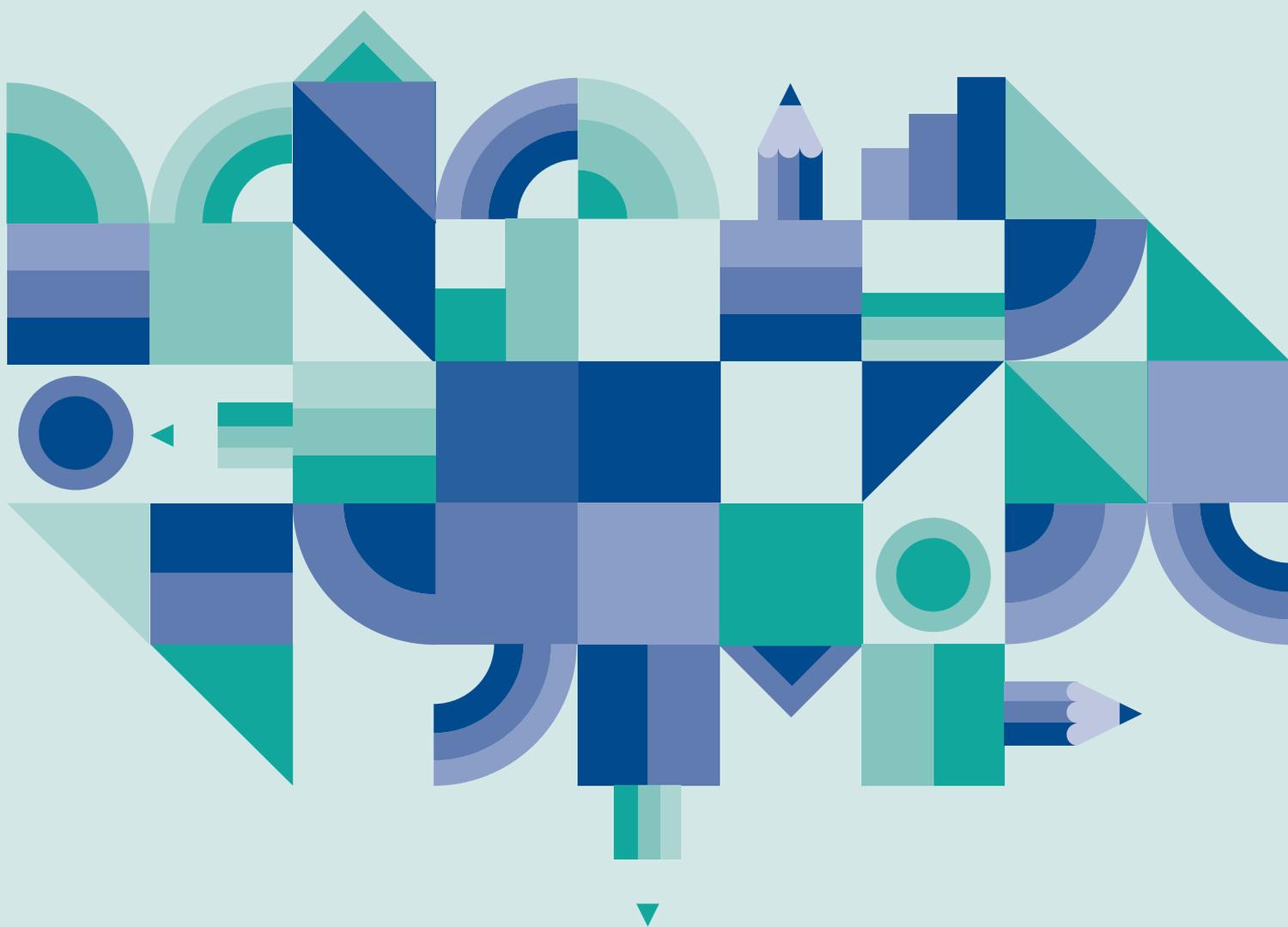
CARTILHA DO(A) PARTICIPANTE

REDAÇÃO

20
25

enCeja2025

Exame Nacional para Certificação de
Competências de Jovens e Adultos

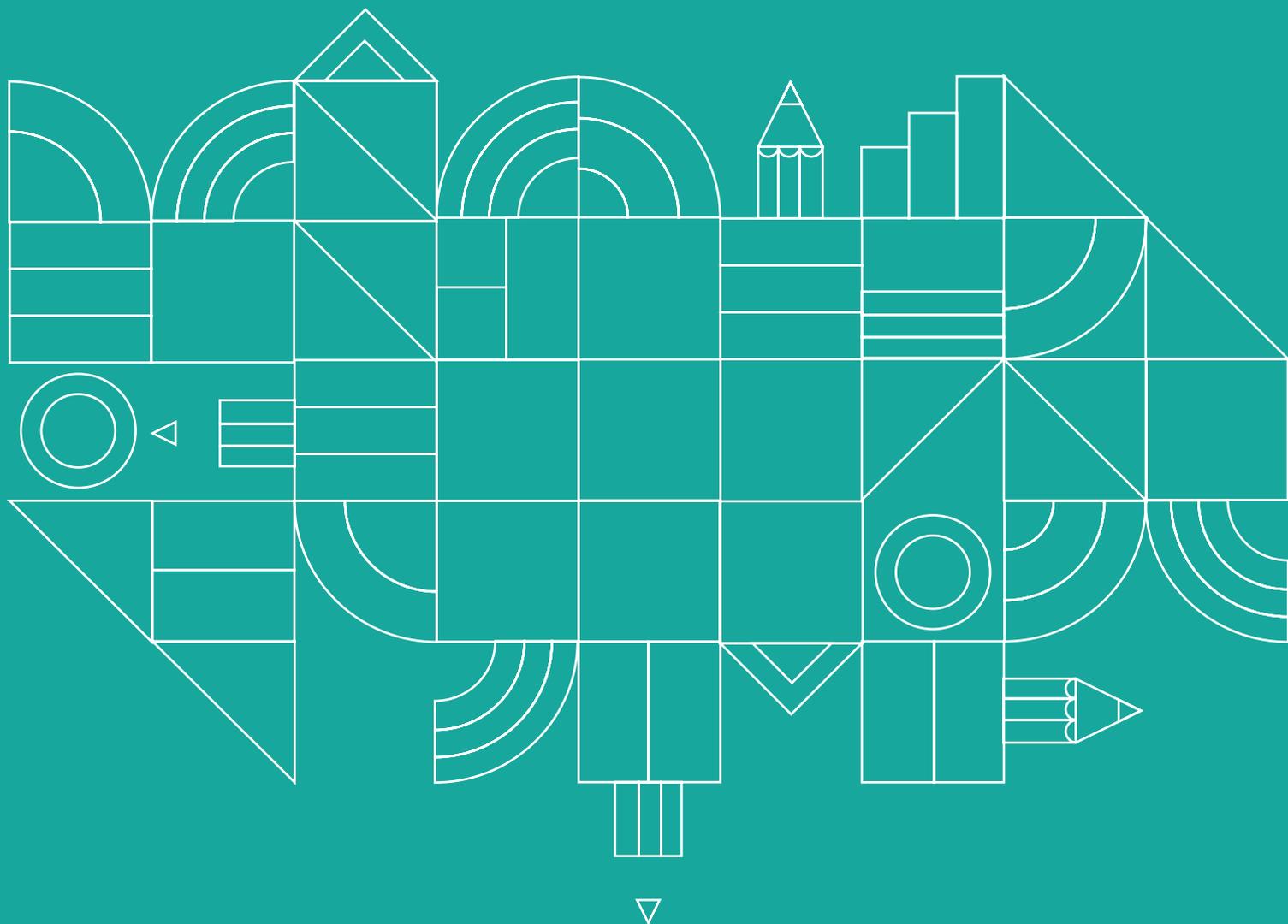


INEP

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DAEB

ENSINO FUNDAMENTAL | 20 CARTILHA DO(A) PARTICIPANTE | 25 REDAÇÃO



Brasília-DF
Inep/MEC
2025



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CGEI)
Gustavo Caetano Oliveira de Faria Almeida

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CPEI)
Táise Pereira Liocádio

DIVISÃO TÉCNICA DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CTEI)
André Augusto Fernandes Pedro

SERVIÇO DA COORDENAÇÃO TÉCNICA
Cleiton da Silva Dantas

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENCEJA (CPENCEJA)
Vanessa Cardoso Tomaz

EQUIPE PEDAGÓGICA CGEI
Adriana de Oliveira Barbosa
Aline Pinto Barbosa
Cléia de Jesus Macedo Amorim
João Fonseca de Oliveira
Maria Vilar Ramalho Ramos
Shirley Franx Silva Alexandre
Sidelmar Alves da Silva Kunz

ELABORAÇÃO
Ana Laura Gonçalves Nakazoni
Giovana Dragone Rosseto Antonio
Mahara Hebling
Tania Cristina Arantes Macedo de Azevedo (Coord. Acadêmica)

REVISÃO PEDAGÓGICA E LINGUÍSTICA
Adriana de Oliveira Barbosa
Pollianna de Fátima Santos Freire (Apoio técnico)

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (CGEP)
Priscila Pereira Santos

DIVISÃO DE PERIÓDICOS (DPE)
Roshni Mariana de Mateus

DIVISÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL (DPR)
Ricardo César Blezer

APOIO EDITORIAL
Janaína da Costa Santos

REVISÃO GRÁFICA:
Érika Janaína de Oliveira Saraiva

PROJETO GRÁFICO CAPA/MIOLO
Raphael C. Freitas

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL
Raphael C. Freitas

ILUSTRAÇÕES
Todas as ilustrações presentes nesta Cartilha foram extraídas do site <https://storyset.com>. Illustrations by Freepik Storyset

Publicada *on-line* em julho de 2025.

Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 04 - Lote 327, Térreo, Ala B

CEP 70.610-908 – Brasília-DF – Brasil

Fones: (61) 2022-3070

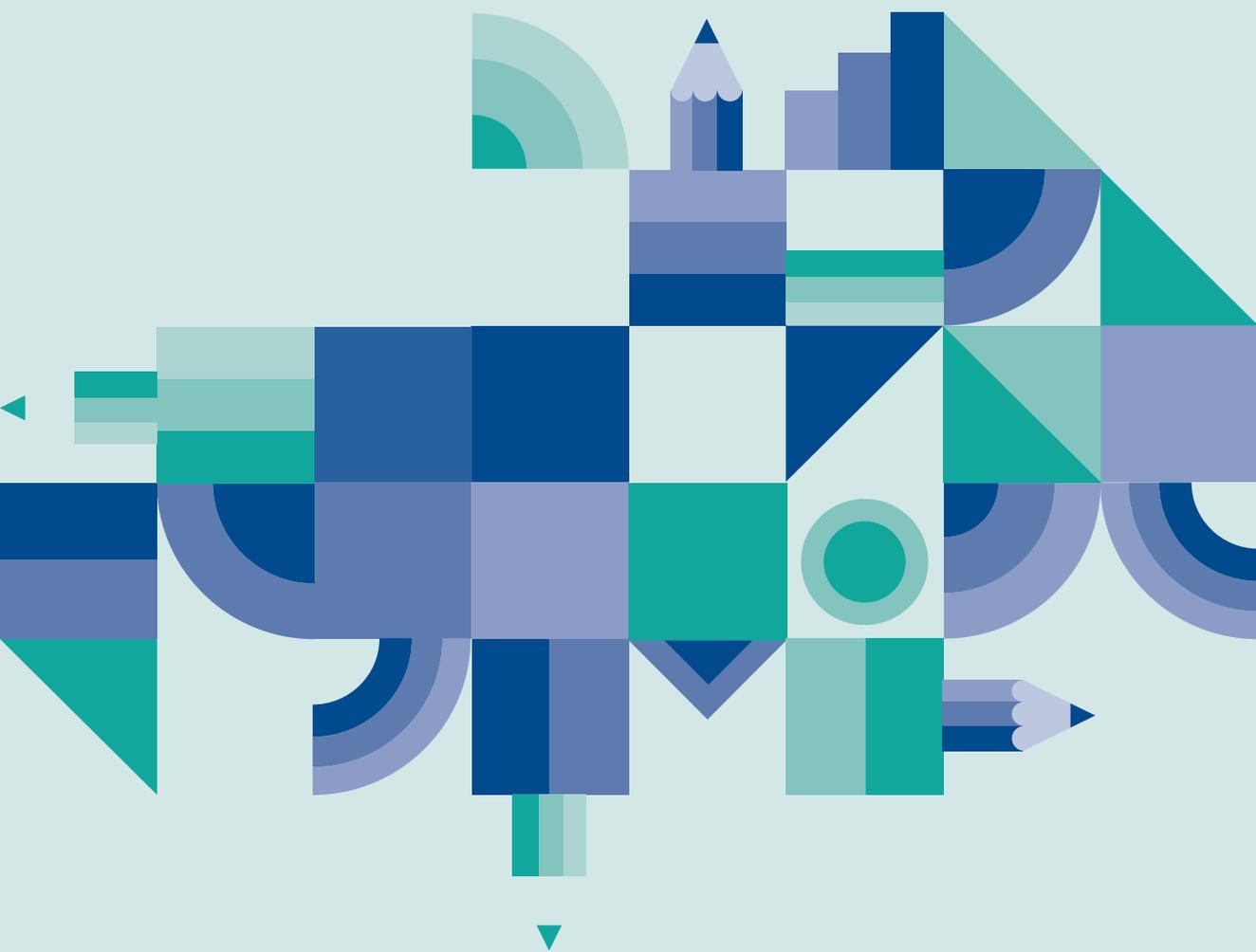
dired.publicacoes@inep.gov.br - <http://publicacoes.inep.gov.br>

SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO
DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

SOBRE O ENCCEJA	4
O ENCCEJA EM NÚMEROS.....	6
PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR SEXO	7
PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR NÍVEL DE ENSINO	7
PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR FAIXA ETÁRIA	8
PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR COR/RAÇA.....	8
A REDAÇÃO NO ENCCEJA	9
SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO	12
QUAL É A TAREFA DA PROVA DE REDAÇÃO?.....	13
O QUE PRECISO SABER SOBRE A PROVA DE REDAÇÃO?	15
O QUE FAZ COM QUE A REDAÇÃO SEJA AVALIADA COM A NOTA ZERO?	18
COMO POSSO EVITAR A NOTA ZERO?	18
RESUMO – SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO.....	20
COMPETÊNCIA 1	22
COMPETÊNCIA 2	45
COMPETÊNCIA 3	59
COMPETÊNCIA 4	84
EXEMPLOS DE BOAS REDAÇÕES	96

SOBRE O ENCCEJA



O **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos** (Encceja) foi realizado pela primeira vez em 2002, para aferir competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o ensino fundamental ou o ensino médio na idade adequada.

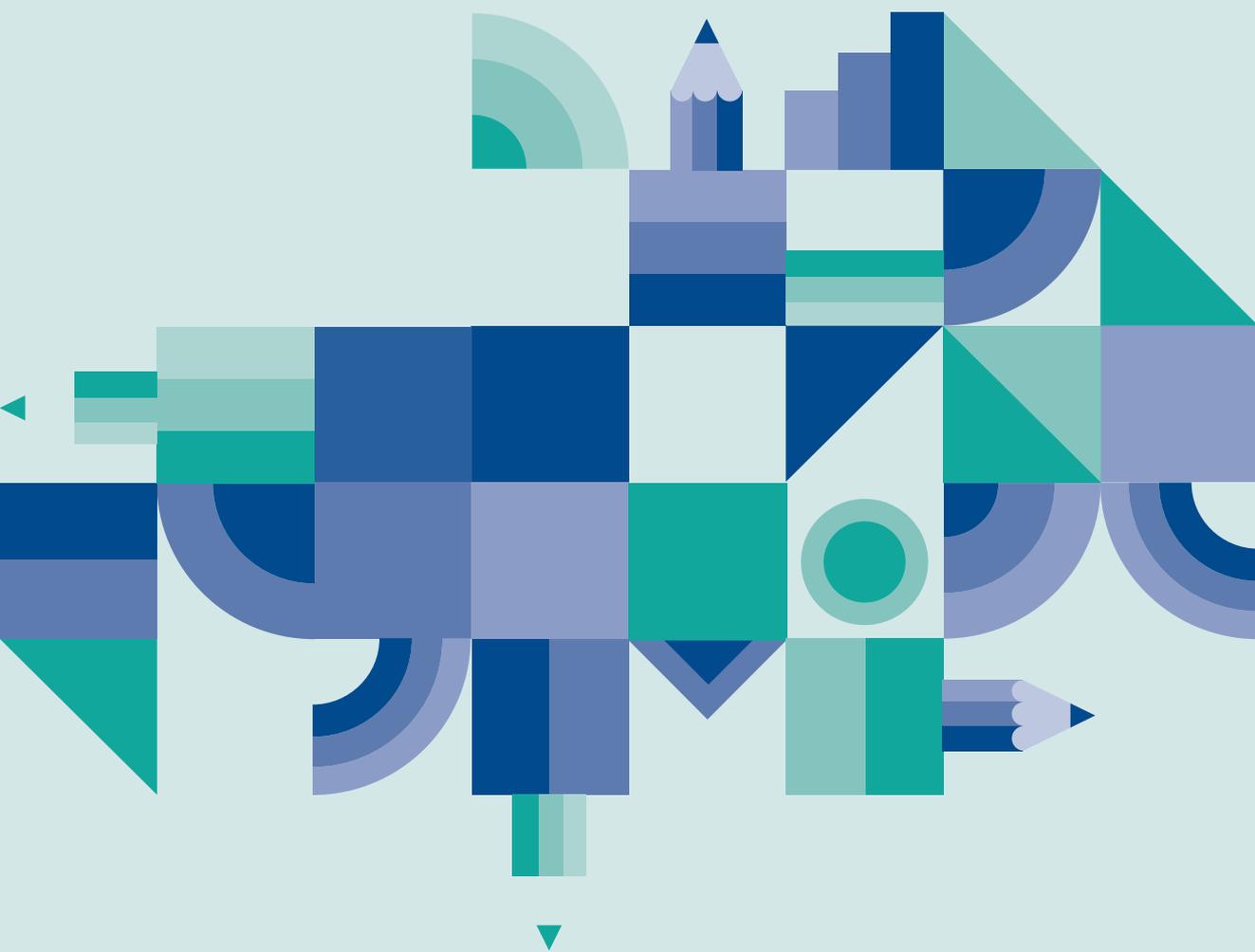
O Encceja é realizado pelo Inep em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação. O exame é aplicado pelo Inep, mas a emissão do certificado e da declaração de proficiência é responsabilidade das Secretarias Estaduais de Educação e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que firmam Termo de Adesão ao Encceja.

São **finalidades** do Encceja:

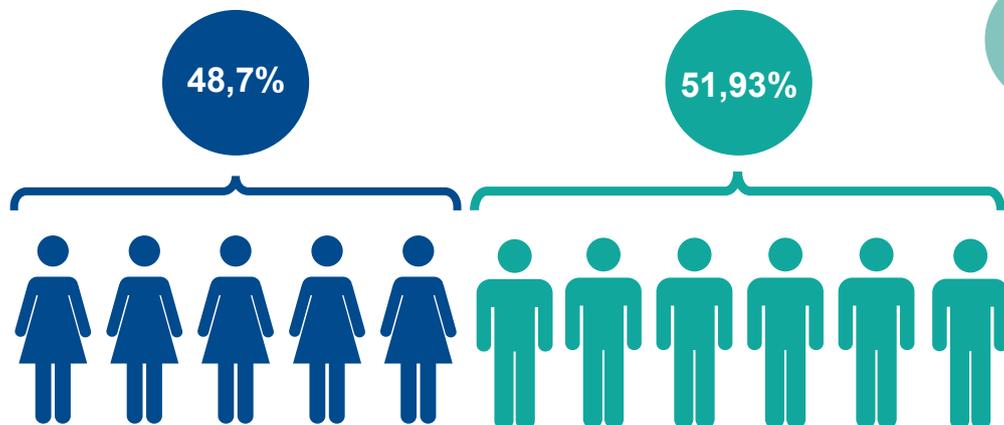
- construir uma referência nacional de autoavaliação para jovens e adultos por meio de avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos em processo escolar ou extraescolar;
- estruturar uma avaliação direcionada a jovens e adultos que sirva às Secretarias de Educação para que estabeleçam o processo de certificação dos(as) participantes, em nível de conclusão do ensino fundamental ou ensino médio, por meio da utilização dos resultados do exame;
- oferecer uma avaliação para fins de correção do fluxo escolar;
- construir, consolidar e divulgar seus resultados para que possam ser utilizados na melhoria da qualidade na oferta da Educação de Jovens e Adultos e no processo de certificação;
- construir parâmetros para a autoavaliação do(a) participante, visando à continuidade de sua formação e à sua inserção no mundo do trabalho; e
- possibilitar o desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira.

O ENCCEJA EM NÚMEROS

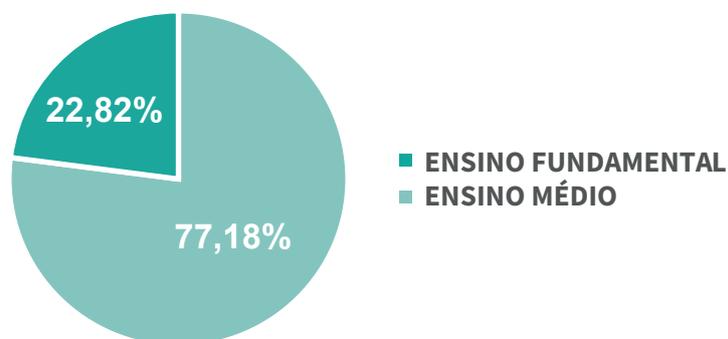
Os gráficos e as tabelas a seguir são baseados nos números da edição 2024 do Encceja.



PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR SEXO



PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR NÍVEL DE ENSINO



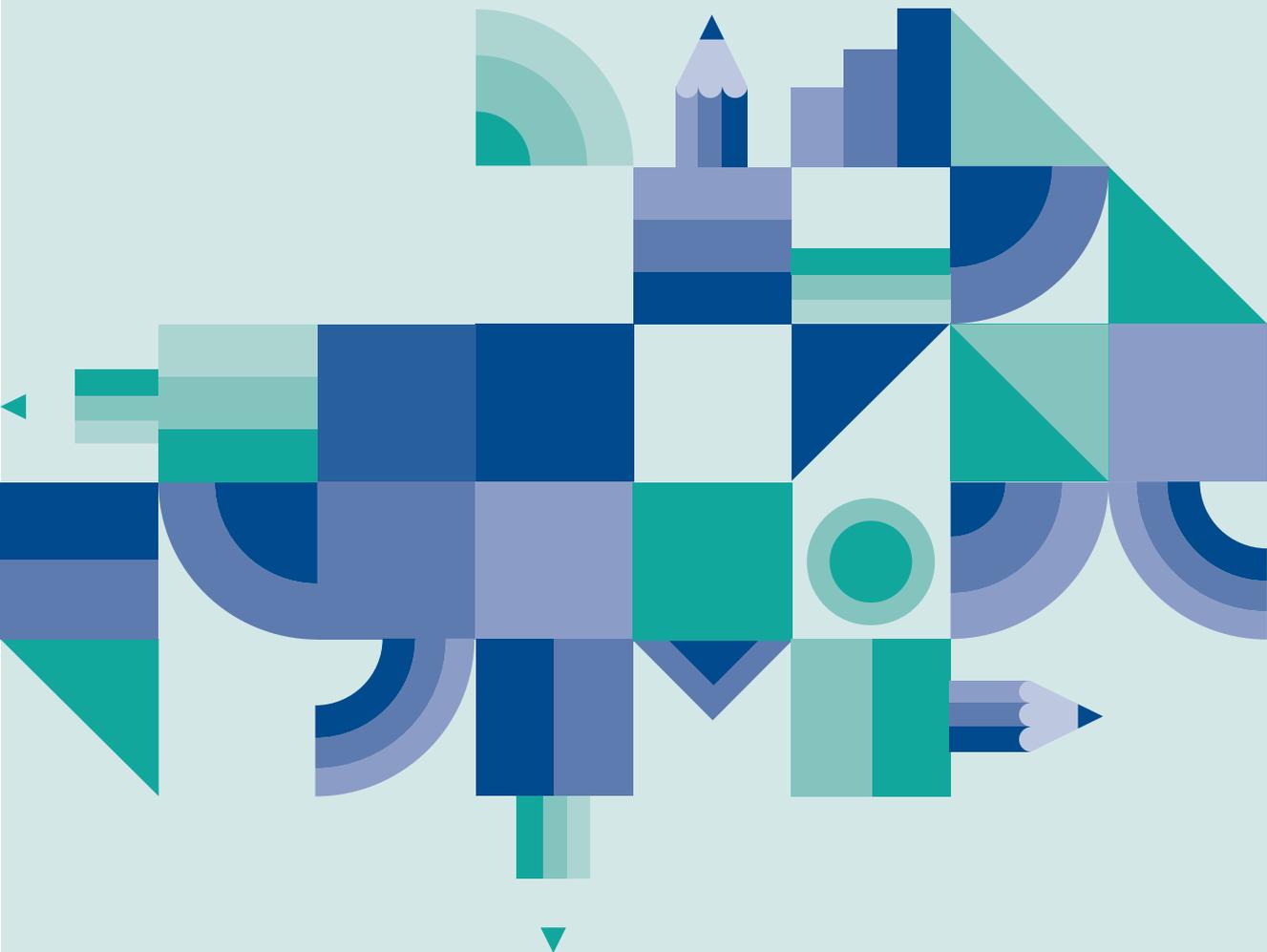
PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR FAIXA ETÁRIA

FAIXA ETÁRIA	PERCENTUAL
Menor de 17 anos	0,97%
17 anos	0,70%
18 anos	3,81%
19 anos	5,68%
20 anos	4,55%
21 anos	4,12%
22 anos	3,93%
23 anos	3,96%
24 anos	3,98%
25 anos	4,03%
Entre 26 e 30 anos	18,49%
Entre 31 e 35 anos	14,38%
Entre 36 e 40 anos	11,02%
Entre 41 e 45 anos	8,43%
Entre 46 e 50 anos	5,86%
Entre 51 e 55 anos	3,47%
Entre 56 e 60 anos	1,76%
Entre 61 e 65 anos	0,59%
Entre 66 e 70 anos	0,20%
Maior de 70 anos	0,08%

PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES POR COR/RAÇA

COR/RAÇA	PERCENTUAL
Parda	41,70%
Branca	27,73%
Não declarada	13,90%
Preta	13,71%
Amarela	2,29%
Indígena	0,56%
Não dispõe da informação	0,11%

A REDAÇÃO NO ENCCEJA



A prova de redação do Enceja — Ensino Fundamental — é uma importante parte da área de conhecimento denominada *Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Redação*. Segundo o **Edital do Enceja 2025**¹, para atingir proficiência nessa área, o(a) participante precisa obter pontuação igual ou superior a 5 pontos na prova de redação (que vale de 0 a 10 pontos), além de obter o mínimo de 100 pontos nas questões objetivas dessa área do conhecimento.

O objetivo desta Cartilha é oferecer a você, participante do Enceja, uma **visão abrangente de tudo que é avaliado na prova de redação**, de forma prática, com exemplos e explicações. Sabemos que muitas pessoas acham que a prova de redação é um desafio insuperável, porém, ainda que haja bastante conteúdo para estudar, queremos que saiba que é possível, sim, escrever um bom texto no Enceja. Para isso, convidamos você a seguir conosco nos próximos capítulos, em que compartilharemos muito conhecimento para que você tenha um bom desempenho na prova de redação desse exame.

Cada capítulo está relacionado a um dos critérios avaliados na prova de redação do Enceja. Essa divisão didática foi feita para que você conheça o funcionamento do processo avaliativo, ou seja, quais são os diferentes aspectos que os(as) avaliadores(as) observarão em seu texto. No entanto, ainda que o processo de produção textual seja apresentado de forma fragmentada ao longo desta Cartilha, é importante destacar que **sua redação está sendo avaliada como um todo**, uma vez que um texto não é um conjunto de características linguísticas isoladas, mas, sim, uma unidade de sentido.

Antes de iniciar a exposição do conteúdo de forma detalhada, vamos passar uma visão geral de como as redações são avaliadas pela equipe que é treinada para realizar essa tarefa.

Muitas pessoas pensam que os(as) avaliadores(as) simplesmente recebem as provas de redação e atribuem os pontos de acordo com aquilo que eles(as) entendem como certo ou errado, mas isso não é verdade. Como o Enceja é um exame muito grande, é considerado uma avaliação *em larga escala*. Isso significa que os(as) avaliadores(as) **não podem usar critérios próprios** para pontuar os textos, e, portanto, a equipe de avaliação é treinada para aplicar os mesmos critérios igualmente para todos(as) os(as) participantes, sem exceção.

Além desse treinamento, é importante destacar que todas as redações são avaliadas, no mínimo, por duas pessoas diferentes, sem que uma saiba a nota atribuída

¹ Para acessar o Edital completo do Enceja 2025, utilize o link: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-15-de-11-de-marco-de-2025-617260967>. Acesso em: 11 abr. 2025.

pela outra. Se houver divergência significativa entre essas duas pessoas que estão fazendo a avaliação, a redação vai para uma terceira pessoa, que define a nota final.

Para pensarmos nos critérios de avaliação da prova de redação do Encceja, tudo começa com a padronização dos **critérios de anulação**. Esses parâmetros são estabelecidos pelo **Editais** e estão presentes também na proposta de redação que consta na prova. Assim, o(a) participante que não escreve sobre o tema proposto ou que escreve menos de 5 linhas, por exemplo, sequer tem o texto avaliado nos outros critérios. É como se houvesse alguns **pré-requisitos** para que o seu texto possa ser avaliado. Se a sua redação não apresentar motivo algum para ser anulada, ela será avaliada considerando-se quatro critérios diferentes, os quais vamos chamar, a partir de agora, de **competências**. Elas estão resumidas a seguir.

COMPETÊNCIA 1	Demonstrar domínio da norma-padrão da língua portuguesa escrita.
COMPETÊNCIA 2	Elaborar um texto dissertativo-argumentativo dentro do tema proposto, aplicando conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolvê-lo.
COMPETÊNCIA 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
COMPETÊNCIA 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

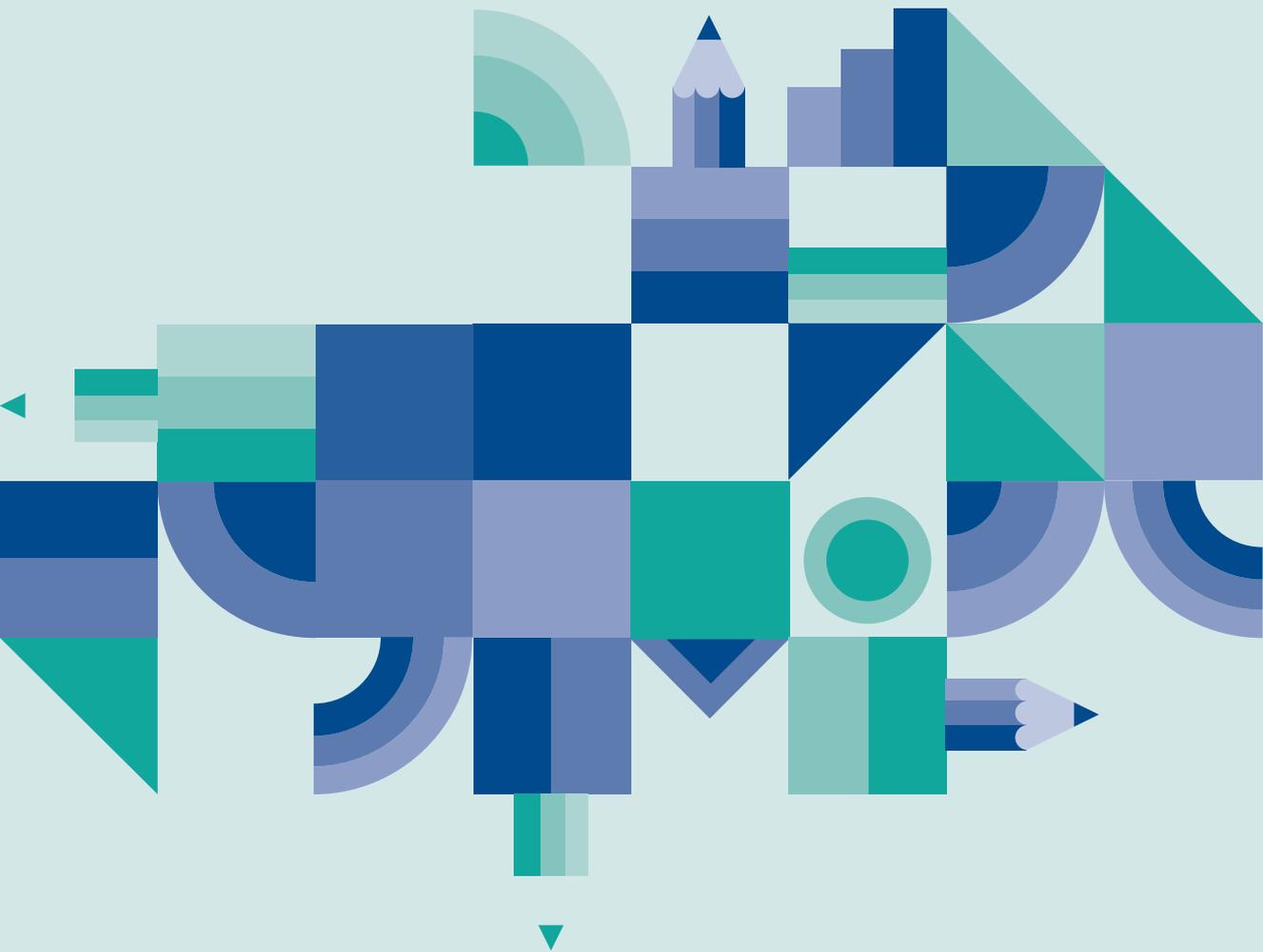
Nossos próximos passos serão compreender, em detalhes, cada uma dessas competências avaliadas na prova de redação do **Ensino Fundamental** do Encceja. Além das explicações detalhadas, preparamos um material complementar, no final de cada capítulo, com um **resumo** dos conteúdos apresentados, para que fique mais fácil revisar os principais pontos desta Cartilha depois que a ler na íntegra.

Antes de iniciar, queremos já deixar registrado que selecionamos **exemplos de boas redações** para você ter uma ideia de textos reais que ficaram com boas notas no Encceja edição 2024. Fizemos **comentários** nesses textos, para que você entenda o motivo pelo qual cada um deles foi bem avaliado.

Então, vamos começar nossos estudos pelos critérios de anulação na prova de redação do Encceja, os quais chamaremos, a partir de agora, de **Situações que levam à nota zero**.

Bons estudos!

SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO



QUAL É A TAREFA DA PROVA DE REDAÇÃO?

A prova de redação do Enceja solicita que você escreva um tipo específico de texto sobre um tema selecionado pela banca de elaboração. Essa proposta, geralmente, é apresentada a você logo no **início do Caderno de Questões** da prova de *Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Redação*.

A tarefa que você deve cumprir costuma ser apresentada na **parte superior da página**. A seguir, reproduzimos a página da prova em que a proposta de redação do Enceja 2024 é apresentada:



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema:

COMBATE AO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Todos os dias, toneladas de alimentos são desperdiçadas no mundo. Cerca de 13% da comida é perdida durante a cadeia de produção, que vai desde a colheita até chegar às prateleiras dos supermercados. Outro ponto é que, ao final dessa cadeia, aproximadamente 17% dos alimentos são desperdiçados em supermercados, restaurantes e domicílios.

Com isso, em 2019, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu, em 29 de setembro, o Dia Internacional de Conscientização sobre a Perda e o Desperdício de Alimentos, para incentivar as pessoas e os setores públicos e privados na criação de medidas que reduzam o descarte de alimentos.

Em média, cada pessoa descarta 74 quilos de comida por ano. O dado indica que o desperdício de alimentos no nível do consumidor é um problema global significativo.

Disponível em: <https://alimentesebem.sesisp.org.br>. Acesso em: 7 abr. 2024 (adaptado).

TEXTO II

Arroz desperdiçado no Brasil seria suficiente para alimentar toda a população que passa fome no país

O alimento mais desperdiçado pelos brasileiros é o arroz: pelo menos 25 gramas por pessoa diariamente. Todo o país desperdiça 5,3 milhões de quilos do cereal. Levando em conta o consumo médio de arroz — 131 gramas por pessoa diariamente, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) —, a quantidade desperdiçada alimentaria 40 milhões de pessoas, incluídas as 19 milhões de pessoas que passam fome no país.

Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br>. Acesso em: 8 abr. 2024 (adaptado).

TEXTO III

Onde está o desperdício de alimentos no Brasil?

 <p>10% na colheita</p>	 <p>50% na transporte ou manuseio</p>
 <p>30% nas centrais de abastecimento</p>	 <p>10% supermercados e consumidores</p>

Fonte: Universidade Federal de Goiás

Disponível em: www.icc.fiocruz.br. Acesso em: 11 abr. 2024 (adaptado).

TEXTO IV

A ONU e os seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Entre eles, o ODS 12:

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



Até 2030, o objetivo é reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita.

Disponível em: <https://brasil.un.org>. Acesso em: 8 abr. 2024 (adaptado).

De acordo com a proposta de redação, destacada na imagem, depois de ler com muita atenção os **textos motivadores** que a acompanham, sua tarefa é escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto. Em 2024, por exemplo, os(as) participantes do Enceja Ensino Fundamental escreveram sobre o tema “**Combate ao desperdício de alimentos**”, destacado por um retângulo na proposta.

Os **TEXTOS MOTIVADORES** são apresentados na prova de redação para **ajudar** os(as) participantes a entender melhor o tema proposto e os problemas relacionados a ele. Esses textos servem como um pontapé inicial, apresentando possibilidades de discussões e reflexões.

PONTO DE VISTA é a sua opinião sobre o tema apresentado na prova de redação, sua tese sobre por que o problema existe, por que ele é importante e como ele pode ser resolvido. É a ideia que você irá defender ao longo do seu texto para convencer o(a) leitor(a).

Caso a redação não seja um **texto dissertativo-argumentativo**, isto é, não seja um texto no qual você **defenda seu ponto de vista**, ou não aborde o tema proposto, tratando de um assunto diferente do solicitado na prova de redação, ela receberá **nota zero total** e não será avaliada em cada uma das competências; por isso, é muito importante ter a tarefa proposta pela prova em mente e não se desviar do tema apresentado.

Se você tem dúvidas sobre como cumprir essa tarefa, fique tranquilo(a)! Neste capítulo, vamos estudar apenas quais são as situações de anulação, mas, nos capítulos sobre as Competências 2 e 3, você aprenderá como escrever um texto dissertativo-argumentativo e receberá dicas de como se manter dentro do tema proposto.

Além de se certificar de escrever um **texto dissertativo-argumentativo** sobre o **tema proposto**, há outros cuidados que você deve ter para evitar que sua redação receba a nota zero total, isto é, que ela seja considerada “inviável” para a avaliação. É o que veremos a seguir.

O QUE PRECISO SABER SOBRE A PROVA DE REDAÇÃO?

Logo depois da proposta de redação, há uma **folha de rascunho** com algumas **instruções sobre a prova**. É importante lê-las com atenção para não cometer qualquer erro que possa anular sua prova.



enCceja2024

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O **texto definitivo** deve ser escrito à tinta, na folha própria, em **até 25 linhas**.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 4 (quatro) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	

RASCUNHO
DA REDAÇÃO

Primeiramente, vale destacar a importância da **folha de rascunho**. É nela que você pode, após planejar o seu texto, escrever uma primeira versão, que pode ser riscada, corrigida etc. Embora não seja obrigatório, escrever um rascunho antes de passar o texto para a Folha de Redação definitiva evita excesso de rasuras ou marcações que podem atrapalhar a leitura pelos(as) avaliadores(as).

Outra vantagem de se fazer um rascunho é que você não corre o risco de ultrapassar o limite de linhas, afinal há apenas **25 linhas disponíveis**, tanto na folha de rascunho como na Folha de Redação, para escrever seu texto, e nada que seja escrito fora do espaço apropriado da folha definitiva — as linhas numeradas — é avaliado. Além disso, não é possível solicitar uma nova Folha de Redação para substituir a original, então, é preciso se certificar de que a folha definitiva seja preenchida da melhor forma possível. Uma dica interessante é, antes de fazer o Enceja, **treinar o preenchimento do rascunho e da Folha de Redação definitiva**. Isso deixará você mais confiante na hora da prova.

ATENÇÃO!

A folha de rascunho **não é avaliada** em hipótese alguma. Para ter sua redação avaliada, você precisa passar sua redação a limpo na Folha de Redação definitiva. **Organize-se** para que sobre **tempo suficiente** para cumprir essa tarefa.

A partir da leitura das **instruções para a redação**, podemos fazer algumas observações importantes que vão ajudá-lo(a) a evitar a anulação de seu texto. Já conversamos sobre a necessidade de escrever um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto, vamos ver agora outros cuidados importantes.

Com relação à quantidade **mínima** de linhas, **é exigido que a redação tenha, pelo menos, 5 linhas de texto legível** em língua portuguesa e de produção própria do(a) participante. Isso significa que linhas anuladas (completamente rasuradas), escritas em outro idioma ou que sejam cópia dos textos motivadores e/ou das questões da prova não vão ser contabilizadas. Então, se seu texto tiver **apenas 4 linhas válidas ou menos**, ele **não será avaliado**, ficando com nota zero.

Consideramos **cópia** quando o(a) participante traz para sua redação frases ou trechos dos textos motivadores e/ou das questões da prova com as **mesmas palavras do texto original**, ainda que com pequenas alterações. Como apresentado nas instruções da folha de rascunho, as linhas em que há presença de cópia são **desconsideradas** na contagem de linhas escritas, o que significa que, se restarem apenas 4 linhas ou menos sem trechos de cópia, a redação será **anulada**.

São consideradas linhas com cópia aquelas compostas, integral ou parcialmente, por trechos de cópia.

Outro ponto muito importante diz respeito à seriedade da prova. Lembre-se de que o Encceja é uma situação de avaliação e requer formalidade, como, por exemplo, em uma entrevista de emprego. Assim, **desenhos ofensivos, palavrões, ofensas dirigidas a alguém ou a um grupo de pessoas e zombarias não são aceitos** e podem fazer com que a redação receba a nota zero.

Essas recomendações também estão no **Edital do Encceja 2025**², que traz as seguintes informações:

14.4.4 *A redação que não atender à proposta solicitada, no que diz respeito ao tema e à tipologia textual, será considerada "Fuga ao tema/não atendimento à tipologia textual"*

14.4.5 *A Folha de Redação sem texto escrito será considerada "Em Branco"; a Folha de Redação que tiver até 4 (quatro) linhas escritas será considerada como "Texto Insuficiente".*

14.4.6 *A Folha de Redação com texto fora do espaço delimitado, impropérios, desenhos, outras formas propositais de anulação e/ou rasuras será considerada "Anulada".*

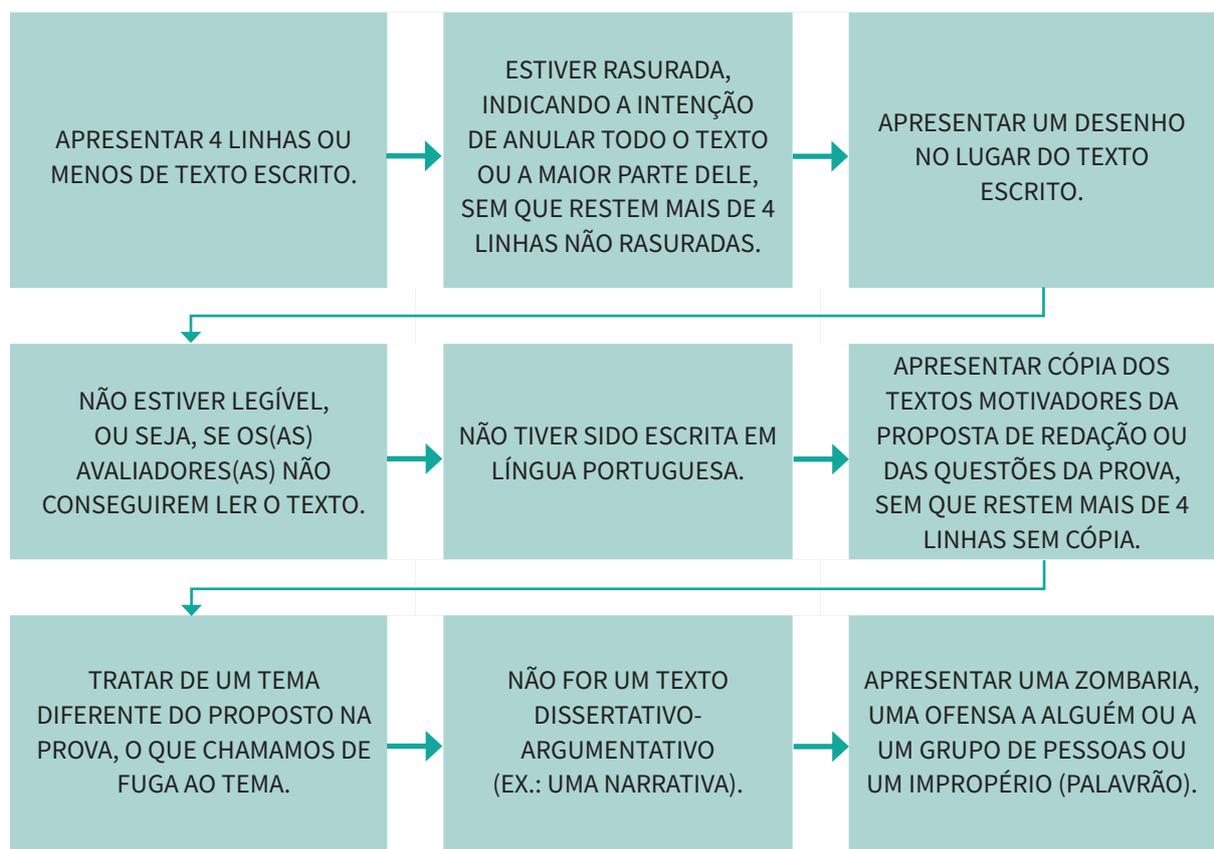
14.4.7 *Em todos os casos expressos nos itens 14.4.4, 14.4.5 e 14.4.6 deste Edital, será atribuída nota zero à redação.*

Por fim, considerando que a folha definitiva de redação é um documento oficial que deverá ser entregue para avaliação e tem um espaço limitado disponível, é importante que você a utilize apenas para apresentar a sua produção textual aos(as) avaliadores(as) — ou seja, **não se deve desenhar, fazer cálculos nem escrever bilhetes ou textos sobre um assunto diferente** do tema proposto nessa folha, pois tudo isso pode prejudicar ou, em alguns casos, **anular a sua prova**. Além disso, como já há um campo destinado para assinar seu nome, no cabeçalho da Folha de Redação definitiva, você **não precisa se preocupar em deixar espaço para assinar seu texto** ou se identificar de qualquer forma. Fique atento(a): as 25 linhas são apenas para a escrita da sua redação.

² Leia o Edital do Encceja 2025 na íntegra, clicando no seguinte link: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/edital-n-15-de-11-de-marco-de-2025-617260967>. Acesso em: 11 abr. 2025.

O QUE FAZ COM QUE A REDAÇÃO SEJA AVALIADA COM A NOTA ZERO?

Resumidamente, a redação do(a) participante pode receber **nota zero** se:



COMO POSSO EVITAR A NOTA ZERO?

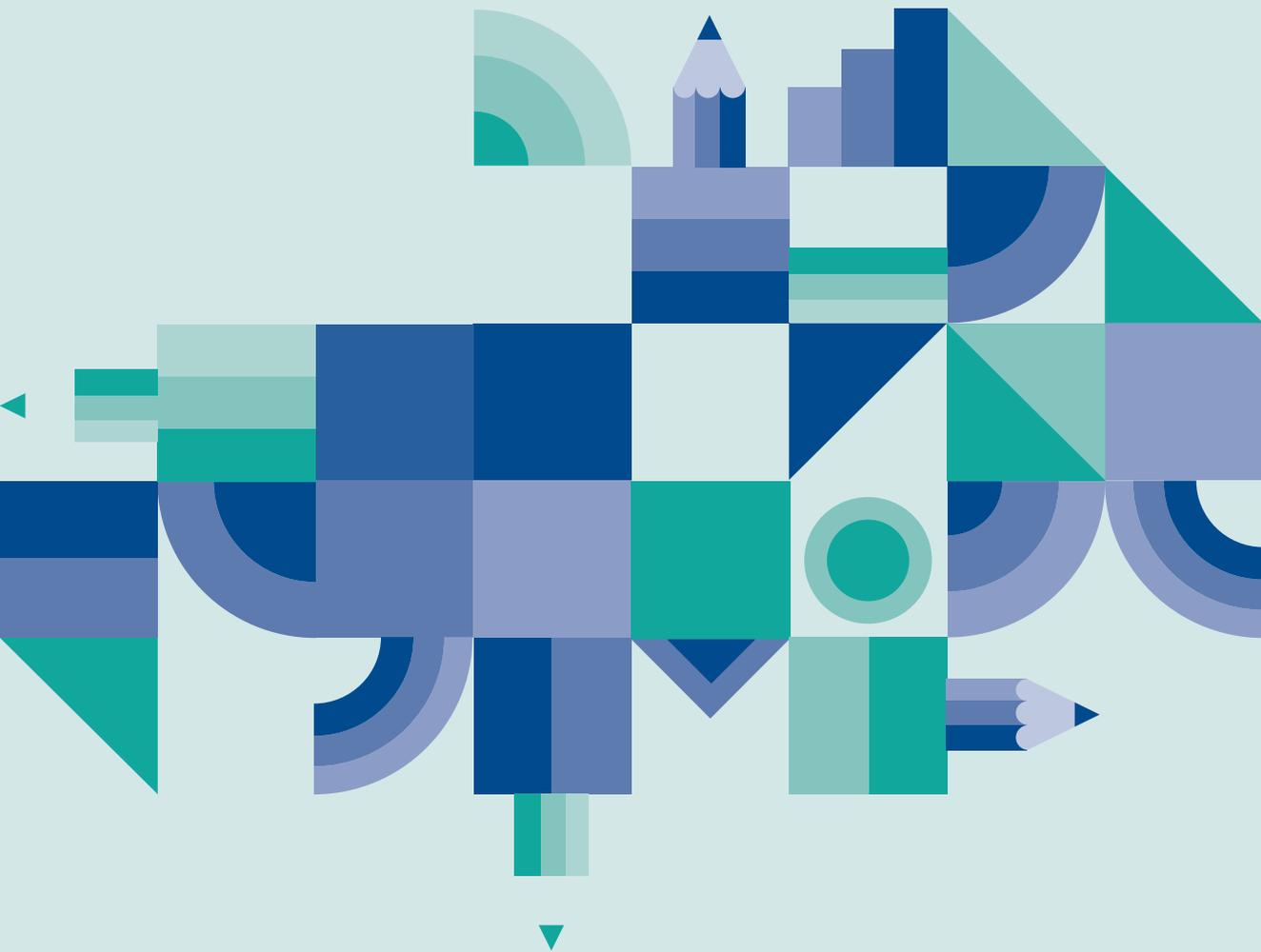
Sabemos que o temor de receber a nota zero pode ser grande, mas temos algumas dicas que podem ajudar você a **evitar a anulação da redação**.

- 1 Leia com atenção a prova de redação**, tanto o comando inicial como os textos motivadores, para ter certeza de que você entendeu o tema sobre o qual deverá escrever. Você pode anotar a frase temática — a frase em destaque no comando inicial da prova de redação — no topo da sua folha

de rascunho, para não se esquecer dela. É importante que você apresente o tema ao longo do seu texto e não apenas no título — isso garantirá a abordagem completa do tema e vai auxiliar na sua tarefa de argumentação, como veremos em outros capítulos desta Cartilha.

- 2 Lembre-se de que a redação precisa ser do **tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, você precisa escrever um texto que apresente o tema e seu ponto de vista sobre ele e traga argumentos (fatos, pesquisas, observações) que convençam o(a) leitor(a) de que sua opinião é apropriada. Para auxiliar nessa tarefa, você pode anotar suas ideias em um espaço livre do caderno de questões antes mesmo de iniciar a escrita do rascunho de sua redação. Vamos falar sobre isso novamente em outros momentos desta Cartilha.
- 3 **Não copie trechos dos textos motivadores!** Isso é um erro muito comum. Ao tentar utilizar uma ideia apresentada em algum dos textos da proposta, o(a) participante acaba copiando o texto original, o que pode afetar a sua avaliação. Para evitar cometer esse erro, leia os textos e destaque as informações que você considera interessantes para a sua redação, mas **não as copie**. Reescreva-as com suas palavras, da forma como você entendeu a informação, voltando ao texto original apenas para conferir se seu entendimento está mesmo correto.
- 4 Você precisa cumprir os **requisitos mínimos para ter sua redação avaliada**: escrever 5 linhas ou mais, em língua portuguesa e com letra legível (lembre-se de que linhas totalmente anuladas ou que apresentem algum trecho de cópia serão desconsideradas nessa contagem).
- 5 Tome cuidado para não acrescentar ao seu texto algo que possa ser entendido como **zombaria**: desenhos, impropérios (palavras de baixo calão, palavrões), ofensas (qualquer termo considerado ofensivo dirigido a alguém ou a um grupo de pessoas), recados para os(as) avaliadores(as) ou mesmo trechos sobre outro assunto, por exemplo, uma letra de música ou algum texto que você saiba de memória e que não tenham relação com o tema proposto pela prova.
- 6 Escreva uma primeira versão do seu texto na folha de rascunho e releia com atenção, observando os pontos levantados aqui. Só depois passe seu texto, com calma, para a Folha de Redação, a qual deve ser entregue para os(as) fiscais ao final da prova.

RESUMO – SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO



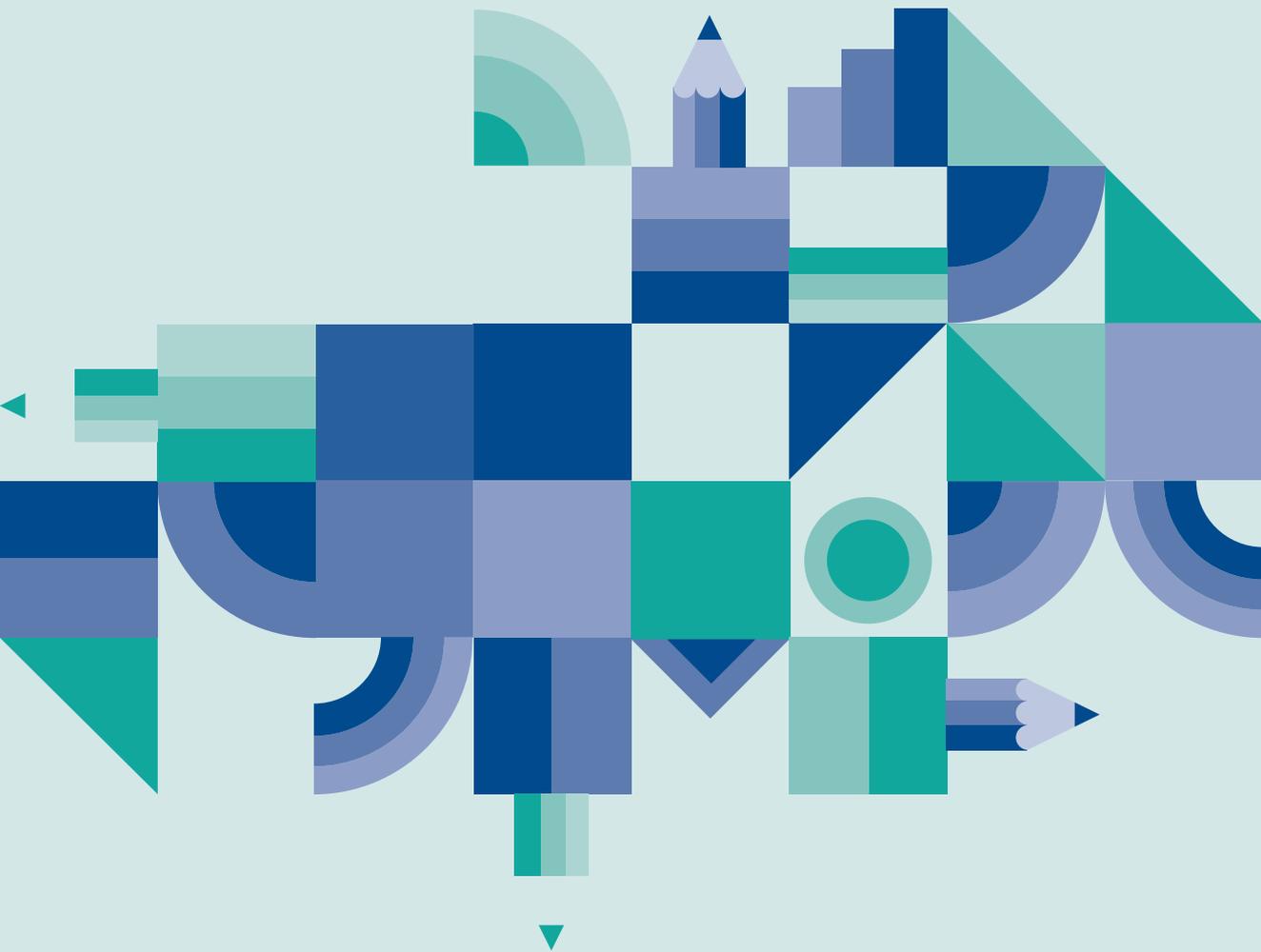
A SUA REDAÇÃO NÃO DEVE APRESENTAR:	SUA REDAÇÃO DEVE:
CÓPIA (dos textos motivadores ou do caderno de questões da prova)	TER, NO MÍNIMO, 5 LINHAS ESCRITAS
DESENHO	SER ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ZOMBARIA (piadas, receitas, textos sem relação com o tema)	APRESENTAR LETRA LEGÍVEL
IMPROPÉRIO (palavras de baixo calão ou palavrão)	ABORDAR O TEMA PROPOSTO
OFENSA (dirigida a alguém ou a um grupo de pessoas, mesmo que tenha relação com o tema)	SER UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

IMPORTANTE!

Leia a proposta com atenção e organize-se com relação ao tempo de prova, de modo que você consiga planejar a sua redação, elaborar um rascunho e, depois, passar a limpo, com calma, para a Folha de Redação.



COMPETÊNCIA 1



O QUE A COMPETÊNCIA 1 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Encceja, na **Competência 1**, observaremos a seguinte característica da escrita:

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

É comum que algumas pessoas relacionem a ideia de um bom texto apenas ao fato de ele estar escrito de acordo com as **regras da língua portuguesa**, sem qualquer desvio, ou, até mesmo, ao fato de apresentar palavras “difíceis”, rebuscadas. No entanto, ainda que a prova de redação do Encceja tenha que ser redigida na modalidade escrita formal da língua portuguesa, é importante que você se lembre de que **esse não é o único aspecto** que será observado em seu texto, já que há outras competências sendo avaliadas. Além disso, é preciso saber o que, exatamente, se avalia na Competência 1, pois há muitos conceitos errados divulgados sobre esse assunto, que acabam atrapalhando e deixando os(as) participantes nervosos(as) na hora da prova.

A prova de redação do Encceja apresenta, em sua proposta, a exigência de que o texto seja produzido na **modalidade escrita formal da língua portuguesa**, que pressupõe um **conjunto de regras e convenções** estabelecidas ao longo do tempo. Tal exigência se deve ao fato de essa ser a escrita mais adequada em textos dissertativos-argumentativos, que é o tipo textual solicitado pela prova.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em **modalidade escrita formal da língua portuguesa** sobre o tema:

COMBATE AO DESPÉRDICIO DE ALIMENTOS

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

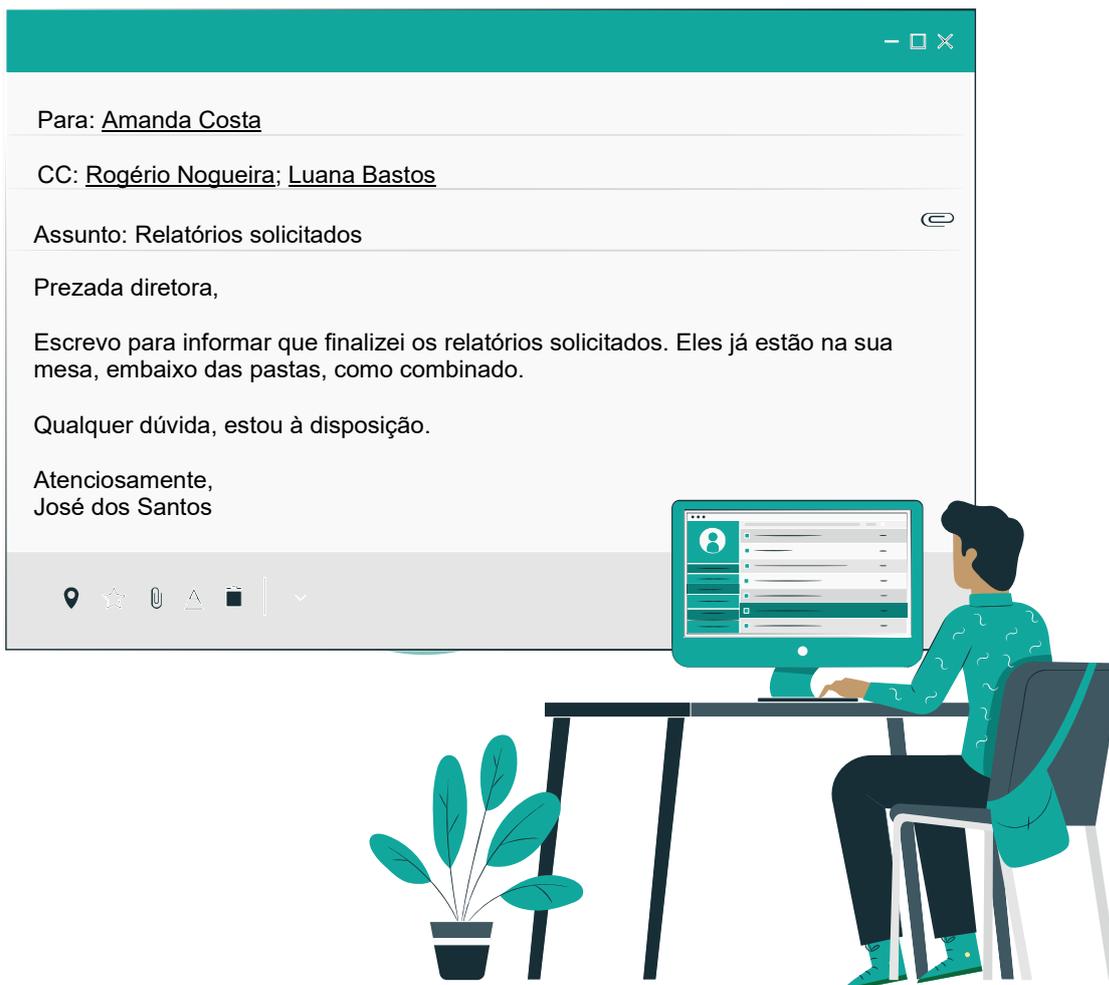
Primeiramente, precisamos entender **o que significa escrever um texto na modalidade escrita formal da língua portuguesa** e por que ela é cobrada na prova do Encceja.

A **língua portuguesa** está presente em nosso dia a dia, nos mais diferentes contextos — nós a utilizamos para conversar com nossos familiares e amigos, para pedir uma informação, para fazer postagens nas redes sociais, para solicitar algo por e-mail, para deixar um bilhete, para escrever um currículo, um relatório etc. Ainda que, em cada uma dessas situações, a língua utilizada seja a mesma, a forma como a utilizamos é diferente, a depender do contexto.

Em uma conversa com familiares, por exemplo, usamos termos e expressões que não devemos utilizar em uma entrevista de emprego, uma vez que são **situações diferentes** e que a entrevista requer uma formalidade/seriedade maior do que a conversa informal do dia a dia.

Assim como na fala, a linguagem também se diferencia na escrita. Quando deixamos um bilhete para um familiar ao sair de casa, nossa maior preocupação é passar um recado, e não necessariamente seguir todas as regras e convenções da língua portuguesa ou evitar usar palavras informais, por exemplo. Já ao escrevermos um e-mail para nosso(a) chefe, além de passar um recado de forma clara, temos de estar atentos às regras e convenções da língua e ao uso de palavras mais formais, uma vez que estamos em um ambiente de trabalho. Vamos observar dois textos diferentes escritos por uma mesma pessoa:





Ao observarmos esses dois textos, notamos que, no primeiro, ao escrever um bilhete para a irmã, José utiliza palavras e expressões que são mais informais e comumente usadas na fala (como “Beleza?” ao perguntar se a irmã está bem, “tô” e “tá” no lugar de “estou” e “está”, “pra” no lugar de “para”, “trampo” para se referir a “emprego”, “rango” para se referir a “comida”, “falou?” ao confirmar uma informação e “valeu” para agradecer).

Já no e-mail que José escreve para a diretora da empresa em que trabalha, ele usa palavras mais formais, como o “atenciosamente” para finalizar a mensagem, o “para” no lugar de “pra” e o “estão” no lugar de “tão”.

O que notamos com os dois exemplos é que ambos cumprem seu papel de transmitir uma mensagem. No entanto, é preciso haver uma **adequação da linguagem ao contexto** em que ela está sendo utilizada, observando os contextos, mais formal ou mais informal.

Uma prova como a do Enceja é uma **situação formal**, já que a redação elaborada é um documento que será avaliado, buscando verificar, entre outros aspectos, o domínio que os(as) participantes têm da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Além disso, o tipo textual solicitado, como já apontamos e estudaremos de forma mais detalhada no capítulo sobre a Competência 2, é o **dissertativo-argumentativo**, que tem como uma de suas características a **linguagem formal**, sem marcas de oralidade e de acordo com as **regras da língua portuguesa**.

Com esses apontamentos iniciais, queremos, antes de apresentar de forma mais detalhada os aspectos avaliados na Competência 1, **derrubar os dois mitos** apresentados no início deste capítulo: um bom texto não é apenas aquele sem qualquer desvio — seu texto pode ser considerado acima da média ainda que apresente desvios eventuais — nem aquele que só usa palavras difíceis — é possível escrever um texto formal com as palavras que você conhece.

ASPECTOS AVALIADOS



Na **Competência 1**, o(a) avaliador observará dois principais aspectos em sua redação: **a estrutura sintática** e a **adequação às convenções da escrita**. A seguir, abordaremos cada um desses aspectos, para que você saiba o que deve evitar e para o que deve atentar quando estiver escrevendo a sua redação.

ESTRUTURA SINTÁTICA

A estrutura sintática está relacionada **à forma como as palavras são organizadas em uma frase**. Trata-se de um aspecto da língua sobre o qual não precisamos refletir sempre que a utilizamos. Nós sabemos, por exemplo, que devemos falar “*Preciso passar na escola amanhã de manhã*” e não “*Manhã escola passar preciso na amanhã de*”, pois é um domínio da linguagem que, em geral, já temos **internalizado**.

Então, se a organização das palavras é algo que fazemos de forma quase sempre natural, por que isso é avaliado nas redações? Porque esse aspecto também faz parte das regras da língua portuguesa — aquelas que dizem respeito à **sintaxe**. A presença de determinados elementos e a forma como eles se organizam em uma frase contribuem para a **fluidez da leitura** e para a apresentação objetiva de suas ideias, que devem ser organizadas em **períodos bem estruturados e completos**.

Assim, é preciso estarmos atentos(as) a esse aspecto porque, algumas vezes, ao passarmos nossas ideias para um texto escrito, ele pode apresentar problemas: pode ser que nos esqueçamos de escrever uma palavra ou coloquemos mais palavras do que deveríamos em uma frase ou, ainda, que não organizemos as frases de forma correta, juntando o que deveria estar separado ou separando o que deveria estar junto.

Esses conceitos são um pouco abstratos; por isso, traremos, a seguir, exemplos de trechos de redações produzidas por participantes do Enceja 2024 em que encontramos problemas de estrutura sintática que devem ser **EVITADOS** em seu texto.

PARÁGRAFOS E PERÍODOS

Em primeiro lugar, é preciso pensar que um texto é composto por **parágrafos**, que são formados por **períodos** — frases com uma ou mais orações de sentido completo. Portanto, espera-se que sua redação seja elaborada dessa forma, e não como uma lista de frases ou palavras soltas, por exemplo.

A redação apresentada a seguir é um caso em que há **palavras soltas** e, em momentos bastante pontuais, a tentativa de formação de frases, mas elas **não são organizadas em períodos e parágrafos**, o que demonstra um **domínio precário** da estrutura sintática.

- 1 *na casa*
- 2 *supermercado*
- 3 *feira livre*
- 4 *hospitais*
- 5 *sacolão*
- 6 *restaurante*
- 7 *na colheita do ano*
- 8 *nos centros de abastecimento*
- 9 *no transporte*
- 10 *desperdício domicílio*

Podemos perceber que a forma como o texto foi escrito, com palavras soltas e frases pontuais, prejudica sua fluidez e compreensão, uma vez que a associação entre palavras e frases não fica clara para quem está fazendo a leitura da redação, que se assemelha a uma lista desorganizada de palavras.

AUSÊNCIA OU EXCESSO DE PONTO FINAL

Outro problema que pode interferir na estrutura sintática de seu texto é **a ausência de ponto final** em momentos em que é preciso separar ideias, como podemos observar no próximo exemplo.

1 *O desperdício de alimentos é um problema sério no Brasil, X as pessoas*
2 *não veem a quantidade de alimentos que jogam fora todos os dias, X os*
3 *supermercados também jogam alimentos fora como por exemplo as frutas*
4 *que ficam feias e batidas [...]. Uma boa solução para esse problema seria*
5 *a educação e consciência das pessoas, X as escolas poderiam mostrar às*
6 *crianças o quanto é importante não desperdiçar comida, X talvez assim*
7 *poderíamos combater esse problema.*

Nesse caso, observamos um parágrafo inteiro apenas com vírgulas, sem qualquer ponto final, o que faz com que ideias que deveriam estar em períodos diferentes ou ligadas por conectivos fiquem juntas. Assim, para que esse trecho ficasse mais claro para o(a) leitor, deveria haver pontos finais ou vírgulas junto a conectivos nos locais marcados com um **X**: “O desperdício de alimentos é um problema sério no Brasil, **já que** as pessoas não veem a quantidade de alimentos que jogam fora todos os dias. Os supermercados também jogam alimentos fora, **como, por exemplo,** as frutas que ficam feias e batidas [...]. Uma boa solução para esse problema seria a educação e consciência das pessoas. As escolas poderiam mostrar às crianças o quanto é importante não desperdiçar comida **e, talvez assim,** poderíamos combater esse problema.”

É importante, então, que, ao escrever sua redação, você atente para a importância de separar as ideias dentro de um parágrafo, não deixando dúvidas de quando uma ideia termina e a outra começa, por meio do emprego da pontuação adequada e, quando necessário, dos elementos coesivos adequados.

Ademais, você deve se lembrar de que o contrário — **o excesso de pontos finais** separando ideias que deveriam estar em um mesmo período — também pode prejudicar a associação das ideias.

- 1 *Se a gente tivesse consciência de como faz falta para alguém que está*
- 2 *passando fome. Sem ter nada para comer.*
- 3 *Não fazia comida a mais para jogar fora depois.*

Nesse exemplo, há o uso de pontos finais que separam ideias que se complementam e que, portanto, deveriam compor um mesmo período. Da forma como o texto foi escrito, tanto a frase “sem ter nada para comer” quanto a que está no segundo parágrafo ficam sem sentido, já que ambas complementam o que está exposto no primeiro período. Nesse caso, para que as ideias apresentadas no trecho ficassem explícitas para o(a) leitor(a), seria preciso separá-las apenas com vírgulas: “Se a gente tivesse consciência de como faz falta para alguém que está passando fome, **sem ter nada para comer**, não fazia comida a mais para jogar fora depois.”

AUSÊNCIA DE PALAVRAS

Também há falha de estrutura sintática quando se observa a **ausência de palavras** em alguns momentos do texto, como ocorre no exemplo a seguir, em que o **X** marca essa ausência.

- 1 *Atualmente toneladas **X** alimentos são desperdiçadas.*

Para que o trecho não apresentasse mais essa falha, deveria ser acrescentada a palavra “de” no espaço marcado pelo **X**: “Atualmente toneladas **de** alimentos são desperdiçadas”.

DUPLICAÇÃO OU EXCESSO DE PALAVRAS

Por fim, **a duplicação ou o excesso de palavras** em uma frase ou oração também são falhas na estrutura sintática.

1 *Ao longo do ano, muitas pessoas pessoas morrem de fome.*

Nesse trecho, observamos uma duplicação de palavras na repetição do substantivo “pessoas”.

1 *Existem muitas maneiras de combater o desperdício de alimentos no*
2 *Brasil. Com um projeto social pelo o governo e pelos os agricultores,*
3 *combatemos isso.*

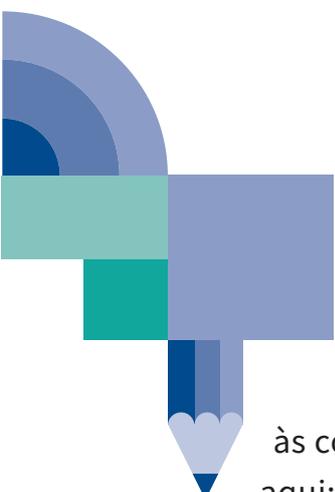
PALAVRA QUE LIGA DOIS ELEMENTOS DE UMA FRASE, ESTABELECENDO RELAÇÃO ENTRE ELES (EXEMPLOS: COM, PARA, DE, EM, PERANTE, SOB, SOBRE, APÓS, ATÉ).

Nesse último exemplo, observamos um excesso de palavras em “pelo o governo” e em “pelos os agricultores”, pois “pelo/pelos” já é a junção da **PREPOSIÇÃO** “por” com o **ARTIGO** “o/os”, então não seria necessário repetir o artigo “o/os”, que acaba sobrando na frase: “pelo governo”/“pelos governos”.

PALAVRA QUE VEM ANTES DE UM SUBSTANTIVO, INDICANDO SE ELE É DEFINIDO OU INDEFINIDO, FEMININO OU MASCULINO, SINGULAR OU PLURAL (SÃO ELES: A, AS, O, OS, UMA, UMAS, UM, UNS).

ATENÇÃO!

Algumas das falhas de estrutura sintática — principalmente a ausência, a duplicação e o excesso de palavras — podem ser evitadas se revisarmos o texto depois que ele estiver finalizado. Por isso, reserve um tempo da realização de sua prova para reler a sua redação e verificar se é preciso acrescentar ou retirar alguma palavra ou, até mesmo, trocar uma vírgula por ponto final ou vice-versa. É importante destacar que as rasuras — riscos feitos em uma palavra para que ela seja desconsiderada, por exemplo — não serão penalizadas em seu texto. Traremos, ainda neste capítulo, outras informações sobre rasuras.



ADEQUAÇÃO ÀS CONVENÇÕES DA ESCRITA

Como apontado anteriormente, além da estrutura sintática, a avaliação de seu texto levará em conta se há **desvios** em relação às convenções de escrita da língua portuguesa. Há dois aspectos avaliados aqui: além de verificar se há adequação às **regras normativas da língua** (concordância nominal e verbal, flexão nominal e verbal, regência nominal e verbal, emprego dos tempos e modos verbais, uso do acento grave indicador de crase e pontuação), observa-se a **adequação vocabular** (ou seja, se está sendo usada uma linguagem formal, sem gírias ou marcas de oralidade, e se as palavras são usadas em seu sentido correto).

Ainda que o objetivo dessa cartilha não seja o de funcionar como um livro de gramática, apresentaremos, a seguir, algumas dessas regras e convenções, mostrando trechos de redações em que elas **não são seguidas** e o que é importante saber sobre cada uma delas.

ORTOGRAFIA

Uma das convenções da língua portuguesa é a **ortografia**, que está relacionada à **escrita correta das palavras**. Para escrevermos as palavras corretamente, é preciso, ao revisar o texto, observar se está faltando ou sobrando alguma letra (por exemplo, se estiver escrito “opnião”, falta um “i”, pois o correto é “opinião”; se estiver escrito “muinto”, está sobrando a letra “n”, uma vez que o correto é “muito”); se a letra está empregada no lugar correto dentro da sílaba (por exemplo, se estiver escrito “preguntar”, há um desvio, já que o correto é “perguntar”); se a palavra, de fato, é escrita com determinada letra etc.

Em relação à escrita de uma palavra com determinada letra, é preciso estar atento ao fato de que um mesmo som pode ser representado por diferentes letras, como nas palavras “saber”, “**exceção**” e “**passar**”, em que o mesmo som é representado primeiro por “s”, depois por “xc” e por “ç” em uma mesma palavra e, finalmente, por “ss”. Isso ainda acontece em outros casos, como em “**ca**sa”, “**az**ar” e “**ex**ame”, ou “**g**ente” e “**j**eito”, o que significa que nem sempre é possível saber escrever uma palavra guiando-se apenas pelo som; portanto, devemos conhecer essas convenções para evitar erros.

A seguir, apresentamos um trecho em que há alguns desvios de grafia.

1 *O Brasil tem muita gente passando **nesecidade**. Temos que **pessa** no amanhã*
2 *porque às **veses** só **enchegamos** o hoje. **Mais** um dia nós vamos **olha** para*
3 ***tráz** e vai ser muito tarde.*

Observamos os seguintes desvios destacados nesse trecho: “nesecidade” escrito com “s” no lugar de “c” e “c” no lugar de “ss”, já que o correto é “necessidade”; “pessa” com “ss” no lugar de “s” e ausência das letras “n” e “r”, pois deveria estar escrito “pensar”; “veses” com “s” no lugar de “z” (“vezes”); enchegamos, com “ch” no lugar de “x” e ausência da letra “r”, já que a palavra deveria ser “enxergamos”; “mais” com a letra “i” sobrando, já que a palavra que deveria ser usada nesse contexto é “mas” (conjunção que expressa contrariedade), e não “mais” (advérbio que pode significar “maior quantidade”), “olha” sem o “r” (“olhar”) e “tráz” com “z” no lugar de “s”, uma vez que a palavra usada é o advérbio “trás” e não a conjugação do verbo “trazer”.

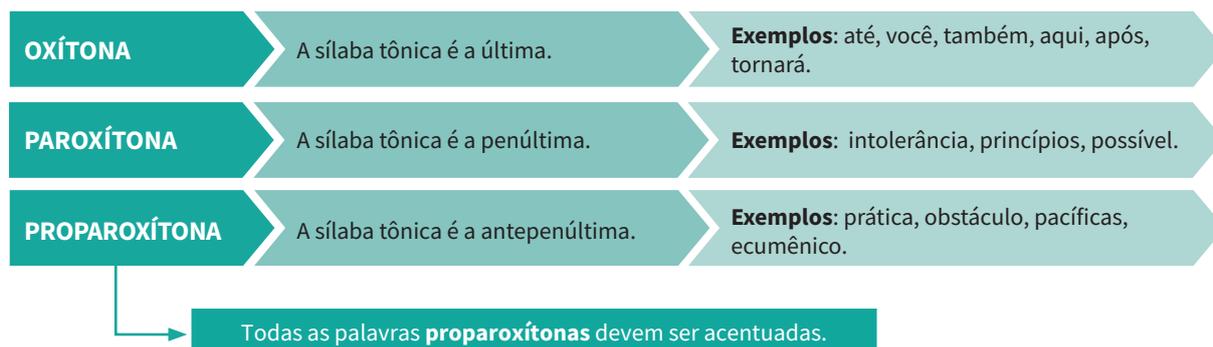
IMPORTANTE!

É certo que existem muitas regras em nossa língua e que é difícil dominar todas elas. Por isso, é importante ter a leitura como hábito, pois, quanto mais lemos, mais conhecemos a escrita correta das palavras.

ACENTUAÇÃO

Outra convenção presente na língua é a **acentuação de palavras**, em que se define quando uma sílaba deve ser acentuada ou não. Para entendermos a acentuação, é preciso saber que ela tem relação com a **intensidade com que uma sílaba é pronunciada**. Na nossa língua, existem as sílabas tônicas, que são pronunciadas com mais força, e as átonas, que são proferidas com menos força.

A partir da definição de sílaba tônica e da posição em que ela se encontra em uma palavra (se ela é a última, a penúltima ou a antepenúltima sílaba), são estabelecidas regras para acentuar, ou não, essa sílaba pronunciada com mais intensidade. Por exemplo, quando uma palavra tem a última sílaba tônica (o que chamamos de palavra oxítônica) e termina com uma vogal, ela só será acentuada se terminar em A(s), E(s) ou O(s). Assim, a palavra “até” é acentuada, mas “aqui”, não.



ATENÇÃO!

Para conhecer as regras de acentuação das palavras oxítonas e paroxítonas, você pode consultar uma gramática atualizada ou sites confiáveis, como o do Senado Federal, que apresenta o Manual de Comunicação da Secretaria de Comunicação Social do Senado³.

A seguir, observamos a ausência de acentos em algumas palavras:

1 *É* de conhecimento geral que o *desperdício* tem se tornado cada dia mais
 2 comum no Brasil. Este *hábito* exagerado da população tem trazido *varias*
 3 crises globais.

Nesse trecho observa-se a presença de uma palavra com uma única sílaba (monossílaba), “e” (conjugação do verbo “ser”), que deveria estar acentuada por ser uma sílaba tônica (“é”). As palavras “desperdício” e “várias” deveriam ser acentuadas por serem paroxítonas que terminam com um ditongo — que ocorre quando duas vogais fazem parte da mesma sílaba (“io” e “ias”, respectivamente). Por fim, todas as proparoxítonas devem ter a antepenúltima sílaba acentuada, o que não acontece com a palavra “hábito”.

³ Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/estilos/acentuacao>. Acesso em: 14 abr. 2025

ATENÇÃO!

Nos últimos anos, é possível notar uma tendência entre os(as) participantes do Encceja de não acentuar as palavras. Essa é uma regra muito conhecida da língua portuguesa, e é importante que você se lembre de acentuar corretamente as palavras em sua redação. Ainda que seja comum observarmos a falta de acentuação na linguagem usada em redes sociais, por exemplo, devemos nos lembrar de que a linguagem utilizada na redação é a linguagem formal e, portanto, é necessário acentuar as palavras empregadas de acordo com as regras gramaticais.

SEPARAÇÃO SILÁBICA

Algumas vezes, durante a produção de um texto, percebemos que não é possível escrever uma determinada palavra de forma completa, pois o espaço da linha acabou. Nesses casos, devemos continuar a palavra na linha seguinte e, para isso, é necessário seguir as regras de **separação silábica**.

1 *Ao analisar o tema combate ao desperdício de alimentos,*
2 *observamos que 13% da comida é perdida durante a c-*
3 *adeia de produção.*
4 *Além disso, outro ponto importante de destacar é q-*
5 *ue 17% dos alimentos são desperdiçados em mercados, resta-*
6 *urantes e domicílios.*

Nesse exemplo, podemos observar a separação silábica equivocada das palavras “cadeia”, uma vez que a letra “a” compõe a sílaba “ca” e a divisão correta seria “ca-dei-a”; da palavra “que”, pois se trata de uma monossílabo, a qual não pode ser separada; e “restaurantes”, pois a letra “u” compõe a sílaba “tau” e a divisão correta seria “res-tau-ran-tes”.

CONCORDÂNCIA

Na gramática da língua portuguesa, há dois tipos de **concordância**: a nominal e a verbal. Na **concordância nominal**, artigos, pronomes e adjetivos, por exemplo, devem concordar com o substantivo em gênero (feminino ou masculino) e número (singular ou plural). Já na **concordância verbal**, o verbo precisa concordar com o sujeito em relação a pessoa (1^a, 2^a e 3^a — eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas) e número (singular ou plural). No exemplo a seguir, observamos duas ocorrências em que a concordância não está sendo respeitada.

- 1
 - 2
 - 3
 - 4
- O governo, por meio das redes sociais e outros meios de comunicação, deveriam potencializar campanhas contra a fome, ensinamentos de como conservar os alimentos e empatia pelo próximo, diminuindo assim esse dados.*

Primeiramente, temos um problema de concordância verbal em “o governo [...] deveriam potencializar campanhas”, uma vez que o verbo “dever” está no plural (“deveriam”) e, portanto, não concorda com o sujeito, “o governo”, que está no singular. O correto, portanto, seria “O governo, por meio das redes sociais e outros meios de comunicação, deveria potencializar campanhas”. No final do trecho, temos um problema de concordância nominal em “esse dados”, pois o pronome está no singular (“esse”) e o substantivo está no plural (“dados”). Nesse caso, o correto seria que o pronome “esse” concordasse com “dados”: “esses dados”.

REGÊNCIA

Assim como a concordância, a **regência** também apresenta dois tipos: a verbal e a nominal. Na regência **verbal**, observa-se a relação que um verbo tem com seu objeto, por meio do uso ou não de uma preposição. Já na regência **nominal**, observa-se a relação que um nome tem com seu complemento, por meio do uso de uma preposição.

- 1
 - 2
- No mundo atualmente, o desperdício de alimentos aumenta cada vez mais e é um desafio combater a isso.*

Nesse trecho, podemos observar que a preposição “a”, que está em destaque, foi utilizada de forma equivocada, uma vez que o verbo “combater”, nesse caso, se relaciona ao seu complemento sem a necessidade de uma preposição — fala-se “combater algo” e não “combater a algo”. Portanto, de acordo com a regra, o correto, nesse caso, seria escrever: “[...] é um desafio combater isso”.

No exemplo a seguir, o substantivo “conscientização” está associado ao seu complemento (“a população”) sem qualquer preposição.

- 1 *Para combater o desperdício de alimentos, é necessário fazer a*
- 2 *conscientização a população de forma mais eficaz.*

Nesse caso, o substantivo “conscientização” deve ser acompanhado da preposição “de” quando se refere a quem será conscientizado. O correto, então, não é dizer “conscientização a população”, mas, sim, “conscientização **da** população”. Nota-se que na construção o “desperdício **de** alimentos”, a regência do substantivo “desperdício” está corretamente empregada.

MAIUSCULA E MINÚSCULA

Existem algumas regras relacionadas ao uso de **letra maiúscula ou minúscula** em determinadas palavras. O mais importante nessa questão é que você se lembre de usar letra maiúscula para representar **nomes próprios** (nomes de pessoas, cidades etc.) e em **início de parágrafos ou períodos** (que começam após o ponto final).

- 1 *todos os dias toneladas de alimentos são desperdiçadas no brasil e no*
- 2 *mundo.*

Nesse exemplo, o(a) participante deveria ter escrito “todos” e “Brasil” com letra maiúscula, já que “todos” inicia o parágrafo e “Brasil” é um nome próprio.

ATENÇÃO!

Não é verdade que misturar letra cursiva com letra de imprensa (conhecida como letra de forma) em sua redação seja um motivo de penalização. Você pode escrever com o tipo de letra que preferir. O importante é que sua letra esteja legível e que seja possível diferenciar as letras maiúsculas das minúsculas, seja qual for o estilo utilizado.

TEMPOS E MODOS VERBAIS

Um **verbo** pode ser escrito de várias formas, a depender da informação que queremos passar. Uma das variações do verbo está relacionada ao **tempo** a que ele se refere: pode ser algo que aconteceu (passado/pretérito), que acontece (presente) ou

que ainda vai acontecer (futuro). A outra variação tem relação com o **modo**, ou seja, com a intenção que temos com o verbo: se queremos expressar uma certeza (indicativo), uma incerteza ou possibilidade (subjuntivo) ou uma ordem ou pedido (imperativo).

Veja alguns exemplos de variação do verbo “respeitar”:

Muitas pessoas desperdiçam alimentos no Brasil.	PRESENTE/INDICATIVO
Se todos tivessem consciência, haveria menos desperdício de alimentos no Brasil.	PRETÉRITO/SUBJUNTIVO
Pense melhor antes de desperdiçar alimentos.	IMPERATIVO

No trecho a seguir, o(a) participante emprega o verbo “mudar” de forma equivocada, uma vez que o correto seria usar o modo subjuntivo do verbo (“mude”) e não o modo indicativo (“muda”), pois se trata de uma hipótese, de uma possibilidade.

1 *É preciso que as pessoas se conscientizem para que um dia tudo isso muda.*

O correto, portanto, seria reescrever o trecho da seguinte forma: “É preciso que as pessoas se conscientizem para que um dia tudo isso mude”.

CRASE

A **crase** é a **união da preposição “a” com o artigo “a/as”** ou com o **“a” inicial dos pronomes** “aquele(s)”, “aquela(s)”, “aquilo”, “a qual”, “as quais”, e essa união é marcada com a utilização do **acento grave (`)**. Para saber se devemos empregar a crase em um determinado caso, é preciso verificar se ali há a preposição “a” (o que depende da regência do verbo ou do nome) e o artigo “a/as” ou um dos pronomes citados anteriormente.

ATENÇÃO!

Considerando que a crase é a união da preposição “a” mais o artigo “a/as”, **não** devemos empregá-la (“à/às”) diante de substantivos masculinos, pronomes pessoais (ele, ela, você, mim etc.), pronomes indefinidos (alguém, alguma, qualquer etc.), verbos ou numerais, pois estes não são antecidos pelo artigo “a”.



Em uma frase como “É preciso nos unirmos no combate à fome”, devemos usar a crase porque o substantivo “combate” se liga a seu complemento por meio da preposição “a”. Na frase apresentada, se nos perguntarmos “combate a que?”, a resposta, nesse contexto, seria “a fome”. Portanto, em vez de escrevermos “É preciso nos unirmos no combate a a fome”, juntamos esses dois “a” (da preposição “a” e do artigo “a”) e marcamos essa união com o acento grave indicador de crase: “à”.

Veja, a seguir, alguns exemplos comuns de desvios relacionados ao uso da crase.

1 *Nos dias de hoje, com o avanço de tecnologias e pesquisas, nós temos*
2 *acesso à processos que facilitam as colheitas e aceleram o armazenamento*
3 *e distribuição.*

Nesse exemplo, **não é correto** usar a crase em “acesso a processos” porque não temos a preposição “a” e o artigo “a”. Embora a expressão “ter acesso” venha acompanhada da preposição “a”, o que a completa é “processos”, uma palavra masculina e no plural, que não pode ser antecida do artigo “a” (caso houvesse o uso de artigo, seria “os”, e não “a”). Assim, é possível afirmar que, nesse trecho, há apenas a preposição “a” e que, portanto, a crase não deve ser empregada.

1 *Observa-se que no transporte ou no manuseio dos alimentos, eles acabam*
2 *sendo descartados, muitas vezes antes mesmo de chegar ao supermercado*
3 *e a mesa do consumidor.*

Já nesse exemplo, temos um caso em que a crase não foi empregada, **mas deveria ter sido**. No trecho “chegar a mesa do consumidor”, temos o verbo “chegar”, que tem dois complementos: “o supermercado” e “a mesa”, representando os locais de destino dos alimentos. Nesse contexto, o verbo “chegar” deve vir acompanhado da preposição “a”, pois é correto dizer que se “chega a algum lugar”. Com o complemento “o supermercado”, há a junção da preposição “a” com o artigo “o” em “chegar ao supermercado”. Da mesma forma, com o complemento “a mesa” deveria haver a junção da preposição “a” com o artigo “a”: “chegar à mesa”.

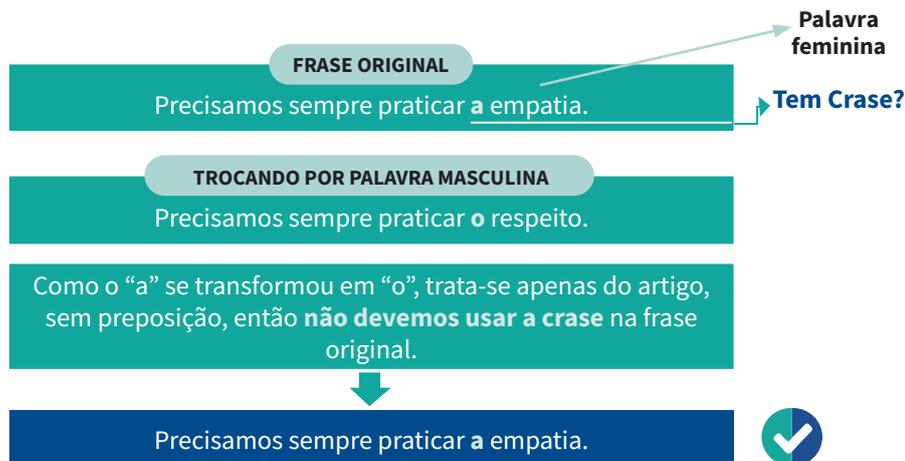
DICA

Quando você não sabe se um “a” que escreveu diante de uma palavra feminina é a junção da preposição “a” com o artigo “a”, ou se é apenas uma preposição, ou apenas um artigo, você pode fazer o exercício de substituir o substantivo feminino por um substantivo masculino: se o “a” for transformado em “ao”, a crase deve ser empregada; se ele se mantiver “a” (apenas preposição) ou for transformado apenas em “o” (artigo), não há crase. Vejamos como isso funciona na prática.

CRASE | EXEMPLO 1



CRASE | EXEMPLO 2



PONTUAÇÃO

Ao tratarmos da estrutura sintática, vimos que o uso equivocado de vírgulas e pontos finais pode prejudicar a fluidez do texto quando juntamos frases que deveriam estar separadas ou separamos frases que deveriam estar juntas. Além desse impacto na estrutura sintática, o uso correto da **pontuação** também aparece entre as regras da língua portuguesa. A seguir, listaremos algumas delas.

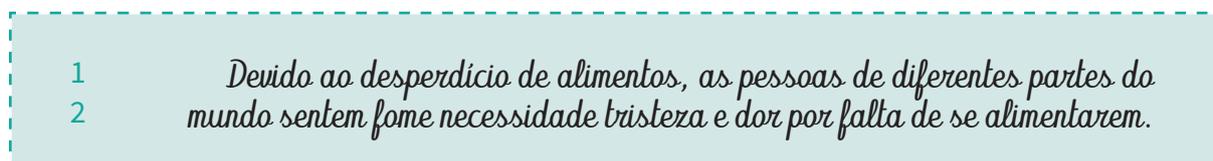
Em primeiro lugar, **não devemos usar vírgulas para separar elementos que se completam dentro de uma frase**, como sujeito e predicado, verbo e seu complemento, artigo e substantivo ou substantivo e adjetivo.

A seguir, há um trecho em que essas separações indevidas ocorrem.



Observamos, nesse exemplo, que, ao colocar uma vírgula após “tenham”, o(a) participante separa o verbo “ter” do seu complemento “consciência”. Em seguida, há uma vírgula após “mesa” que acaba separando o sujeito “alimento na mesa” do predicado “custa dinheiro”. O correto, portanto, seria que essas vírgulas não estivessem presentes no texto.

Outra regra de pontuação está relacionada à obrigatoriedade do uso de vírgula que ocorre quando estamos apresentando uma **sequência de elementos** — fazendo uma enumeração. Nesse caso, o correto é separar cada um dos elementos com uma vírgula, com exceção da passagem do penúltimo para o último, em que geralmente se utiliza a conjunção “e”.



No exemplo acima, então, é **obrigatório incluir vírgulas** separando os elementos: “as pessoas de diferentes partes do mundo passam fome, necessidade, tristeza e dor por falta de se alimentarem”.

Além das regras referentes à proibição ou à obrigatoriedade de vírgula, é importante nos lembrarmos do **uso correto de pontuação no final de um período**

— se estamos fazendo uma afirmação, o período deve terminar com ponto final; se estamos fazendo uma pergunta, o período deve terminar com ponto de interrogação.

- 1 *O que podemos fazer para evitar o desperdício de alimentos. Uma*
- 2 *possibilidade é evitar servir uma quantidade de comida que não vai ser*
- 3 *ingerida ou tentar consumir os alimentos antes do prazo de validade.*

Nesse exemplo, é possível perceber que o trecho inicial é uma pergunta e, por esse motivo, deveria vir acompanhado de um ponto de interrogação (?), e não de um ponto final: “O que podemos fazer para evitar o desperdício de alimentos? Uma possibilidade é evitar servir uma quantidade de comida [...]”

ADEQUAÇÃO VOCABULAR

Como já apontamos anteriormente, a prova de redação do Encceja é uma situação em que se espera a produção de um **texto formal**. Por esse motivo, é preciso escolher uma linguagem **que** seja adequada a essa situação, **evitando o uso de expressões informais e características da oralidade**.

ATENÇÃO!

Abreviações características da escrita usada em mensagens postadas na internet também serão consideradas desvios de adequação vocabular (como “ñ” no lugar de “não”, “ctz” no lugar de “certeza” ou “q” no lugar de “que”) e, portanto, devem ser evitadas.

- 1 *Tenho certeza que algum dia isso irá mudar e quero tá aqui pra ver e*
- 2 *ajudar.*

Nesse exemplo, há marcas de oralidade no uso de “tá” no lugar do verbo “estar”, e no uso de “pra” no lugar de “para”, que, como vimos anteriormente, não são adequados em um texto que exige a modalidade formal da escrita, como é o caso da redação do Encceja.

Também pode ocorrer um problema de adequação vocabular quando você **confunde uma palavra ou expressão com outra** e utiliza um termo que não tem o significado pretendido no texto:

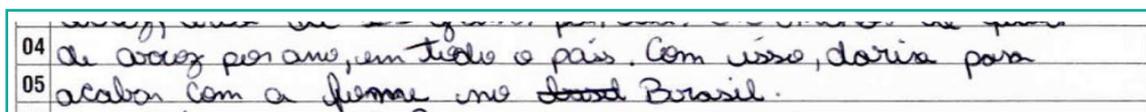
- 1 *Minha sugestão para reduzir o desperdício é ter mais **capacitores** instruindo*
- 2 *sobre o combate ao desperdício em escolas, cursos, faculdades etc.*

Aqui, por exemplo, foi utilizado o termo “capacitor” (dispositivo que armazena carga elétrica) quando, na verdade, o(a) participante deveria ter utilizado o substantivo “capacitador” (aquele que capacita).

SE EU RASURAR MEU TEXTO, SEREI PENALIZADO(A)?

Seu texto não será penalizado se houver rasuras que estejam de acordo com as orientações a seguir: se você perceber que escreveu uma palavra de forma equivocada ou quiser trocá-la por outra, basta fazer um risco na(s) palavra(s) que deve(m) ser desconsiderada(s) e reescrevê-la(s).

Observe o seguinte exemplo:



Nesse trecho, o(a) participante percebeu que havia escrito “Brasil” sem a letra “r” e com letra minúscula e, por isso, fez um risco e reescreveu a palavra corretamente. Essa é a forma adequada de corrigir eventuais desvios em seu texto: passar um traço sobre a palavra errada e reescrevê-la, em seguida, de modo correto.

Algumas pessoas, com medo de serem penalizadas por rasurarem o texto, colocam a palavra equivocada/errada entre parênteses (sem riscá-la) ou escrevem “digo” após a palavra com desvio e reescrevem-na, mas, conforme explicado anteriormente, esse procedimento é incorreto. Quanto a isolar a palavra errada em parênteses, este uso, nessa situação, é incorreto, pois não faz com que a palavra seja de fato desconsiderada porque, na língua portuguesa, os parênteses não têm essa função. Já o uso do “digo”, por sua vez, pode atrapalhar a compreensão do seu texto e, até mesmo, ocupar um espaço da linha que você poderia utilizar para desenvolver mais suas ideias, além de ser informal nesse contexto. Portanto, como já mostramos,

a forma adequada para fazer uma correção em seu texto é **riscar a palavra** que você quer que seja desconsiderada, sem rasurar, e **reescrevê-la corretamente logo em seguida**, continuando o texto normalmente.

É importante lembrar também que fazer um risco pontual para corrigir um erro é diferente de riscar uma linha inteira do texto ou a folha de redação de forma mais generalizada. Esse tipo de risco com a intenção de anular o texto por completo ou boa parte dele, sem o intuito claro de ser uma correção mais pontual, pode acabar prejudicando a avaliação de seu texto, uma vez que, como vimos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero, há um número mínimo de linhas de produção escrita que seu texto precisa ter para ser avaliado (5 linhas).

CONCLUSÃO

Ao longo deste capítulo, apresentamos os aspectos avaliados na **Competência 1** — a **estrutura sintática** e as **regras e convenções** que caracterizam a modalidade formal da língua portuguesa.

Nosso objetivo é que você saiba quais características devem estar presentes na escrita de seu texto. Evidentemente, não é possível expor todas as explicações e regras da língua portuguesa aqui nesta Cartilha, mas o importante é que você entenda que elas existem e que muitos desvios podem ser **evitados** com o **hábito da leitura**, com a prática de uma **escrita atenta** e com a **revisão** do seu texto após finalizá-lo.

Por fim, reforçamos que **você já tem conhecimento da língua portuguesa**, a língua que usamos diariamente, e que, mesmo que você acredite ser difícil dominar suas regras e convenções, é importante lembrar que textos acima da média ainda podem apresentar desvios e que o domínio da modalidade escrita formal é apenas uma das competências consideradas. Nos próximos capítulos, você conhecerá as outras três competências que serão avaliadas em sua redação.

RESUMO – COMPETÊNCIA 1

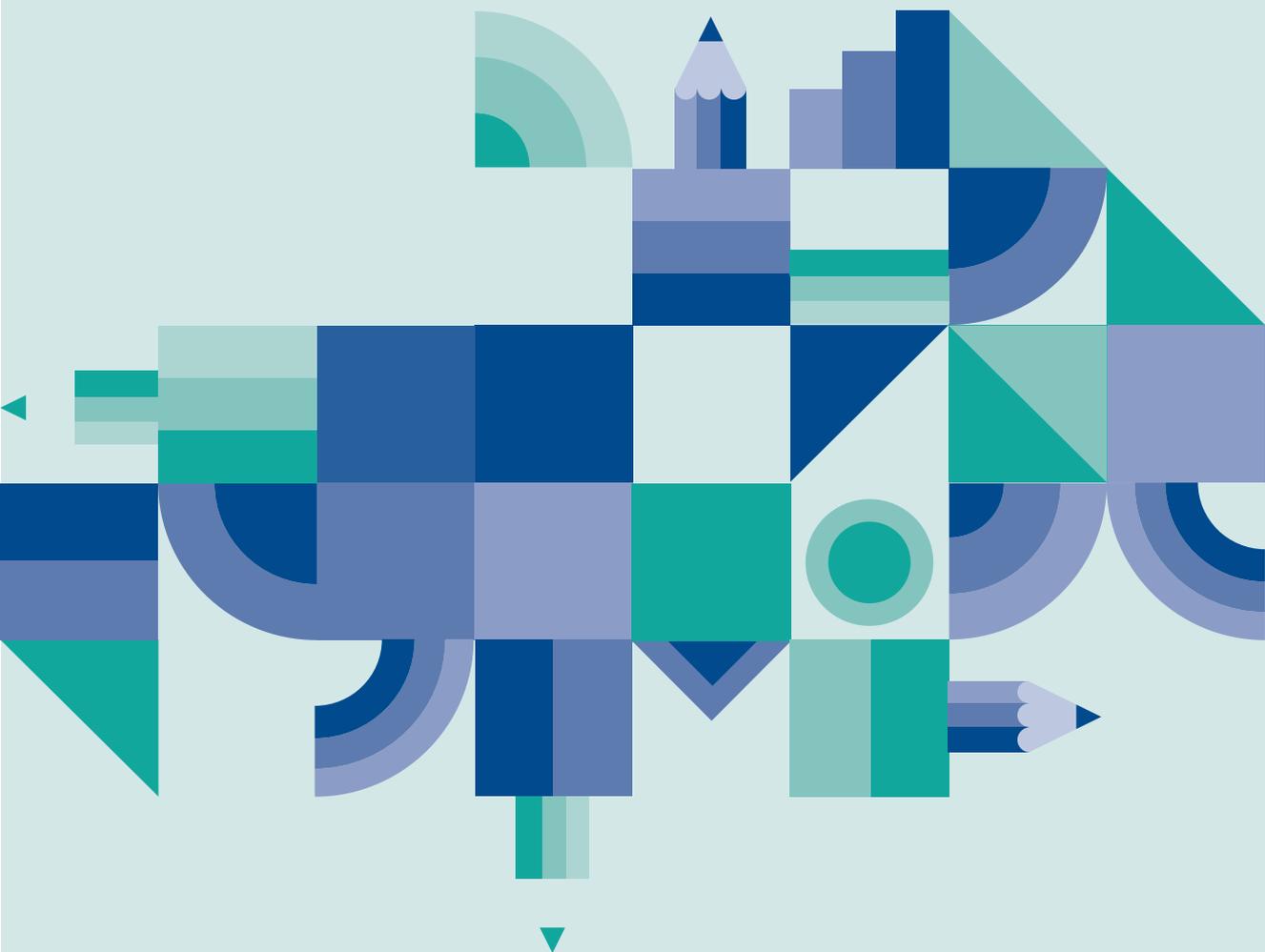
- A **Competência 1** avalia o **domínio da modalidade escrita formal**.
- Considerando o contexto em que a prova é realizada e o tipo de texto solicitado, um texto **dissertativo-argumentativo**, você deve utilizar a **linguagem formal** ao escrever sua redação.
- Você deve evitar usar palavras que são características da fala (informalidades e gírias, por exemplo) e deve seguir as regras e convenções da língua portuguesa.

CHECKLIST

Após escrever seu texto, reserve um tempo da prova para **revisá-lo**.

- 1) Em relação à **estrutura sintática**, você deve se fazer as perguntas a seguir.
 - O texto apresenta frases com sentido completo?
 - Há palavras faltando ou sobrando nas frases?
 - Há frases que deveriam estar juntas e estão em períodos diferentes, separadas por ponto final?
 - Há frases que deveriam estar separadas e estão no mesmo período?
- 2) Em relação às **convenções da escrita**, verifique se há desvios referentes às regras a seguir.
 - Grafia
 - Acentuação
 - Concordância verbal e nominal
 - Regência verbal e nominal
 - Uso de letra maiúscula e minúscula
 - Emprego de tempos e modos verbais
 - Crase
 - Pontuação
 - Adequação vocabular
 - Separação silábica

COMPETÊNCIA 2



O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

Para responder a essa pergunta, vamos observar como essa Competência está descrita na **Matriz de Referência da Redação do Enceja**:

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto predominantemente dissertativo-argumentativo.

Então, no ensino fundamental, a Competência 2 avalia **três pontos** na redação, conforme explicado a seguir.

1. Se o(a) participante entendeu a proposta de redação, ou seja, se ele(a) escreveu sobre o **tema proposto para a prova**.
2. Se, ao escrever a redação sobre o tema proposto, o(a) participante soube trazer para seu texto **fatos, opiniões ou informações relacionados ao tema** que sejam diferentes dos que já foram apresentados nos textos motivadores.
3. Se o(a) participante escreveu um texto que atende à estrutura do **tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, se sua redação apresenta introdução, argumentação (também conhecida como desenvolvimento) e conclusão.

ABORDAGEM DO TEMA

O tema da redação do Enceja é apresentado logo no início do Caderno de Questões. Esta foi a **proposta de redação de 2024** para o Ensino Fundamental:

COMANDO



enceja2024

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema:

COMBATE AO DESPÉRDÍCIO DE ALIMENTOS

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

FRASE TEMÁTICA

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Todos os dias, toneladas de alimentos são desperdiçadas no mundo. Cerca de 13% da comida é perdida durante a cadeia de produção, que vai desde a colheita até chegar às prateleiras dos supermercados. Outro ponto é que, ao final dessa cadeia, aproximadamente 17% dos alimentos são desperdiçados em supermercados, restaurantes e domicílios.

Com isso, em 2019, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu, em 29 de setembro, o Dia Internacional de Conscientização sobre a Perda e o Desperdício de Alimentos, para incentivar as pessoas e os setores públicos e privados na criação de medidas que reduzam o descarte de alimentos.

Em média, cada pessoa descarta 74 quilos de comida por ano. O dado indica que o desperdício de alimentos no nível do consumidor é um problema global significativo.

Disponível em: <https://alimentosbem.sesisp.org.br>. Acesso em: 7 abr. 2024 (adaptado).

TEXTO II

Arroz desperdiçado no Brasil seria suficiente para alimentar toda a população que passa fome no país

O alimento mais desperdiçado pelos brasileiros é o arroz: pelo menos 25 gramas por pessoa diariamente. Todo o país desperdiça 5,3 milhões de quilos do cereal. Levando em conta o consumo médio de arroz — 131 gramas por pessoa diariamente, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) —, a quantidade desperdiçada alimentaria 40 milhões de pessoas, incluídas as 19 milhões de pessoas que passam fome no país.

Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br>. Acesso em: 8 abr. 2024 (adaptado).

TEXTO III

Onde está o desperdício de alimentos no Brasil?



10%
na colheita



50%
na transporte ou manuseio



30%
nas centrais de abastecimento



10%
supermercados e consumidores

Foto: Universidade Federal de Goiás

Disponível em: www.icc.fiocruz.br. Acesso em: 11 abr. 2024 (adaptado).

TEXTO IV

A ONU e os seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Entre eles, o ODS 12:



Até 2030, o objetivo é reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita.

Disponível em: <https://brasil.un.org>. Acesso em: 8 abr. 2024 (adaptado).

A proposta de redação é uma tarefa de leitura e escrita e é composta pelo comando, que apresenta as tarefas que você precisa realizar, e pelos **textos motivadores**, que o auxiliam a entender o tema proposto. No quadro a seguir, destacamos as tarefas apresentadas pelo **comando** relacionadas à Competência 2.

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação [**tarefa 1**], redija um texto dissertativo-argumentativo [**tarefa 2**] em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema:

COMBATE AO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS [TAREFA 3].

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Como podemos observar, o comando já deixa evidente as **três tarefas** que serão avaliadas na Competência 2: o(a) participante deve, de acordo com o primeiro trecho destacado, fazer a leitura dos textos motivadores e relacioná-los a conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida (**tarefa 1**), para escrever um texto dissertativo-argumentativo (**tarefa 2**) sobre um tema específico (**tarefa 3**), que é apresentado por meio de uma **frase temática**, que geralmente está destacada no comando — em negrito dentro de uma caixa de texto.

Na prova do Encceja 2024 do Ensino Fundamental, como vimos, o tema, constata da caixa de texto, foi:

COMBATE AO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

Após o comando, há os textos **motivadores**, os quais trazem mais ideias relacionadas à frase temática, com informações que podem ajudar a desenvolver o seu ponto de vista no texto. Em 2024, a prova de redação foi composta por quatro textos motivadores.

O **TEXTO I** apresenta o tema do desperdício de alimentos, trazendo dados importantes publicados no site do Sesi-SP. Ele destaca a perda de alimentos desde a colheita até os supermercados, restaurantes e casas dos consumidores. O texto ainda deixa evidente a importância do tema, que ganhou, inclusive, um dia internacional de conscientização.

No **TEXTO II**, publicado no site do UOL, temos um exemplo mais concreto de desperdício de alimentos: o desperdício de arroz, o alimento mais desperdiçado no Brasil de acordo com o texto. Os dados apresentados evidenciam a gravidade do desperdício, uma vez que os 5,3 milhões de quilos de arroz jogados fora poderiam alimentar 40 milhões de pessoas, incluindo as 19 milhões de pessoas que passam fome no Brasil. Esse texto nos permite refletir sobre esses dois lados da questão: enquanto parte da população desperdiça alimentos, outra parte não tem acesso digno à alimentação.

O **TEXTO III** é um infográfico da Fiocruz que nos permite entender o desperdício de alimentos em cada uma das partes da cadeia de produção de alimentos do país, com destaque ao grande desperdício de alimentos que ocorre durante o transporte e o manuseio dos alimentos. Essas informações suscitam alguns questionamentos, por exemplo: quais são as causas do desperdício de alimentos em cada uma dessas etapas? Como podemos diminuir esse desperdício?

Por fim, o **TEXTO IV** traz uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) de solução para o problema. Ela incluiu em sua Agenda 2030 de Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, que deve ser seguida pelos países que fazem parte da ONU, um objetivo relacionado ao consumo e à produção responsáveis de alimento. De acordo com o texto, a ideia é reduzir o desperdício mundial de alimentos pela metade.

Após a leitura da proposta de redação e dos textos motivadores que a acompanham, percebemos que os(as) participantes, para **abordarem o tema de forma completa**, precisavam discutir especificamente formas de combate ao desperdício de alimentos, ou seja, era necessário trabalhar os dois elementos juntos. A seguir, apresentamos um trecho em que é possível verificar a abordagem completa do tema.

- 1 *Diariamente, várias toneladas de alimentos são jogadas fora no mundo*
- 2 *inteiro, enquanto falta comida para os mais necessitados.*
- 3 *10% desse desperdício acontece na colheita, com alimentos sendo esmagados*
- 4 *por máquinas ou deixados no campo pelo agricultor. Acredito que uma melhoria*
- 5 *para a situação seria ter mais cuidado na colheita, no transporte e em outros*
- 6 *momentos, evitando que os alimentos estraguem.*

Nesse trecho, o(a) participante apresenta o problema do desperdício de alimentos e sugere uma forma de combatê-lo: tendo mais cuidado em cada uma das etapas da cadeia de produção.

A abordagem completa também pode se dar de outras formas, como quando o(a) participante opta por utilizar os mesmos termos presentes na frase temática (combate e desperdício de alimentos) para apresentar o tema:

1 *É de suma importância discutir formas de se combater o desperdício de*
2 *alimentos, pois, todos os dias, toneladas de alimentos são desperdiçados em*
3 *padarias, supermercados, restaurantes entre outros lugares.*

No entanto, houve participantes que escreveram apenas sobre desperdício de alimentos, sem tratar da necessidade de combater esse desperdício e, por isso, seu texto foi considerado **tangente ao tema**. Isso significa que foi abordado apenas o assunto mais geral da prova ou um tema próximo ao que foi solicitado, mas não exatamente o tema que foi pedido na prova. É o que ocorreu no seguinte exemplo:

1 *Enquanto muitos passam fome, há desperdício de alimentos no Brasil, que*
2 *acontece desde a colheita até cada consumidor. O que causa esse desperdício é*
3 *a demora no transporte e manuseio e a qualidade do transporte. Os alimentos,*
4 *muitas vezes, são transportados em caixas de madeiras irregulares e ficam*
5 *presos nas rodovias em engarrafamentos. Por causa desses problemas, os*
6 *alimentos acabam estragando.*

Nesse texto, o(a) participante abordou apenas o desperdício de alimento, focando mais especificamente no desperdício de alimentos no transporte entre os produtores e os consumidores. Assim, como o(a) participante não apresenta uma forma de combater o problema apontado, o texto foi avaliado como **tangente ao tema**.

Outro caso muito comum de tangência ao tema é quando um(a) participante escolhe como tema uma questão específica presente em algum dos textos motivadores, sem relacioná-la à frase temática, como no exemplo a seguir.

- 1
 - 2
 - 3
 - 4
- Os alimentos que são desperdiçados nos supermercados são os hortifrutis e os laticínios, que estragam quando não dá tempo de vendê-los. Há também os produtos que estão perto de vencer e são colocados em promoção, principalmente produtos perecíveis.*

Nesse caso, o(a) participante concentrou-se apenas em uma informação, a de que o desperdício de alimentos ocorre em supermercados, e passou a relatar como se dá o desperdício nesse tipo de comércio. Observa-se que ele não apresenta, nem no trecho apresentado nem em qualquer outro, uma forma de combater o problema. Trata-se, então, de uma **redação que trabalhou parcialmente o tema** e que, por isso, foi avaliada como **tangente ao tema**.

Como a prova de redação é uma tarefa de **leitura e escrita**, a tangência é um aspecto que pode fazer você perder muitos pontos, pois demonstra que você não leu com atenção a proposta de redação ou não a compreendeu adequadamente. Então, fique muito atento, pois abordar o tema de forma completa é um bom começo para que você obtenha uma nota mais alta na prova de redação.

ATENÇÃO!

Quando um texto é **tangente ao tema**, a redação é avaliada no **nível mais baixo da Competência 2**, e isso também afeta **negativamente** a avaliação dela na **Competência 3**. Por isso, é muito importante ler com bastante atenção a proposta de redação, sem se esquecer da frase temática, que apresenta exatamente o tema que precisa ser abordado na sua redação.

REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

Ao ler a frase temática, presente no comando da prova de redação, podemos ter receio de não saber o que escrever sobre o tema proposto. Contudo, ao ler os textos motivadores, é possível começar a entender melhor sobre o que se deve escrever e a se lembrar de outras informações, além das apresentadas ali, que também podem ser interessantes para a discussão sobre esse tema.

Essas informações adicionais vêm do seu **REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL**, que é todo o conhecimento que você acumulou ao longo de sua vida, não apenas durante seu tempo na escola. Assim, ao ler a proposta de redação, você pode se lembrar de um filme que trata do mesmo tema, de uma reportagem que passou na televisão, de uma notícia ou de um livro que você leu, de uma pesquisa, da opinião/fala de uma **personalidade** ou mesmo de um evento histórico que vivenciou ou que aprendeu na escola etc.

Essas informações servem para reforçar seus argumentos, mostrando que sua opinião é embasada, ou seja, que ela não é fruto apenas daquilo que você pensa, mas da sua observação do mundo, o que ajuda a convencer o(a) leitor(a) de que sua opinião é acertada. **Lembre-se: convencer o(a) leitor(a) é o objetivo principal de um texto dissertativo-argumentativo.**

Então, resumidamente, o repertório sociocultural são as informações que você acrescenta ao seu texto e que **NÃO fazem parte dos textos motivadores**. Vamos observar alguns exemplos de redações em que os(as) participantes souberam associar os **conhecimentos que já tinham** ao tema da redação do Encceja 2024.

Quando trazemos para o texto uma opinião/ ideia de outra pessoa, chamamos isso de **ARGUMENTO DE AUTORIDADE**. Para ele funcionar bem na redação, é importante que a personalidade seja conhecida (por exemplo, um(a) estudioso(a) de determinada área, um(a) governante, um(a) autor(a) etc.), e que a ideia da citação seja relacionada ao tema e explicada por você, para que não fique apenas uma frase solta no seu texto.

- 1 *Um dos setores que pode ser relacionado a esse problema é a mídia. Na*
- 2 *série americana infantil "Riquinho", assistimos a um menino usufruindo de*
- 3 *grande riqueza. Em determinado momento da história, há uma cena em que ele*
- 4 *e seus amigos brincam de "guerra de comida", jogando alimentos adequados*
- 5 *para o consumo uns nos outros.*

Nesse exemplo, o(a) participante se utiliza do enredo de uma série para discutir, ao longo do texto, o papel da mídia em relação ao desperdício dos alimentos, ou seja, utiliza informações que não estavam nos textos motivadores para fortalecer sua argumentação.

1 *Embora a Constituição Federal de 1988 estabeleça que o acesso a educação,*
2 *saúde, alimentação, moradia e outros direitos deva ser garantido a todos, nem*
3 *todos os brasileiros são contemplados; vemos, por exemplo, que muitas pessoas*
4 *ainda passam fome no país. Assim, é preciso traçar caminhos para combater o*
5 *desperdício de alimentos.*

Nesse outro exemplo, o(a) participante apresenta um contraste entre o que é estabelecido pela Constituição Federal de 1988 e o que de fato acontece, tratando, especificamente, do acesso à alimentação e do desperdício de alimentos. Note que a informação não estava nos textos motivadores, ela foi fruto da reflexão do(a) participante sobre o tema e foi utilizada para enfatizar a importância de se discutir sobre ele.

ATENÇÃO!

Você também pode se apoiar nas ideias e nas informações presentes nos textos motivadores, pois isso mostra que fez uma boa leitura deles. Ao fazer isso, procure utilizar suas próprias palavras, sem copiar trechos inteiros da prova, pois a cópia pode prejudicar a avaliação do seu texto ou, até mesmo, fazer com que ele seja avaliado com nota zero total. No entanto, para alcançar as notas mais altas na Competência 2, é obrigatório apresentar também um repertório sociocultural próprio, ou seja, uma informação que não foi dada pela prova nos textos motivadores.

TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

A prova do Encceja solicita que a redação seja escrita no tipo textual **dissertativo-argumentativo**. Esse tipo textual tem o objetivo de convencer o(a) leitor(a) sobre um determinado **ponto de vista** por meio da apresentação de argumentos fundamentados, como, por exemplo, **pesquisas**, **citações** ou **explicações** acerca do tema abordado.

É comum que participantes do Encceja se **confundam** e **optem por escrever uma redação do tipo textual narrativo**, como um relato de algo que tenha acontecido em suas vidas. Esse erro pode até fazer com que a redação seja anulada por não atendimento ao tipo textual. Para evitar que isso ocorra, vamos observar o quadro a seguir com as **principais diferenças** entre esses dois tipos textuais.

DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	NARRATIVO
OBJETIVO: apresentar um ponto de vista sobre um assunto — normalmente um problema existente na sociedade — e defendê-lo por meio de argumentos.	OBJETIVO: contar uma história, real ou não; relatar uma experiência vivida pelo(a) narrador(a) ou por outra pessoa.
ESTRUTURA: introdução (em que se apresenta o assunto do texto e o ponto de vista que será defendido); argumentação ou desenvolvimento (em que os argumentos que justificam o ponto de vista são apresentados) e conclusão (que encerra o texto).	ELEMENTOS: enredo (acontecimentos narrados), personagens que viveram esses acontecimentos, espaço (onde acontece a ação narrada) e tempo (quando ocorrem os fatos narrados). Além disso, é comum a presença de diálogos entre os personagens.
EXEMPLO 1: <i>É notório o quanto o problema do desperdício de alimentos afeta o Brasil. Não apenas a população desperdiça muito, como muito se perde desde a produção até os mercados e restaurantes. Para se ter uma ideia, quase 20% do desperdício de alimentos ocorre em supermercados, restaurantes e domicílios. Em média, uma pessoa pode desperdiçar até 75 quilos de alimentos por ano. Esses números são muito significativos e precisam ser reduzidos. Para que isso seja possível, precisamos repensar nossas atitudes diante do problema do desperdício de alimentos, pois só assim poderemos garantir alimentos na mesa de todos. No entanto, essa conscientização só vai acontecer se as nações se unirem e criarem medidas socioeducativas para que a população compreenda a importância de reduzir o desperdício. Caso contrário, no futuro, faltarão alimentos para nós e para as próximas gerações.</i>	EXEMPLO 2: <i>Há alguns anos, fiz uma viagem para São Paulo de ônibus. Durante a viagem e quando cheguei na cidade, vi muito desperdício de alimentos como arroz e feijão, além de muitas frutas largados pelo chão. Mesmo quando me mudei para a cidade em que moro agora, bem pequena, sempre me deparava com a mesma história, muitos grãos de milho e soja caídos dos caminhões. Sempre que via esse desperdício, pensava nas pessoas passando fome por aí. Por isso, na minha casa, todos foram ensinados a evitar o desperdício, comprando e cozinhando a quantidade certa de comida. Essa semana, por exemplo, meus filhos participaram de uma apresentação na escola e falaram sobre esse tema, explicando que precisamos evitar o desperdício de alimentos, pois sabemos que ainda há muita fome no país. E eu, como pai, fiquei muito orgulhoso deles.</i>

Observe que os dois textos foram redigidos dentro da temática exigida nessa prova de redação, ou seja, tratam do combate ao desperdício de alimentos. Entretanto, em relação ao tipo textual exigido pela prova, apenas o texto à esquerda (Exemplo 1) está adequado. O texto à direita (Exemplo 2) não cumpre o esperado, uma vez que foi integralmente escrito no tipo textual narrativo, em que o(a) participante relata suas experiências com o desperdício de alimentos ao longo da vida. Por não atender ao tipo textual dissertativo-argumentativo, o texto narrativo deve ser avaliado como nota zero total, como vimos no capítulo anterior, sobre as situações que levam à nota zero.

ATENÇÃO!

É **permitido** que você utilize **pequenos relatos ou trechos narrativos** para ilustrar seu ponto de vista, funcionando como mais um argumento do seu texto, mas a sua redação precisa ser predominantemente dissertativo-argumentativa. Isso significa que a **maior parte** dela deve apresentar características do tipo textual **dissertativo-argumentativo**, ou seja, ser estruturado com introdução, argumentos fundamentados e conclusão, para poder ser avaliada nas notas mais altas da Competência 2.

Além de tomar cuidado para não escrever um texto narrativo, é preciso lembrar que o **tipo textual dissertativo-argumentativo é um texto em prosa, dirigido a um leitor universal**, ou seja, não tem um destinatário específico. Essas características o diferem de um poema, de uma lista de sugestões ou tarefas, de um bilhete, de uma carta etc.

Por ser um texto em **prosa**, sua redação deve seguir as **regras de paragrafação**, respeitando os limites das margens da folha de redação e indicando o início de cada parágrafo com um **pequeno recuo**. Pode parecer algo de menor importância, mas isso deixará seu texto mais organizado e você fará melhor uso do espaço da folha.

Ademais, você **NÃO DEVE** direcionar seu texto a uma pessoa específica, a amigo(a), governante, avaliador(a), por exemplo, bem como **NÃO DEVE** escrever uma despedida ou assinar seu texto, já que esse tipo textual não prevê uma finalização que contenha assinatura, a qual costuma estar presente em textos como cartas, por exemplo.

Um ponto muito importante com relação a esse tipo textual é a **estrutura** esperada para um texto dissertativo-argumentativo. Esse tipo de texto se organiza em três partes: **introdução, argumentação** (também conhecida como desenvolvimento) e **conclusão**. Na Competência 2, é feita uma avaliação focada

na **estrutura** do texto dissertativo-argumentativo. Por esse motivo, as explicações a seguir são mais relacionadas a isso. No capítulo dedicado à Competência 3, você vai aprender como pensar no **conteúdo** de cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo.

INTRODUÇÃO

É a parte inicial do seu texto. É nesse momento que você deve apresentar o tema da sua redação e seu ponto de vista sobre ele. A seguir, temos duas dicas importantes para a elaboração dessa parte do texto.

1

Apresente o tema **explicitamente**, sem usar apenas expressões genéricas como “*Sobre esse assunto, minha opinião é...*”. Lembre-se de que seu texto precisa ser compreendido até por pessoas que não leram a proposta de redação. Portanto, ele não pode ser introduzido como se o tema já fosse conhecido pelo(a) leitor(a).

2

Essa primeira parte do texto é uma apresentação do que será trabalhado ao longo dele, então você não precisa explicar tudo em detalhes já na introdução. O desenvolvimento do seu ponto de vista será feito na segunda parte do texto, a argumentação.

ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

É a parte da redação na qual os argumentos em defesa do seu ponto de vista são desenvolvidos. É nesse momento que você mobilizará informações diversas que justifiquem sua tese e convençam o(a) leitor(a) de que ela é viável, de que está correta. É importante, como você verá com mais detalhe no capítulo dedicado à Competência 3, que a argumentação desenvolvida nessa parte do texto tenha relação com o ponto de vista apresentado na introdução.

CONCLUSÃO

É a parte final do texto dissertativo-argumentativo. Ela tem a função de retomar, resumidamente, o que foi discutido ao longo da redação, reforçando o ponto de vista defendido. Caso você queira apresentar alguma solução para o problema apresentado, isso também pode ser feito na conclusão.

ATENÇÃO!

Essa divisão das partes do texto dissertativo-argumentativo não tem relação com a quantidade de parágrafos da redação. Essas partes podem ser constituídas por um ou mais parágrafos — a organização dos parágrafos vai depender do planejamento do seu texto.

O QUE EVITAR PARA GARANTIR UMA BOA NOTA NA COMPETÊNCIA 2?

Como vimos até aqui, a Competência 2 avalia três aspectos da redação: **(i)** se ela trata do tema proposto pela prova de redação, **(ii)** se foi escrita como um texto dissertativo-argumentativo e **(iii)** se faz bom uso de repertório sociocultural. Para evitar que a sua avaliação seja prejudicada por problemas em algum desses três aspectos, vamos listar, a seguir, algumas coisas que você **NÃO DEVE FAZER** na hora de escrever sua redação.

NÃO COPIE TRECHOS DOS TEXTOS MOTIVADORES!

Como já vimos no capítulo sobre as Situações que levam à nota zero, a **cópia** dos textos motivadores ou do caderno de questões pode prejudicar, e muito, a avaliação da sua redação. Como mencionamos antes, você pode se apropriar das informações presentes nos textos e reescrevê-las com suas palavras, sem copiar trechos da prova. Para ter uma nota mais alta na Competência 2, você deve trazer alguma informação nova para o seu texto.

NÃO ESCREVA LONGOS TRECHOS NARRATIVOS!

Como já apontamos, você até pode apresentar pequenos trechos de relato em sua redação, como um de seus argumentos, mas deve tomar cuidado para que eles não sejam muito longos, para não tomar muito espaço do seu texto, o qual, por sua vez, deve ser predominantemente escrito no tipo textual dissertativo-argumentativo.

NÃO SE ESQUEÇA DAS TRÊS PARTES DO TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO!

Sua redação precisa ter introdução, **argumentação** (desenvolvimento) e **conclusão**. Escrever textos muito curtos, ou que pareçam apenas uma lista de frases com sugestões para o problema, por exemplo, pode prejudicar a avaliação dessa estrutura.

O TÍTULO É OBRIGATÓRIO?

NÃO. É claro que o tipo textual dissertativo-argumentativo permite que você coloque um título em sua redação, se desejar. Entretanto, ele **não é obrigatório** e, por isso, **não será avaliado**. Isso significa que, caso você aborde o tema da redação apenas no título, mas não faça isso também no corpo do seu texto, pois pode acabar tendo sua redação anulada por fuga ao tema.

RESUMO – COMPETÊNCIA 2

O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

ABORDAGEM TEMÁTICA	ATENDIMENTO AO TIPO TEXTUAL	REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/> Meu texto trata exatamente do tema proposto pela frase temática da prova?	<input checked="" type="checkbox"/> Minha redação é um texto dissertativo-argumentativo (com ponto de vista e argumentos)?	<input checked="" type="checkbox"/> Meu texto tem informações relevantes e diferentes daquelas já apresentadas nos textos motivadores?
<input checked="" type="checkbox"/> O tema está explícito no corpo do texto?	<input checked="" type="checkbox"/> Meu texto apresenta todas as partes: introdução, desenvolvimento e conclusão?	<input checked="" type="checkbox"/> Caso tenha utilizado informações dos textos motivadores, fiz isso sem copiar?

LEMBRETE:

INTRODUÇÃO

1ª parte do texto, na qual são apresentados o tema que será discutido e o ponto de vista (opinião) que será defendido.

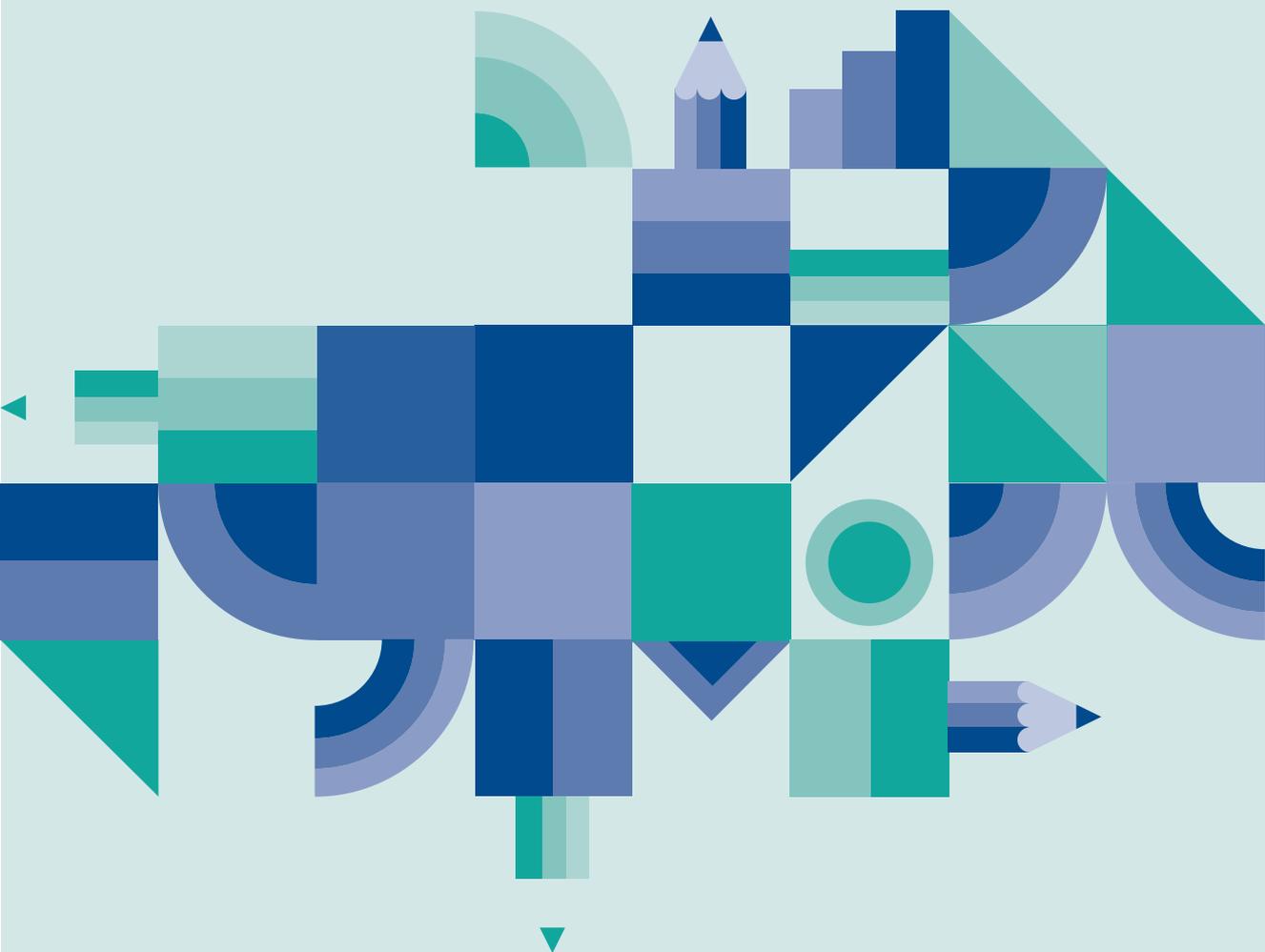
ARGUMENTAÇÃO

2ª parte do texto, na qual são apresentados os argumentos para defender o ponto de vista.

CONCLUSÃO

3ª parte do texto, na qual se faz um resumo do que foi tratado no texto e/ou se propõem soluções para o problema apresentado.

COMPETÊNCIA 3



O QUE A COMPETÊNCIA 3 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, observaremos, na **Competência 3**, a seguinte característica da escrita do(a) participante:

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

PROJETO DE TEXTO

Uma das tarefas mais difíceis na construção de um texto dissertativo-argumentativo é **selecionar e organizar** as várias ideias e informações que passam pela nossa cabeça no processo de **planejamento do texto**. Na Competência 3, quanto mais organizado e desenvolvido for o seu texto, maior será a sua nota. Nossos objetivos neste capítulo, então, são ensinar você a fazer um **projeto de texto** e a **colocá-lo em prática**.

ATENÇÃO!

Recomendamos que você só leia o conteúdo sobre a Competência 3 **depois de ter estudado o capítulo anterior** sobre a Competência 2, pois as informações apresentadas lá são importantes para que você entenda algumas referências que vamos fazer a seguir.

Vamos iniciar os estudos da Competência 3 com uma analogia: quando vemos uma casa bonita na rua, quase nunca pensamos que aquela construção só foi possível porque havia uma **planta da casa**, que nada mais é do que um **documento que orienta** os construtores sobre como o imóvel deve ser erguido. Como você acha que seria uma casa construída sem uma planta? Muito provavelmente, o resultado seria desastroso! E o mesmo pode acontecer com a elaboração de um texto sem “planta”.

Estamos, neste momento, estudando a **Competência 3**, que avalia **como a sua redação foi construída**: se ela é bem estruturada, se tem organização, se é bem desenvolvida, se não tem falhas ou incoerências, entre outros pontos importantes.

Para se construir um texto com essas qualidades, é preciso que ele tenha uma espécie de “planta” também, assim como uma casa. Esse **planejamento** deve ser feito **antes mesmo do rascunho** do texto e, daqui em diante, vamos chamá-lo de **PROJETO DE TEXTO**.

O **PROJETO DE TEXTO** é um planejamento que devemos fazer antes de começar a escrever uma redação. Para isso, o primeiro passo é sempre **ler a proposta de redação**. No Enceja, geralmente, ela está localizada após a capa da prova de *Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física e Redação*. Como você já viu no capítulo anterior, sobre a Competência 2, a proposta de redação tem uma importância central, uma vez que é dela que partem as reflexões sobre o **tema** do texto que você vai elaborar. Além do tema, na proposta de redação, também é possível encontrar o **tipo textual** exigido no Enceja, que é o **dissertativo-argumentativo**.

É importante lembrar que o **tema** e o **tipo textual** são os **alicerces** do nosso texto, ou seja, é a partir desses dois elementos que construímos e desenvolvemos as nossas ideias e os nossos argumentos. Se esses alicerces não estiverem bem sólidos, você corre o risco, inclusive, de ter sua redação **anulada**, como já vimos anteriormente no capítulo sobre as situações que levam à nota zero. Não adianta, por exemplo, você fazer um texto excelente, dentro do tema, com argumentos ótimos, mas totalmente em forma de narrativa, ou seja, em outro tipo textual. Também não adianta fazer um texto dissertativo-argumentativo muito bem estruturado, mas com base em um tema diferente daquele solicitado na proposta de redação. Portanto, é preciso sempre respeitar o tema e o tipo textual solicitados na prova de redação.

Agora, a pergunta que fica é: na prática, **como o tema e o tipo textual influenciam o seu projeto de texto**? Para responder a essa pergunta, precisamos, novamente, voltar à proposta de redação. Leia-a a seguir.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema:

COMBATE AO DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Todos os dias, toneladas de alimentos são desperdiçadas no mundo. Cerca de 13% da comida é perdida durante a cadeia de produção, que vai desde a colheita até chegar às prateleiras dos supermercados. Outro ponto é que, ao final dessa cadeia, aproximadamente 17% dos alimentos são desperdiçados em supermercados, restaurantes e domicílios.

Com isso, em 2019, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu, em 29 de setembro, o Dia Internacional de Conscientização sobre a Perda e o Desperdício de Alimentos, para incentivar as pessoas e os setores públicos e privados na criação de medidas que reduzam o descarte de alimentos.

Em média, cada pessoa descarta 74 quilos de comida por ano. O dado indica que o desperdício de alimentos no nível do consumidor é um problema global significativo.

Disponível em: <https://alimentesebem.sesisp.org.br>.
Acesso em: 7 abr. 2024 (adaptado).

TEXTO II

Arroz desperdiçado no Brasil seria suficiente para alimentar toda a população que passa fome no país

O alimento mais desperdiçado pelos brasileiros é o arroz: pelo menos 25 gramas por pessoa diariamente. Todo o país desperdiça 5,3 milhões de quilos do cereal. Levando em conta o consumo médio de arroz — 131 gramas por pessoa diariamente, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) —, a quantidade desperdiçada alimentaria 40 milhões de pessoas, incluídas as 19 milhões de pessoas que passam fome no país.

Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br>.
Acesso em: 8 abr. 2024 (adaptado).

TEXTO III



Disponível em: www.icc.fiocruz.br.
Acesso em: 11 abr. 2024 (adaptado).

TEXTO IV

A ONU e os seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Entre eles, o ODS 12:



Até 2030, o objetivo é reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita.

Disponível em: <https://brasil.un.org>.
Acesso em: 8 abr. 2024 (adaptado).

A **frase temática** começa na terceira linha do comando da prova: **Combate ao desperdício de alimentos**. A partir do momento em que você já fez a leitura de toda a proposta de redação e focou na frase temática, é a vez de fazer uma **tempestade de ideias**: tente lembrar e anotar o maior número de informações que conseguir sobre o tema. A seguir, há algumas perguntas para ajudar nesse início.

1. O que eu aprendi sobre o tema com os textos motivadores presentes na proposta de redação?
2. O que eu sei sobre esse tema? Que ideias, informações e argumentos eu posso acrescentar à discussão a partir do que aprendi na escola, em minhas leituras ou mesmo na minha convivência em sociedade?
3. Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?

A **pergunta 1** (O que eu aprendi sobre o tema com os textos motivadores presentes na proposta de redação?) é muito importante porque, quando estamos nervosos(as), como, por exemplo, em situações em que somos submetidos(as) a avaliações, muitas vezes, acabamos nos esquecendo até daquilo que já sabemos. Lembre-se de que você não precisa se preocupar com isso na prova de redação, porque **sempre haverá alguns textos para ajudá-lo(a)** a ampliar seus conhecimentos sobre o tema da prova. Então, mesmo que você não tenha muito conhecimento sobre o tema, saiba que esses **textos motivadores** estão na proposta para ajudar você. **Leia-os com muita atenção** e releia-os, se preciso, para tentar extrair o máximo de informações deles.

Você só precisa ficar atento(a) a um detalhe importante, que já foi apontado anteriormente: o seu texto **não pode ser uma simples cópia dos textos motivadores**. Você pode se inspirar neles, mas não deve copiá-los palavra por palavra. Se você simplesmente copiar, sua redação pode receber uma nota mais baixa ou, até mesmo, ser **anulada**, conforme estudamos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero.

Uma boa estratégia para aproveitar os textos motivadores sem correr o risco de ficar com nota zero é escrever as mesmas informações que eles trazem, mas **com suas próprias palavras**. Esse recurso é conhecido como **paráfrase**. Mesmo assim, é importante frisar que somente reescrever os textos da proposta com suas palavras **não é**, ainda, o **suficiente** para elaborar uma boa redação. **Lembre-se**: mesmo quando você estiver aproveitando ideias dos textos da proposta, é sempre

bom incluir alguma informação nova ou estabelecer alguma relação diferente, que seja uma reflexão sua e que extrapole o conteúdo dos textos motivadores. É fato que a prova de redação fornece dados, informações e outros elementos que você pode aproveitar em seu texto, desde que **se aproprie das ideias**, sem simplesmente copiá-las.

A **pergunta 2** (O que eu sei sobre esse tema?) vai ajudar você a se lembrar de tudo aquilo que já leu, aprendeu e vivenciou sobre o tema em questão. É natural que alguns temas de redação sejam mais familiares para você e outros, nem tanto. O importante é que você consiga **se lembrar de conhecimentos que adquiriu ao longo de sua vida**, seja na escola, na convivência com sua família e amigos, no ambiente de trabalho, seja por meio dos diversos tipos de mídia aos quais tem acesso etc. Esse processo de ativar a memória faz parte da **tempestade de ideias** que mencionamos antes: um momento inicial em que refletimos sobre o tema e reunimos todo nosso repertório de ideias e informações sobre ele. Pode até parecer um começo caótico, tratando-se de um planejamento, mas é uma ótima forma de se ter uma **visão abrangente** de tudo que você pode escrever sobre o tema.

A **pergunta 3** (Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?) vai ajudar você a **sair do “caos”** da tempestade de ideias para começar uma nova e importante etapa do projeto de texto: a **seleção** e a **organização** das informações e ideias que, de fato, farão parte do seu texto. Esse é um ponto em que muitas pessoas se perdem: erram pelo excesso de informações porque não conseguem **selecionar** o que realmente é relevante para o texto.

Assim, para que esse erro não ocorra, é preciso retomar, a partir da pergunta 3, o segundo elemento que afirmamos ter papel central na proposta de redação: o **tipo textual**. Para a prova de redação do Encceja, as informações que você levantou após a tempestade de ideias precisam ser selecionadas e organizadas dentro de um texto do tipo **dissertativo-argumentativo**.

No capítulo anterior, sobre a Competência 2, você já aprendeu qual é a **estrutura** básica do texto dissertativo-argumentativo: **introdução, argumentação** (também conhecida como desenvolvimento) e **conclusão** — essas são as três partes essenciais de um texto desse tipo, que também tem como característica marcante a **defesa de um ponto de vista** sobre determinado tema.

Conhecer o tipo textual solicitado na prova de redação pode ajudar muito na sua preparação, pois você tem um **ponto de partida** bem definido. Em uma situação de prova, em que temos pouco tempo para realizar diversas atividades, é importante ter essa segurança de saber exatamente o que será cobrado.

Há, também, muitas pessoas que acham que o tipo dissertativo-argumentativo é complexo ou muito distante das suas realidades, mas a verdade é que há **diversas situações do nosso dia a dia em que temos de nos posicionar** ou, ainda, defender aquilo em que acreditamos. É claro que o texto dissertativo-argumentativo é muito mais do que simplesmente dar uma opinião, como ainda veremos, mas é importante que você saiba que, mais do que uma matéria escolar, saber escrever um texto dissertativo-argumentativo pode ajudar você a articular melhor suas ideias e a defender seus posicionamentos ao longo da sua vida. Isso significa que a utilidade desse conhecimento ultrapassa o objetivo de conseguir uma certificação ou de ser aprovado(a) em uma avaliação.

Chegamos, então, a mais um ponto importante de nossos estudos:

COMO LEVAR EM CONSIDERAÇÃO O TIPO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM MEU PROJETO DE TEXTO?

Após a etapa da tempestade de ideias, você, provavelmente, vai estar com uma boa **variedade de informações, fatos e ideias** anotados sobre o tema da prova de redação. É a partir do tipo textual dissertativo-argumentativo que você deve começar a dar um **direcionamento** para seu texto. Pense assim: se utilizar todas as informações que coletou para compor sua redação, certamente não conseguirá desenvolver todas plenamente. Além disso, correrá um risco muito grande de colocar, no mesmo texto, ideias que não formam uma sequência lógica para defender o seu ponto de vista. Esses problemas podem ter um impacto bastante negativo na avaliação da Competência 3.

Agora, você pode estar se perguntando: afinal, como o texto dissertativo-argumentativo pode me ajudar na seleção daquilo que, de fato, vai compor a minha redação? Uma das características mais importantes desse tipo textual é a **defesa de um ponto de vista**, e é a partir disso que você deve começar a organizar o **“caos”** da tempestade de ideias.

Primeiramente, volte aos textos motivadores. Quase sempre, é possível notar alguma **problematização** dentro do tema proposto. Em provas como a do Enceja, é do interesse da banca elaboradora propor discussões de temáticas que levem à reflexão, geralmente por serem questões relevantes para a vida em sociedade. Sendo assim, você precisa ter um **olhar atento** e treinado para detectar em que

ponto, dentro da temática proposta, pode ser inserida uma discussão para que haja a defesa de um ponto de vista.

Isso pode parecer difícil no começo, mas, se você estudar e praticar com **propostas anteriores do Enceja**⁴, vai perceber que sempre há alguma problemática por trás de cada tema.

Na proposta de 2024, por exemplo, sobre **Combate ao desperdício de alimentos**, o termo “desperdício” já indica que há um problema central a ser discutido e ele está relacionado aos alimentos. Apesar de ser uma frase relativamente simples, é preciso ter um olhar crítico em relação à proposta de redação como um todo, pois é a partir dessa reflexão inicial que é possível localizar o ponto central da discussão e, principalmente, a problemática em foco.

Saber fazer esse tipo de análise a partir da leitura da proposta de redação pode ajudar você a determinar qual será o **fio condutor** do seu texto, que nada mais é do que o **ponto de vista que você vai defender**. Um texto que apresenta um ponto de vista claro e objetivo tem mais chances de ser mais organizado e de ser desenvolvido de forma mais coerente. Para definir, então, esse ponto de vista, é preciso encontrar, dentro da problematização proposta na prova de redação, um aspecto passível de defesa, ou seja, uma ideia que você consiga defender com argumentos.

Após determinar esse ponto de reflexão, dentro da temática proposta, e escolher o ponto de vista a ser defendido, já é possível começar a selecionar o conteúdo que vai, de fato, compor cada uma das partes do seu texto dissertativo-argumentativo. Novas perguntas surgem: como iniciar o texto? Quais argumentos escolher para defesa do ponto de vista? Como encerrar a discussão desenvolvida ao longo do texto?

O que vamos ensinar, a seguir, **não é a única forma** de planejar e desenvolver um texto dissertativo-argumentativo, pois há inúmeras maneiras pertinentes e aceitáveis para se redigir um texto desse tipo. No entanto, queremos mostrar para você um exemplo de uma **estratégia didática e objetiva** que pode ajudar, sobretudo, aqueles(as) que têm pouca prática de escrita nessa tipologia textual.

Então, se você está acompanhando tudo até aqui, já tem, com certeza, um **apanhado de ideias** sobre o tema para utilizar. Você também já **definiu o ponto de vista** que quer defender. Agora, estamos saindo do planejamento e iniciando

⁴ Você pode fazer o download de provas já aplicadas do Enceja por meio do seguinte link: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enceja/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 26 mar. 2025.

uma etapa em que o projeto de texto começa a ser colocado em prática e a tomar forma. A seguir, você terá acesso a exemplos reais e a dicas importantes para organizar e desenvolver cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo, começando pela introdução.

INTRODUÇÃO

A introdução é o ponto de partida do seu texto, em que você deve: (i) **apresentar o tema** e (ii) **expor o ponto de vista que você escolheu defender**. Um **erro** que participantes cometem na prova de redação é não introduzir o tema, porque acham que, como ele já foi abordado nos textos motivadores, não seria necessário repeti-lo na introdução. Isso não é verdade! A sua redação precisa fazer sentido até mesmo para uma pessoa que nunca leu a proposta de redação a partir da qual ela foi escrita. Lembre-se: é preciso contextualizar a discussão para **o(a) leitor(a)**, e isso envolve a **apresentação do tema**. Veja, a seguir, um exemplo de texto que não apresenta o tema com eficácia.

INTRODUÇÃO QUE NÃO CONTEXTUALIZA O TEMA APROPRIADAMENTE

- 1
 - 2
 - 3
- Consequentemente existe tanto no Brasil como em todos os países casos que até mesmo em jornais já foram mencionadas a preocupação de falta de alimentos, até mesmo agricultores questionam essa falta.*

Nessa introdução, há um exemplo de um texto que não apresenta a temática de forma apropriada. Primeiramente, causa estranheza iniciar a introdução com a palavra “consequentemente”, porque parece que o texto não começou por aí. Além disso, a “preocupação de falta de alimentos” pode até ser algo relacionado ao tema, mas ainda não é a temática central da prova que gira em torno do desperdício de alimentos. Quando temos poucas linhas para escrever um texto, como é o caso do Encceja, é importante fazer um texto objetivo, que vai direto ao ponto de forma clara e precisa. Nesse exemplo analisado, isso não é feito e podemos ter duas consequências negativas a partir disso: a temática do “desperdício” terá

de ser introduzida em outro parágrafo, fazendo a introdução perder um pouco da sua função no texto ou, o que pode ser pior ainda, o texto inteiro vai continuar abordando uma temática que, apesar de estar dentro do universo dos alimentos, ainda não trata do cerne do problema que é o “desperdício de alimentos”. Por isso, a leitura da proposta é muito importante: é preciso compreender exatamente o tema a ser abordado e tê-lo em foco ao longo de todo o texto, começando, é claro, pela introdução. O exemplo a seguir também é de uma introdução com alguns problemas.

INTRODUÇÃO QUE NÃO CONTEXTUALIZA O TEMA APROPRIADAMENTE

- 1 *Organização na plantação e transporte dos alimentos da roça para os*
- 2 *mercadores e distribuidores. Deveria acontecer um bom senso entre plantadores*
- 3 *e transportadores ao chegarem em um acordo no transporte mais adequado*
- 4 *conforme cada alimento.*

Nesse segundo exemplo de introdução que não contextualiza o tema apropriadamente, o(a) participante dá a impressão de que terminou a leitura da proposta e já começou seu texto propondo formas de “combate ao desperdício de alimentos”, mas sem qualquer apresentação mínima da temática para o(a) leitor(a). As pessoas que leram a proposta de redação certamente saberão sobre o que o(a) participante está discorrendo, porém, se considerarmos um(a) leitor(a) sem conhecimento prévio da proposta, esse tipo de introdução vai deixar muitas dúvidas e não cumprirá a função de apresentar o tema. O primeiro contato do(a) leitor(a) com o texto é por meio da introdução, por isso, ela deve ser construída de forma a contextualizar o problema que será discutido ao longo do texto, ou seja, o tema da proposta.

INTRODUÇÃO QUE COMENTA OS TEXTOS MOTIVADORES

- 1 *No Texto I: indica que podemos descartar 74 quilos de alimentos por ano,*
- 2 *e isso realmente é péssimo, porque podemos evitar o descarte de tanto alimento.*

Nessa introdução, o tema do “desperdício de alimentos” está presente; contudo, essa apresentação é feita por meio de um comentário sobre o primeiro texto da coletânea presente na proposta de redação. A menção direta aos textos motivadores, como se o autor estivesse resumindo/comentando o **Texto I**, causa um estranhamento ao(à) leitor(a), uma vez que o objetivo da Prova de Redação não é tecer opiniões/comentários sobre os textos motivadores — a tarefa no Enceja é outra: redigir um texto dissertativo-argumentativo. A coletânea de textos pode ser aproveitada em sua redação, mas não desse modo artificial. Essa referência direta a um texto que está na coletânea da prova torna a introdução dependente desse conhecimento prévio e isso não pode ocorrer em um texto que deve ser compreendido até mesmo por pessoas que nunca tomaram conhecimento da proposta de redação. Se você optar por utilizar informações dos textos motivadores em sua redação, precisa levar em conta as dicas que foram dadas neste capítulo sobre **paráfrase**; esse é o melhor caminho.

Agora que já sabemos o que **evitar** em uma introdução, vamos estudar algumas estratégias **válidas** que podem ser utilizadas para a **apresentação do tema**:

- trazer uma informação histórica sobre o tema, relacionando-a com o problema atual;
- apresentar o motivo pelo qual é importante discutir o tema, o porquê de ele ser relevante para a sociedade;
- dar um exemplo de como a temática é retratada em filmes, na mídia, em livros, peças de teatro etc.;
- introduzir dados estatísticos sobre o tema etc.

Outro importante componente da introdução é a **exposição do ponto de vista** que você escolheu defender sobre o tema. Acabamos de afirmar que esse será o fio condutor da sua argumentação (desenvolvimento). Isso significa que, a partir dessa ideia que você escolheu defender, toda a argumentação do texto será desenvolvida, culminando, mais adiante, na conclusão. Na Competência 3, essa **conexão entre as ideias** em torno do ponto de vista defendido é importante para se obter um **texto coerente**, que receberá uma boa nota.

Já ensinamos, anteriormente, algumas técnicas para ajudar você a escolher um ponto de vista para defender. Agora, para tornar todas essas informações mais

palpáveis, separamos alguns **exemplos de boas introduções** para o tema do Encceja 2024: **Combate ao desperdício de alimentos**. Será que vamos trazer algum exemplo de introdução que se assemelha a uma que você faria?

INTRODUÇÃO – EXEMPLO 1

1 Atualmente, o desperdício de alimentos no Brasil e no mundo é
2 significativamente alto e isso vem se tornando um enorme problema. Vale notar
3 que esse desperdício tem diversas causas e fatores, tais como: colheita,
4 manuseio, transporte, armazenamento e desperdício dos consumidores.

A partir da leitura dessa introdução, o(a) leitor(a) já conhece a ideia central do texto logo na primeira linha: o desperdício de alimentos no Brasil. É uma forma bastante simples de apresentar a temática ao(à) leitor(a), mas também muito eficaz, objetiva e direta. A introdução não precisa ser, necessariamente, complexa ou conter dados e informações de fontes externas. As informações articuladas nesse exemplo 1 de introdução podem ser todas encontradas nos textos motivadores: o(a) participante apenas reorganizou essas ideias de modo que funcionassem para apresentar a temática. Esse tipo de introdução é eficaz para apresentar a temática e contextualizar o(a) leitor(a).

INTRODUÇÃO – EXEMPLO 2

1 No Brasil, em média, uma pessoa descarta 74 quilos de alimentos a cada
2 ano. Por isso, discute-se o combate ao desperdício de alimentos, tendo como
3 base a falta de conscientização da população e o despreparo da cadeia de
4 produção.

Esse exemplo 2 de boa introdução foi selecionado para que você possa contrastá-lo com o exemplo que foi estudado anteriormente neste capítulo, da introdução que comenta os textos motivadores. Se você voltar a esse exemplo dado anteriormente, vai notar que ambas as introduções são baseadas no mesmo texto motivador (**Texto I**). Porém, aqui, o(a) participante consegue, de fato, se apropriar dessa informação da proposta (74 quilos de alimentos desperdiçados

por pessoa por ano), utilizando-a como ponto de partida de sua introdução para chamar a atenção do(a) leitor(a) para o grande desperdício de alimentos no país. A partir disso, o(a) participante ainda aponta dois motivos para esse alto desperdício, o que se espera que ele desenvolva ao longo de sua argumentação, a partir do parágrafo seguinte.

INTRODUÇÃO – EXEMPLO 3

1
2
3
4

O filme "O poço" nos traz uma distopia que relaciona o egoísmo do ser humano com a fome. Embora seja apenas uma ficção, podemos observar em nossa sociedade comportamentos iguais aos do filme, como, por exemplo, o consumo excessivo de alimentos e a falta de conscientização da população, que aumentam consideravelmente o desperdício de alimentos no Brasil.

Nesse terceiro exemplo, o(a) participante menciona um filme conhecido para inserir o(a) leitor(a) no contexto do “desperdício de alimentos”. Esse tipo de estratégia é bastante comum e, **quando bem executada**, funciona muito bem na introdução, podendo até mesmo ajudar o(a) participante a obter maiores notas na Competência 2. Além disso, o(a) participante também indica, na introdução, dois pontos a serem desenvolvidos na argumentação: (i) o consumo excessivo de alimentos e (ii) a falta de conscientização da população, deixando, assim, o caminho para a argumentação previamente traçado.

É importante chamar atenção aqui para o fato de que, ao longo dos anos, tem-se observado uma tendência entre as pessoas que se preparam para exames como o Encceja de “decorarem” pensamentos, frases, citações que se encaixam em qualquer contexto e utilizarem essas referências externas em seus textos. Entretanto, isso é perigoso porque a coerência depende de um encadeamento lógico de ideias, e qualquer elemento trazido para o texto precisa fazer sentido dentro daquilo que se quer desenvolver. A seguir, para contrastar com este bom exemplo 3, que trabalha a ideia por trás do filme “O Poço”, trazemos uma introdução em que a estratégia de citar um livro famoso **não traz ganhos significativos** para o texto:

A obra "Utopia" de Thomas More retrata um mundo equilibrado e harmônico. Porém, atualmente, o Brasil infelizmente está muito longe de atender as expectativas da "Utopia" de Thomas More, pois o desperdício de alimentos e a falta de fiscalização de transporte de alimentos fazem com que a "Utopia" de Thomas More seja um destino distante da atual realidade brasileira.

Você consegue notar que é possível inserir praticamente qualquer temática no lugar do trecho que foi destacado em **verde** acima? Convidamos você a fazer um exercício aqui, utilizando o tema do Encceja 2023, que foi: *A importância do respeito às religiões de matrizes africanas*. É possível inserir essa temática na introdução acima? Vejamos:

A obra "Utopia" de Thomas More retrata um mundo equilibrado e harmônico. Porém, atualmente, o Brasil infelizmente está muito longe de atender as expectativas da "Utopia" de Thomas More, pois o desrespeito às religiões de matrizes africanas faz com que a "Utopia" de Thomas More seja um destino distante da atual realidade brasileira.

Consegue perceber que a citação da obra de Thomas More é tão genérica e ampla que qualquer tema que gire em torno de um problema sofrido pela população se encaixaria aí? Nesse caso específico, o próprio título da obra indica que um mundo equilibrado e harmônico é uma ideia utópica. Sabendo que vivemos em um mundo em que essas características utópicas estão muito distantes da realidade, a citação desse livro deixa de fazer sentido para o contexto específico em que se discute o "desperdício de alimentos", pois ela é inserida de forma genérica e descontextualizada. Não faz sentido trazer uma referência externa para o seu texto, demonstrando seu conhecimento de mundo, se isso não serve ao contexto específico da temática abordada. Isso demonstra uma dificuldade em selecionar informações pertinentes ao tema e pode atrapalhar sua nota na Competência 3. É preciso tomar cuidado com esse tipo de estratégia, pois a banca de avaliadores(as) é treinada para identificar quando esse conhecimento de mundo trazido pelo(a) participante faz sentido ou não dentro da temática sendo abordada. Leia, agora, a introdução do exemplo 3, do filme "O Poço", e tente perceber as diferenças entre

ela e a introdução que cita Thomas More que acabamos de estudar. Você consegue perceber o salto de qualidade entre elas?

Como já dissemos, há **muitos caminhos** que podem ser seguidos para se construir uma boa introdução. Os exemplos que demos são apenas uma pequena amostra disso. Quando você estiver na etapa da tempestade de ideias, com uma visão mais abrangente do tema, lembre-se de que você precisa aproveitar informações, dados, estatísticas, fatos históricos, elementos culturais para compor sua introdução e definir seu ponto de vista para a problemática apresentada.

Vale lembrar também que não há um único jeito certo para se elaborar uma introdução. O importante é que você **apresente o tema e o ponto de vista que escolheu defender** da melhor forma que conseguir, com suas próprias estratégias. Para isso, reforçamos a importância de treinar: faça download⁵ de propostas de redação de anos anteriores do Encceja e pratique!

A seguir, vamos estudar como podemos trabalhar a **argumentação (desenvolvimento)**, que, em um bom texto, é, geralmente, um desdobramento do que já foi apresentado na introdução. Essa **continuidade** entre as partes do texto dissertativo-argumentativo é muito importante, e você vai poder observar isso na prática, com bastante nitidez, no capítulo desta Cartilha em que traremos exemplos de boas redações. Por enquanto, seguimos estudando parte por parte do texto dissertativo-argumentativo.

ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

Iniciamos esta parte de nossa explicação com algumas definições dicionarizadas da palavra “argumento”, para que você possa ter uma ideia mais geral e conceitual do significado desse termo antes de pensarmos nele na prática da escrita. Se, na sua introdução, você já apresentou o tema da sua redação e

argumento (s.m.)

1. Raciocínio baseado em fatos e em relações lógicas, usado para se chegar a uma conclusão ou para justificá-la, para **convencer** alguém de algo.
2. **Indício** ou **prova** usada para demonstrar, afirmar ou negar alguma coisa.

Disponível em: <https://aulete.com.br/argumento> (Adaptado).

⁵ Você pode baixar essas provas antigas no link: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 26 mar. 2025.

expôs o ponto de vista que escolheu defender, o próximo passo é pensar em **como desenvolver sua argumentação**. Geralmente, essa é a parte mais extensa do seu texto, pois é aqui que você vai, de fato, tentar convencer o(a) leitor(a) de que seu ponto de vista é plausível.

É comum que se ensine quantos parágrafos são necessários para se desenvolver a argumentação ou quantos argumentos devem ser escolhidos para defender um ponto de vista. Aqui, porém, não vamos trabalhar com esse tipo de limitações.

De todo modo, vale a pena fazermos um breve exercício de reflexão: na folha de redação do Encceja Ensino Fundamental, há **25 linhas disponíveis** para escrever seu texto. Você precisa ter consciência do tamanho da sua letra para saber o quanto pode escrever, e a única forma de conseguir isso é **praticando!** Nessas 25 linhas, considerando o tamanho da sua letra, quanto espaço será que você deve reservar para a introdução? E para a argumentação? E para a conclusão? **Uma dica importante:** não vá fazer a prova de redação do Encceja sem antes ter treinado essa divisão dos parágrafos. Se você deixar para decidir isso na hora da prova, pode ser que tenha dificuldades. Praticando antes, você chegará mais confiante para fazer a sua redação.

Essa **organização espacial** do texto, que engloba os parágrafos e o número de linhas destinadas a cada parte do texto dissertativo-argumentativo de forma equilibrada, é importante, mas não é a parte mais difícil. O conteúdo e o desenvolvimento de sua argumentação, sim, são alguns dos maiores desafios para a elaboração da sua redação. Se você não pulou etapas do projeto de texto, após a tempestade de ideias, há uma série de informações que você deve ter levantado sobre o tema. **Como saber quais delas você pode aproveitar em sua argumentação?**

Para responder a essa pergunta, o **ponto de partida é a introdução**. Mencionamos anteriormente que a argumentação deve ser um **desdobramento** da parte inicial do texto. Isso significa que é preciso haver uma ligação entre essas duas partes. Geralmente, na introdução, não é necessário explicar tudo nos mínimos detalhes. Esse **aprofundamento** deve acontecer ao longo da **argumentação**.

Para ajudar você a entender como colocar o projeto de texto em prática, selecionamos a introdução de uma redação para que possamos pensar juntos sobre os caminhos seguidos na argumentação. Em um texto que comece da seguinte maneira, como poderíamos trabalhar seu desenvolvimento (argumentação)?

1 *Infelizmente, o desperdício de alimentos é uma realidade recorrente, não só*
2 *no Brasil, como no mundo. Isso pode ocorrer por acidentes de trânsito, quando*
3 *transportando sua carga, e pela falta de noção e atenção dos consumidores.*

Antes de levantar argumentos possíveis para continuar essa introdução, precisamos verificar dois pontos:

1. O tema foi apresentado?
2. O ponto de vista a ser defendido foi exposto?

Para as duas perguntas, a resposta é **sim**! O(A) participante inicia sua redação mencionando a recorrência do desperdício de alimentos no Brasil e no mundo para, em seguida, apresentar dois motivos para esse desperdício ocorrer.

Nosso exercício sobre a **argumentação** começa agora. Lendo essa introdução, como você acha que pode ser o **desenvolvimento** desse texto? Se sua missão é convencer o(a) leitor(a) de que “acidentes durante o transporte de cargas e a falta de atenção dos consumidores para o tema são as causas do desperdício de alimentos”, como você pode começar a desenvolver seu texto? Para facilitar nosso exercício, vamos trazer, a seguir, novamente a introdução do texto, mas agora acrescida da **argumentação**, para que possamos analisá-las, apontando as estratégias acertadas que foram utilizadas no desenvolvimento dos argumentos.

1 *Infelizmente, o desperdício de alimentos é uma realidade recorrente, não só*
2 *no Brasil, como no mundo. Isso pode ocorrer por acidentes de trânsito, quando*
3 *transportando sua carga, e pela falta de noção e atenção dos consumidores.*
4 *Ressalta-se que acidentes de trânsito são extremamente comuns,*
5 *principalmente com o avanço da urbanização. Por essa ótica, não é estranho que*
6 *caminhões responsáveis pelo transporte de alimentos sofram perdas constantes*
7 *durante sua locomoção, resultando em um enorme desperdício e prejuízo.*
8 *Uma forma de lidar com isso e evitar tais perdas seria optar por um meio de*
9 *transporte mais seguro e com menos taxas de acidentes, tais como os trens.*
10 *Ademais, outra grande causa do desperdício viria dos próprios*
11 *consumidores, que, por sua vez, não consomem os alimentos dentro do prazo,*
12 *exageram na porção por pessoa e jogam fora seus restos. Esses problemas*
13 *poderiam facilmente ser evitados se houvesse uma responsabilidade e cuidado*
14 *maiores, guardando as sobras para consumir depois ou dando uma maior*
atenção à validade.

A partir dessa introdução, podemos esperar que os dois motivos citados para o desperdício sejam mais bem desenvolvidos na argumentação: 1) acidentes quando do transporte de alimentos e 2) falta de noção e atenção dos consumidores.

No primeiro parágrafo de desenvolvimento (linha 5 a 11), já observamos que está em foco a questão dos acidentes quando do transporte de alimentos (argumento) mencionada na introdução. Nesse parágrafo, a argumentação é desenvolvida quando se é explicado ao(a) leitor(a) que **os acidentes de trânsito envolvem caminhões responsáveis pelo transporte de alimentos, o que causa perdas constantes de alimentos**. Além de explicar essa dinâmica, o(a) participante também já insere, em seguida, uma forma de combater esse problema, que seria optar por meios de transportes mais seguros e com menos taxas de acidentes. Aqui, a segunda parte da frase temática, que é o **combate**, foi contemplada. Nesse parágrafo, ainda, vale mencionar que, idealmente, a questão da urbanização (linha 6) poderia ser mais bem explicada — por que ela causa acidentes? Todavia, não se trata de um problema grave que desabone a qualidade da argumentação desse parágrafo.

No segundo parágrafo de desenvolvimento, o(a) participante demonstra novamente que tem um bom projeto de texto porque retoma o segundo argumento apresentado na introdução. Sendo assim, o aspecto trabalhado aqui é o desperdício protagonizado pelos próprios consumidores. Nesse parágrafo, é colocado em evidência o fato de que os **consumidores deixam os alimentos passarem do prazo de validade, exageram nas porções e jogam fora restos de comida**, causando grande desperdício. Assim como no parágrafo anterior, esse argumento é arrematado com a apresentação de formas de combater os problemas levantados: os consumidores precisam ser mais responsáveis, guardando as sobras e prestando mais atenção à validade. Por mais que sejam soluções simples, o(a) participante consegue trazer problemas bastante pertinentes à temática do “desperdício de alimentos” e apresentar soluções perfeitamente cabíveis para eles, e nisso reside o mérito dessa argumentação.

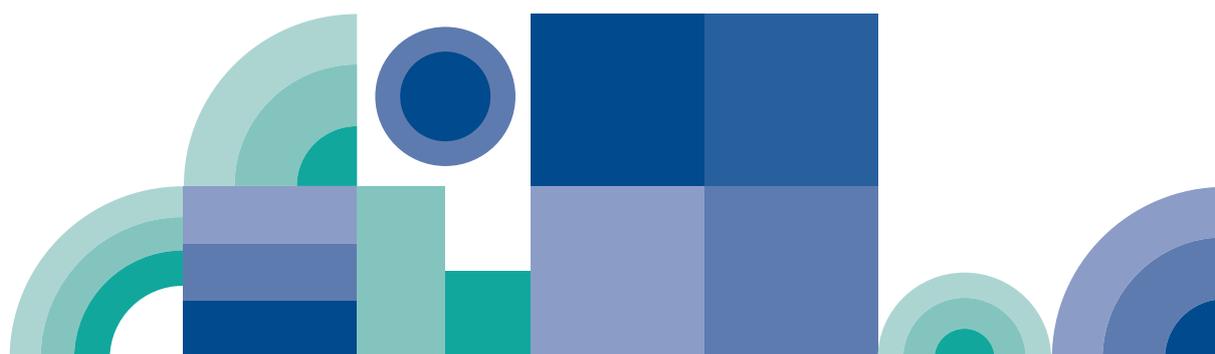
A partir desse exemplo de texto, já é possível elencar algumas **estratégias** importantes para que sua redação seja bem avaliada na Competência 3, com um bom desenvolvimento.

Uma das estratégias são as **explicações**, pois não podemos simplesmente “jogar” afirmações no texto sem uma fundamentação. Assim, você deve se colocar no lugar do(a) leitor(a) e verificar em quais pontos surgirá perguntas. Uma vez que escolheu falar de problemas relacionados ao transporte dos alimentos,

o(a) participante consegue pensar em uma solução que serve perfeitamente para esse problema, o que ajuda no convencimento do(a) leitor(a) de que aquele ponto de vista é plausível. Essa preocupação em, de fato, argumentar, é o que torna o texto convincente. É importante ter em mente que, no texto dissertativo-argumentativo, se espera que não haja falhas de desenvolvimento que deixem o(a) leitor(a) com dúvidas de interpretação e, para isso, é preciso sempre que o esforço seja para não deixar pontas soltas. No caso do exemplo apresentado, foi observado que a questão da urbanização poderia ter sido mais bem trabalhada, por exemplo.

Apesar desse problema pontual, essa redação analisada é um bom exemplo de como podemos desenvolver argumentos a partir daquilo que lançamos como ponto de vista na introdução. Lembre-se de que é você quem decide os caminhos que seu texto vai percorrer. Você tem o controle da situação e, por isso mesmo, imagina-se que não irá colocar na introdução questões sobre as quais não saiba argumentar, por exemplo. Você deve ter consciência plena do repertório que domina ou não. Além disso, é importante se lembrar de desenvolver os argumentos que expuser na parte inicial do texto; caso contrário, correrá o risco de ser penalizado na Competência 3. No exemplo apresentado, vemos que os pontos indicados na introdução foram trabalhados com sucesso, demonstrando uma boa execução do projeto de texto.

Com isso, fechamos aqui nossas explicações sobre a argumentação. Ela é, de fato, a parte mais complexa do projeto de texto, mas, com empenho e dedicação, é possível desenvolvê-la com sucesso. Esperamos que nosso exemplo prático tenha ajudado você a entender que tipos de estratégias pode utilizar para compor sua argumentação. Passamos, então, a estudar a conclusão do texto dissertativo-argumentativo.



CONCLUSÃO



A **conclusão** é o encerramento do texto dissertativo-argumentativo. Dentro de seu projeto de texto, essa última etapa deve ser planejada a partir daquilo que já foi selecionado e desenvolvido anteriormente, na introdução e na argumentação.

Em primeiro lugar, de forma geral, a conclusão **deve estar sempre ligada ao que foi discutido ao longo do texto**. Ela serve justamente como um fechamento das ideias e dos argumentos já trabalhados. Se você deixar para inserir uma informação nova na conclusão, sem ligação com o que discutiu ao longo do texto, é bem provável que sua nota na Competência 3 fique prejudicada. Esse é um erro comum e pode ser facilmente evitado se você tomar o cuidado de planejar sua conclusão com foco apenas no que foi abordado em seu texto.

Por isso, não é um problema você **repetir algumas informações** na conclusão. A ideia é que, nesse momento final, você deixe explícito que aquele ponto de vista que expôs logo na introdução realmente é uma opinião válida, plausível. Você deve conduzir o(a) leitor para que ele(a) chegue à mesma conclusão que você sobre a temática abordada. **Lembre-se**: o trabalho de convencimento já foi realizado ao longo da argumentação; por isso, você não precisa retomar todas as discussões feitas de forma detalhada na conclusão.

Sendo assim, algumas das melhores estratégias para o planejamento e a elaboração da conclusão vão sempre apontar para uma **síntese das ideias trabalhadas ao longo do texto**. A conclusão é um bom momento para lembrar o objetivo da sua redação, que gira em torno do **ponto de vista defendido**. Você pode **retomá-lo** resumidamente e demonstrar que ele foi bem defendido ao longo do texto.

Além dessa, outra estratégia de conclusão muito adotada, em especial no Ensino Médio (mas nada impede que já seja colocada em prática desde o Ensino Fundamental), é finalizar o texto com uma **proposta de intervenção** para os problemas abordados ao longo do texto. Essa é uma forma diferente de se concluir o texto, em que você indica possíveis soluções para os problemas já discutidos.

Agora, vamos retomar o texto que estamos analisando para fazer alguns comentários em relação à **conclusão**.

1 *Infelizmente, o desperdício de alimentos é uma realidade recorrente, não só*
2 *no Brasil, como no mundo. Isso pode ocorrer por acidentes de trânsito, quando*
3 *transportando sua carga, e pela falta de noção e atenção dos consumidores.*
4 *Ressalta-se que acidentes de trânsito são extremamente comuns,*
5 *principalmente com o avanço da urbanização. Por essa ótica, não é estranho que*
6 *caminhões responsáveis pelo transporte de alimentos sofram perdas constantes*
7 *durante sua locomoção, resultando em um enorme desperdício e prejuízo.*
8 *Uma forma de lidar com isso e evitar tais perdas seria optar por um meio de*
9 *transporte mais seguro e com menos taxas de acidentes, tais como os trens.*
10 *Ademais, outra grande causa do desperdício viria dos próprios*
11 *consumidores, que, por sua vez, não consomem os alimentos dentro do prazo,*
12 *exageram na porção por pessoa e jogam fora seus restos. Esses problemas*
13 *poderiam facilmente ser evitados se houvesse uma responsabilidade e cuidado*
14 *maiores, guardando as sobras para consumir depois ou dando uma maior*
15 *atenção à validade.*
16 *Logo, a melhor forma de combater e proporcionar mais atenção a esse*
17 *assunto seria a melhor divulgação na mídia e em noticiários populares.*
18 *Por certo, a atenção que pode ser trazida e a empatia que pode ser criada*
19 *ajudariam na percepção do grande desperdício causado pelos consumidores e*
20 *das diferentes opções de transportes mais seguros a serem usados.*

Nessa conclusão, é possível observar, claramente, que o(a) participante optou pela estratégia da proposta de solução para os problemas abordados ao longo do texto. Mais do que isso, como já havia apontado algumas soluções nos parágrafos de desenvolvimento, na conclusão, além de retomar esses pontos, o(a) participante vai além e detalha um pouco mais como essas soluções poderiam ser colocadas em prática: com exposição midiática, pois isso poderia chamar atenção das pessoas e torná-las mais empáticas à questão do desperdício de alimentos. Ainda que seja possível compreender que essa exposição na mídia dos meios alternativos de transporte de alimentos possa levantar uma consciência coletiva para essa solução do problema, há uma pequena falha aqui pelo fato de que, para o caso dos transportes, somente exposição midiática não seria uma solução definitiva. Talvez a população possa, a partir do conhecimento dessas alternativas pela mídia, cobrar governantes, os(as) quais, de fato, têm o poder de mudar essa realidade. No entanto, ressaltamos mais uma vez que isso não desabonou a coerência do texto, seria apenas um pequeno detalhe a ser observado.

Após estudar todas as partes do texto dissertativo-argumentativo e o seu desenvolvimento em aspectos relacionados à Competência 3, podemos concluir que a escrita é um processo **complexo**. Nós sabemos que todas essas informações aqui estudadas podem parecer difíceis de serem colocadas em prática, ainda mais se pensarmos no contexto da prova do Encceja, em que temos um tempo curto para fazer um projeto de texto, desenvolver introdução, argumentação, conclusão, escrever um rascunho, passar a limpo etc. De fato, é um grande desafio, mas é possível vencê-lo!

Como já mencionamos algumas vezes ao longo deste capítulo, a melhor forma de estudar para a prova de redação é **praticando!** Escrever bem, ao contrário do que muitos pensam, não depende de criatividade ou de nascer com um dom especial para isso. Se você der um passo de cada vez, entendendo a importância de cada ponto aqui estudado, temos certeza de que conseguirá fazer uma ótima redação no Encceja. Por isso, nossa dica é: pratique!

Fechamos, então, nossa explicação sobre o **projeto de texto e sobre como colocá-lo em prática**, desenvolvendo cada uma das três partes do texto dissertativo-argumentativo.

Além de todas as dicas que demos, é importante lembrar que, na Competência 3, avalia-se também a **progressão textual**, e, por esse motivo, sempre destacamos a importância de que as partes do texto tenham ligação entre si: você não deve inserir informações sem conexão no texto. É preciso haver uma sequência lógica de ideias e argumentos para que seu projeto de texto se mostre eficiente.

Ainda temos algumas considerações a fazer sobre o que você deve **EVITAR** colocar em seu texto para obter boa nota na Competência 3, mas, antes, fizemos um resumo sobre a **diferença entre projeto de texto e rascunho**, para fechar a parte inicial sobre esta competência.

PROJETO DE TEXTO X RASCUNHO

Projeto de texto não é sinônimo direto de rascunho. O projeto é um planejamento prévio do texto. Já o rascunho é o texto mesmo, com as ideias do projeto organizadas e desenvolvidas, com todas as partes do texto dissertativo-argumentativo — só que ainda não é a versão final. Recomendamos que você faça as duas coisas: primeiro o projeto de texto e, em seguida, o rascunho. Depois disso, você pode passar a redação a limpo na folha definitiva, que é o que realmente vai ser avaliado pela banca de avaliação. Só tome muito cuidado com o tempo, pois, para fazer tudo isso, é preciso saber administrar muito bem o relógio!

O QUE EVITAR?

Já estudamos, anteriormente, diversos pontos de atenção relacionados a problemas que devem ser evitados para que você obtenha uma boa nota na Competência 3. Esses erros mencionados estão mais diretamente ligados a alguma parte específica do texto dissertativo-argumentativo. Porém, ainda temos mais dicas importantes para dar sobre a Competência 3, agora pensando de forma mais abrangente em construções que você deve **EVITAR** se quiser ter uma nota alta.

CONTRADIÇÃO

Para considerarmos que um texto é bom na Competência 3, é necessário que ele **não tenha contradições**. Isso significa que você deve escolher sempre um **único caminho** a seguir (ponto de vista) e não pode se desviar dele. Imagine que você esteja defendendo, por exemplo, que os trens seriam uma alternativa melhor para transporte de grãos porque há menos desperdício, porém, em determinado momento do texto, de forma intencional ou não, você acaba inserindo uma informação ou um argumento que vai contra essa ideia, por exemplo, um dado mostrando que, na verdade, não há diferenças significativas de perdas entre o transporte rodoviário e o ferroviário. Isso vai **enfraquecer a sua argumentação** e o seu poder de convencimento. O(A) leitor(a) ficará confuso(a) e você não atingirá o objetivo de defender seu ponto de vista.

A contradição pode ser algo pontual ou mais grave em seu texto, e os(as) avaliadores(as) são treinados (as) para identificá-la e penalizá-la de acordo com o grau de prejuízo que ela traz à sua argumentação. Por esse motivo, é preciso ficar muito atento(a) para que seu texto não tenha qualquer contradição. Porém, chamamos a sua atenção, a seguir, para a **diferença entre contradição e contraponto**. Observe.

CONTRADIÇÃO X CONTRAPONTO

Contradição é diferente de contraponto. No texto dissertativo-argumentativo, é comum que se traga uma ideia contrária àquela que se está defendendo para fazer um contraponto, e não há nada de errado em utilizar esse recurso. É importante que fique claro para o(a) leitor(a) que esse contraponto é a opinião de outra pessoa, e não o que você está defendendo. No contraponto, você só traz uma ideia contrária para refutá-la, como uma estratégia argumentativa. Já a contradição é um erro porque você passa para o(a) leitor(a) a ideia de que não concorda com seus próprios argumentos, e isso deve ser evitado.

EXCESSO DE INFORMAÇÕES

Já mencionamos anteriormente que o(a) participante do Encceja pode ter sua nota na Competência 3 prejudicada pelo **excesso de informações** em seu texto. É preciso lembrar sempre que a redação não é uma competição de quem sabe mais sobre um determinado tema. É claro que ter conhecimento é uma grande vantagem, porque você consegue pensar em mais argumentos, em melhores pontos de vista para defender etc. Entretanto, é importante frisar que o texto dissertativo-argumentativo, ainda mais em uma situação de prova em que há um número limitado de linhas (no máximo 25), precisa ser objetivo: não há espaço suficiente para o desenvolvimento de muitas ideias. É por esse motivo que reforçamos, anteriormente, que você precisa saber selecionar aquilo que, de fato, vai compor sua redação. Preste atenção nisso! O excesso pode fazer com que seu texto tenha falhas, e isso pode prejudicar a avaliação dele na Competência 3.

RESUMO – COMPETÊNCIA 3

PROJETO DE TEXTO

- Qual é o tema central da proposta de redação?
- Tempestade de ideias — o que os textos motivadores da proposta ensinam? O que eu mesmo sei sobre o tema?
- Que ponto de vista vou defender?
- Que argumentos vou utilizar para defender meu ponto de vista?

INTRODUÇÃO	ARGUMENTAÇÃO	CONCLUSÃO
<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> Apresentar o tema. <input checked="" type="checkbox"/> Apresentar o ponto de vista. 	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> Selecionar os argumentos. <input checked="" type="checkbox"/> Desenvolver os argumentos (exemplos, estatísticas, comparações, explicações, fatos históricos etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> <input checked="" type="checkbox"/> Retomar o ponto de vista. <input checked="" type="checkbox"/> Resumir os argumentos ou elaborar uma solução para o problema.

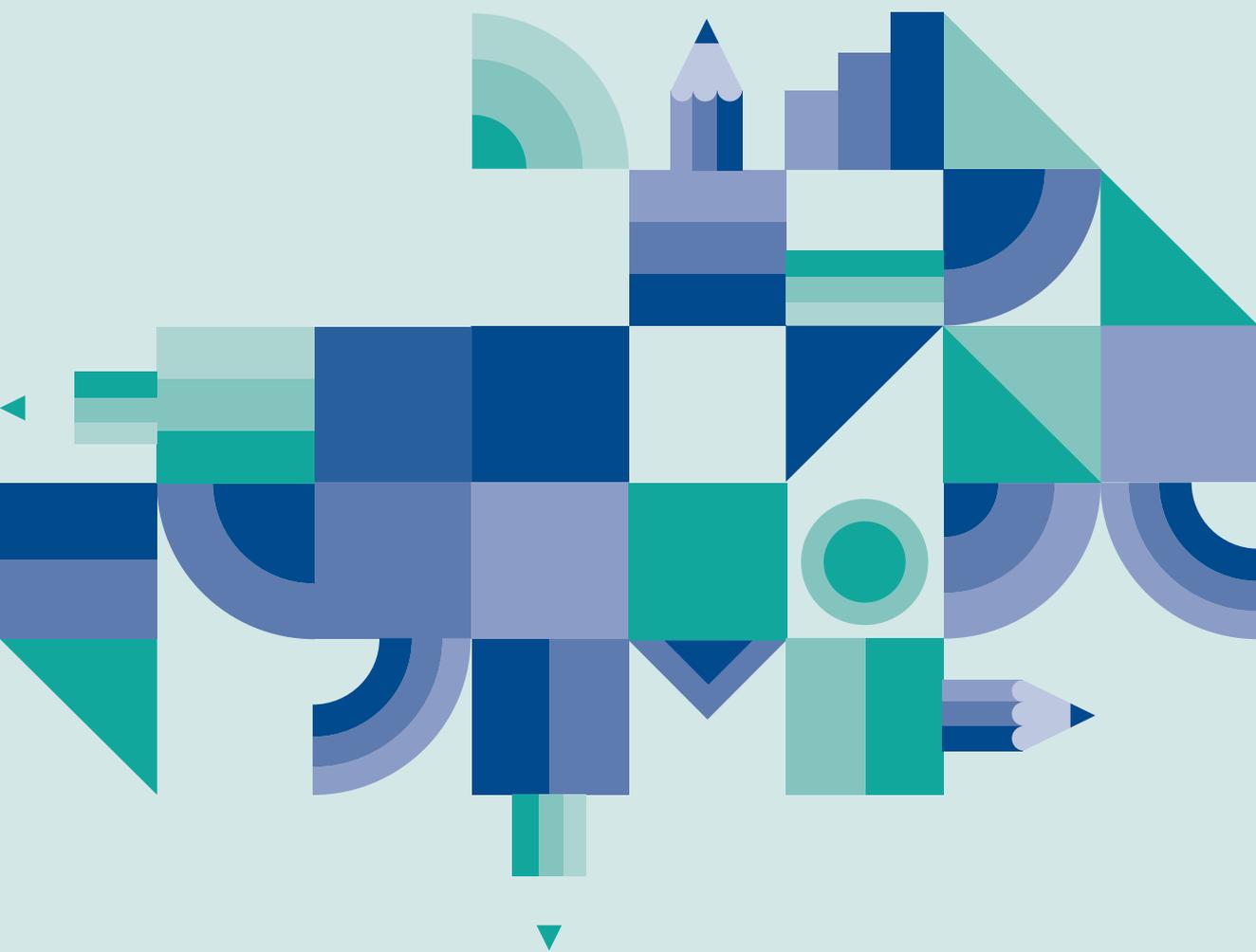
CHECKLIST

Após escrever seu texto, realize uma leitura atenta, buscando verificar os pontos a seguir.

- O texto está organizado?
- O texto tem progressão?
- As ideias estão bem conectadas?
- Os argumentos estão desenvolvidos?
- Não há contradições?
- Não há excesso de informações?



COMPETÊNCIA 4



O QUE A COMPETÊNCIA 4 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Encceja, na Competência 4, observaremos a seguinte característica da escrita do(a) participante:

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Em outras palavras, a Competência 4 avalia a coesão — a ligação entre as ideias, frases e orações dentro de um parágrafo ou entre um parágrafo e outro, como exemplificado a seguir.

Dados do site piaui.folha.com.br mostram que 5,3 milhões de quilos de cereais são desperdiçados em todo o país, o que faz com que seja necessária uma ação **para que** esse problema seja combatido.

PARÁGRAFO 1

COESÃO DENTRO DO PARÁGRAFO

Portanto, o governo poderia fazer campanhas e propagandas informando dados de quanto alimento é desperdiçado e de quantas pessoas poderiam ser alimentadas. **Assim**, essa situação um dia poderá mudar.

PARÁGRAFO 2

COESÃO ENTRE PARÁGRAFOS

COESÃO DENTRO DO PARÁGRAFO

ATENÇÃO!

É muito importante que você divida seu texto em parágrafos. Redações escritas em um único bloco, sem qualquer divisão de parágrafos, podem ser penalizadas na avaliação da Competência 4.

Uma das formas de garantir a coesão de uma redação é utilizar o que chamaremos de **elementos coesivos** — palavras ou expressões que **estabelecem relações** entre determinadas partes do texto ou que substituem outras palavras, evitando repetições.

Considerando que a redação do Encceja deve ser escrita no tipo textual dissertativo-argumentativo, esses elementos coesivos devem contribuir para a

construção dos argumentos, deixando evidente para o(a) leitor(a) quais são as relações que você quer estabelecer — por exemplo: igualdade, oposição, conclusão etc.

Muitas pessoas podem achar que esses elementos são apenas detalhes no texto, pois consideram que o mais importante é o desenvolvimento do conteúdo ou o cumprimento das regras gramaticais. Porém, é preciso enfatizar que **um texto que faz um bom trabalho com os elementos coesivos é mais fácil de ser compreendido**, porque deixa evidentes as relações que se quer estabelecer entre as ideias.

A seguir, apresentaremos alguns dos recursos coesivos que podem ser usados no momento de produzir seu texto e exemplos desse uso em trechos de redações dos(as) participantes do Encceja 2024.

SUBSTITUIÇÃO E SUPRESSÃO DE TERMOS

Como apontamos anteriormente, uma das formas de garantir a coesão é **substituindo palavras e expressões**, evitando, assim, que seu texto fique muito repetitivo. Essa substituição pode ser feita por **sinônimos** ou por **pronomes**, por exemplo.

Além disso, às vezes é possível apenas **suprimir uma palavra** para que ela não apareça repetidamente, desde que seja possível entender de que palavra se trata pelo contexto do que está escrito.

No trecho apresentado a seguir, observamos que o(a) participante repete diversas vezes o termo “comida”.

- 1 *Para não desperdiçar tanta comida, a gente poderia doar comida para quem*
- 2 *precisa e incentivar as pessoas que desperdiçam comida para doar às pessoas*
- 3 *necessitadas. Podemos também comprar menos comida quando for ao mercado*
- 4 *ou fazer menos comida para não sobrar nada. Assim a gente não desperdiça*
- 5 *tanta comida.*

Ainda que seja um termo que faz parte do tema e que, por esse motivo, aparecerá, naturalmente, mais vezes na redação, é possível **evitar algumas dessas repetições**. Para isso, poderíamos reescrever o trecho da seguinte forma:

- 1 Para não desperdiçar tanta comida, a gente poderia doar para quem precisa
- 2 e incentivar outras pessoas que desperdiçam alimentos a doar às pessoas
- 3 necessitadas. Podemos também comprar menos comida quando for ao mercado
- 4 ou cozinhar menos para não sobrar nada. Assim, a gente não desperdiça tanto.

Nessa sugestão de reescrita, substituímos a palavra “comida” pelo sinônimo “alimento” e a expressão “fazer comida” por “cozinhar”. Em outros momentos, a opção foi por apenas suprimir a palavra “comida”, já que ela fica subentendida no texto. Dessa forma, evita-se que o termo apareça seis vezes em um pequeno trecho. Observe que evitar repetição não significa jamais usar a mesma palavra ao longo do texto, mas tentar substituí-la quando for possível — inclusive verificando se não trará qualquer prejuízo de compreensão para o texto.

USO DE CONECTIVOS

Também é necessário utilizar conectivos — elementos que **ligam palavras e orações** — ao longo do texto para estabelecer relações entre as ideias apresentadas. Para isso, é importante sabermos qual relação existe entre essas ideias — se elas se **complementam**, se são **opostas**, se uma **explica** a outra etc.

A seguir, vamos observar como essas diferentes relações aparecem nos textos e quais conectivos podem ser usados em cada situação. Ainda que os conectivos possam ser advérbios, pronomes, preposições e conjunções, nós nos concentraremos nas **conjunções**, pois são os conectivos que grande parte dos(as) participantes demonstra dificuldade em incluir em suas produções textuais.

DICA

Quando for selecionar as informações sobre o tema, após a tempestade de ideias do projeto de texto, já aproveite para pensar em como elas se relacionam. Desse modo, você consegue definir qual é o conectivo mais apropriado para que essa relação fique explícita para seu leitor.

ADIÇÃO

Assim como na matemática, a **adição** por meio de elementos coesivos está ligada à ideia de soma. Portanto, utilizamos os conectivos de adição quando queremos **acrescentar uma informação a outra**, ou seja, somá-las.

- 1 *É evidente que esse fato mostra um descaso, não só das empresas e*
- 2 *produtores de alimentos, mas também de todos aqueles que parecem não se*
- 3 *importar com a quantidade de alimentos descartados.*

Nesse exemplo, o(a) participante estabelece relação de adição ao utilizar a conjunção **“não só [...] mas também”**, em que apresenta uma primeira informação após o “não apenas” e outra após o “mas também”, adicionando a segunda à primeira. Nesse caso, o(a) participante está apontando dois responsáveis pelo descaso em relação ao desperdício de alimentos: as empresas e produtores de alimentos e aqueles que parecem não se importar com a quantidade de alimentos descartados.

São exemplos de conectivos que estabelecem **relação de adição**:

E	TAMBÉM	NEM
ALÉM DE	TANTO QUANTO	COMO TAMBÉM
MAIS [...] DO QUE NÃO APENAS [...] MAS TAMBÉM	NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM	NÃO SÓ [...] MAS AINDA

OPOSIÇÃO

As conjunções de **oposição** são utilizadas quando queremos **relacionar ideias que se contrastam**. A seguir, temos um exemplo em que é possível observar essa relação.

- 1 *O desperdício de alimentos pode não parecer grande coisa, mas é algo muito*
- 2 *sério e, se não cuidarmos dessa situação, mais pessoas passarão fome.*

Na primeira oração, o(a) participante afirma que “o desperdício de alimentos pode não parecer grande coisa”, o que pode levar a considerar que não se trata de algo tão grave. Porém, logo em seguida, o(a) participante apresenta uma informação que vai no sentido contrário, pois afirma que o desperdício é algo muito sério. Para relacionar essas duas informações que apresentam sentidos contrários, foi utilizada a conjunção “**mas**”.

São exemplos de conectivos que estabelecem **relação de oposição**:

MAS	PORÉM	CONTUDO
TODAVIA	ENTRETANTO	NO ENTANTO

ATENÇÃO!

A conjunção adversativa “**mas**” é diferente do advérbio “**mais**”, embora, atualmente, seja muito frequente confundir sua escrita. Para saber como escrevê-la corretamente, faça o exercício de substituí-la, na frase em questão, por “**porém**”; caso tenha esse mesmo sentido de oposição, a escrita correta é sem o “i”, ou seja, “**mas**”.

COMPARAÇÃO

Quando queremos **comparar dois elementos ou duas ideias**, utilizamos as conjunções de **comparação**. No exemplo apresentado a seguir, observa-se o uso de “**maior do que**”.

1
2
3
4

Mas, considerando que, só no Brasil, a quantidade de alimentos desperdiçada é incrivelmente maior do que o índice de fome nacional, deveria ao menos haver uma reflexão e mudança de atitude por parte de todos os cidadãos.

O(A) participante está comparando a quantidade de alimentos desperdiçados com o índice de fome no país e usa a conjunção “maior do que” para indicar que o desperdício é maior em relação aos indicativos da fome.

São exemplos de **conjunções de comparação**:

COMO	ASSIM COMO	BEM COMO
TAL QUAL	TANTO QUANTO	TÃO [...] QUANTO
MAIS [...] DO QUE	MENOS [...] DO QUE	MAIOR DO QUE
MENOR DO QUE	MELHOR DO QUE	PIOR DO QUE

ALTERNÂNCIA

As conjunções alternativas são utilizadas quando queremos estabelecer uma **relação de alternância ou de escolha/opção entre dois elementos**, como ocorre no exemplo a seguir.

- 1 *Por isso, discute-se o combate ao desperdício de alimentos. **Seja** durante*
- 2 *a colheita ou processo de produção, **seja** devido ao consumo excessivo ou*
- 3 *ignorante dos alimentos, esse desperdício é latente.*

Nesse trecho, o(a) participante indica uma alternância por meio do uso do conectivo “**seja [...] seja**”, para indicar que há dois possíveis momentos em que o desperdício ocorre: (i) durante a colheita ou processo de produção dos alimentos; (ii) durante o consumo, que pode ser excessivo.

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de alternância ou alternativa**:

OU	OU [...] OU	ORA [...] ORA
SEJA [...] SEJA	QUER [...] QUER	NEM [...] NEM

EXPLICAÇÃO

Quando queremos **introduzir uma ideia que explica aquela que foi apresentada anteriormente**, utilizamos conjunções **explicativas**.

- 1 *Desperdício de alimentos é um problema que ocorre mundialmente. Torna-se*
- 2 *urgente o combate a esse desperdício, pois, enquanto toneladas de alimentos*
- 3 *são perdidas, somente no Brasil pelo menos 19 milhões de pessoas passam*
- 4 *fome.*

Nesse exemplo, o(a) participante afirma que é urgente resolver a questão do desperdício de alimentos e, em seguida, explica o motivo disso: “enquanto toneladas de alimentos são perdidas, somente no Brasil 19 milhões de pessoas passam fome”. Para estabelecer essa relação, foi utilizada uma conjunção explicativa entre as duas informações: **“pois”**.

São exemplos de conjunções que estabelecem **relação de explicação**:

QUE

PORQUE

POIS

ATENÇÃO!

Sempre que você estiver utilizando “porque” como conjunção explicativa, ele deve ser escrito junto, como uma única palavra. Já quando estamos fazendo uma pergunta, devemos utilizar o “por que” separado (exemplo: “Por que devemos combater o desperdício de alimentos?”).

FINALIDADE

As conjunções de **finalidade** têm a função de introduzir uma oração que **apresenta o objetivo** da oração anterior.

- 1 *É esperado encontrar soluções nas novas tecnologias, para que consigamos*
- 2 *controlar melhor o ambiente onde os alimentos se encontram e proporcionar mais*
- 3 *segurança no seu manuseio das colheitas até a prateleira de um mercado.*

Nesse exemplo, poderíamos nos perguntar qual o **objetivo** ou a **finalidade** de encontrar soluções nas novas tecnologias, tendo como resposta que seria conseguir “controlar melhor o ambiente onde os alimentos se encontram e proporcionar mais segurança no seu manuseio das colheitas até a prateleira de um supermercado”.

Assim, a conjunção “**para que**” teve a função de introduzir a finalidade da ideia apresentada.

São exemplos de conjunções que estabelecem relação **de finalidade**:

QUE	COM O FIM DE	A FIM DE QUE
-----	--------------	--------------

CONCLUSÃO

Por fim, vamos observar o uso de conjunções que têm a função de **introduzir uma conclusão**, como ocorre no trecho abaixo:

- 1 *No Brasil, como em muitos outros países, quantidades enormes de alimentos*
- 2 *são desperdiçadas diariamente, não somente em supermercados e domicílios,*
- 3 *mas também na colheita e no transporte. **Por isso**, é importante discutir sobre*
- 4 *alternativas para o combate ao desperdício de alimentos.*

Nesse exemplo, o(a) participante afirma que há muito desperdício de alimentos no Brasil e, a partir disso, conclui que é importante discutir sobre alternativas para o combate desse desperdício. Para ligar essas ideias, é empregada a conjunção conclusiva “**por isso**”.

Além de serem utilizadas para estabelecer relação entre ideias dentro de um mesmo parágrafo, as conjunções conclusivas são bastante empregadas no início do parágrafo de conclusão, uma vez que, como você já viu nos capítulos anteriores, essa parte do texto tem a finalidade de retomar e fechar as ideias apresentadas ao longo da redação.

São exemplos de elementos coesivos (conjunções, locuções conjuntivas etc.) que estabelecem **relação de conclusão** entre as ideias:

LOGO	POR ISSO	ENTÃO
ASSIM	PORTANTO	EM SUMA
EM VISTA DISSO	POR FIM	DESSE MODO

O QUE EVITAR?

Neste capítulo, elencamos as diversas possibilidades de relação entre palavras e ideias, mostrando conectivos que podem ser usados em diversas situações. No entanto, é importante estar atento(a) também àquilo que deve ser **EVITADO** em sua redação, no que se refere à coesão.

1

EVITE REPETIÇÃO DE PALAVRAS. Sabemos que nem sempre é possível substituir as palavras por pronomes ou sinônimos — geralmente, os termos que fazem parte do tema acabam aparecendo mais ao longo do texto, pois eles ajudam a manter o foco no assunto que está sendo discutido. No entanto, é importante observar quando essas substituições podem ser feitas, evitando que uma mesma palavra apareça diversas vezes em um único período ou parágrafo.

2

EVITE ESCREVER SEU TEXTO APENAS COLOCANDO LADO A LADO SUAS IDEIAS, SEM QUE SEJAM UTILIZADOS CONECTIVOS que estabeleçam relação entre elas, pois isso pode fazer com que a intenção do que você está escrevendo não fique tão evidente para o(a) leitor(a).

3

Ao empregar coesivos em seu texto, **EVITE UTILIZÁ-LOS DE FORMA INADEQUADA.** Ao longo do capítulo, apresentamos diversas conjunções que podem ser usadas em diferentes relações que se pretende estabelecer. Portanto, você não deve apenas decorar uma lista de coesivos e empregá-los em qualquer lugar do texto. É preciso que eles sejam usados para indicar exatamente a relação que se quer estabelecer entre as ideias ou os parágrafos. Por exemplo, se escrevêssemos “Devemos combater o desperdício de alimentos, **mas** há muitas pessoas que passam fome”, teríamos uma frase sem sentido, já que o “mas” está ligando ideias que não são opostas. O correto nesse caso, então, seria usar uma conjunção explicativa, como “Devemos combater o desperdício de alimentos **porque** há muitas pessoas que passam fome”.

4

Como a repetição de elementos pode prejudicar seu texto, **EVITE UTILIZAR O MESMO CONECTIVO REPETIDAS VEZES**. Quando você quiser estabelecer a mesma relação entre diferentes informações apresentadas em seu texto, observe se não é possível substituir o conectivo por outro que expresse a mesma ideia.

5

EVITE ESCREVER SEU TEXTO EM UM PARÁGRAFO ÚNICO, pois, como já dissemos anteriormente, isso poderá ser penalizado na avaliação da Competência 4. Para que a divisão de parágrafos fique clara, lembre-se sempre de deixar um espaço na margem esquerda da linha quando for iniciar um parágrafo.

Percebe-se que muitas pessoas não se importam com o desperdício de alimentos e acabam deixando comida no prato.

É importante, então, que a população se conscientize de que esse não é um problema só dos produtores, mas de todos nós.

Para resolver essa questão, seria interessante que as escolas fizessem palestras sobre formas de reaproveitar comida e incentivassem as pessoas a doarem alimentos para as pessoas mais necessitadas.

RESUMO – COMPETÊNCIA 4

• O QUE A COMPETÊNCIA 4 AVALIA?

A COESÃO — ligação entre as ideias, frases e orações dentro de um parágrafo ou entre um parágrafo e outro.

• COMO É POSSÍVEL GARANTIR A COESÃO?

Substituindo elementos do texto por pronomes ou sinônimos, por exemplo, e usando conectivos que estabeleçam relações entre as partes do texto.

• QUAIS SÃO OS CONECTIVOS QUE DEVO USAR?

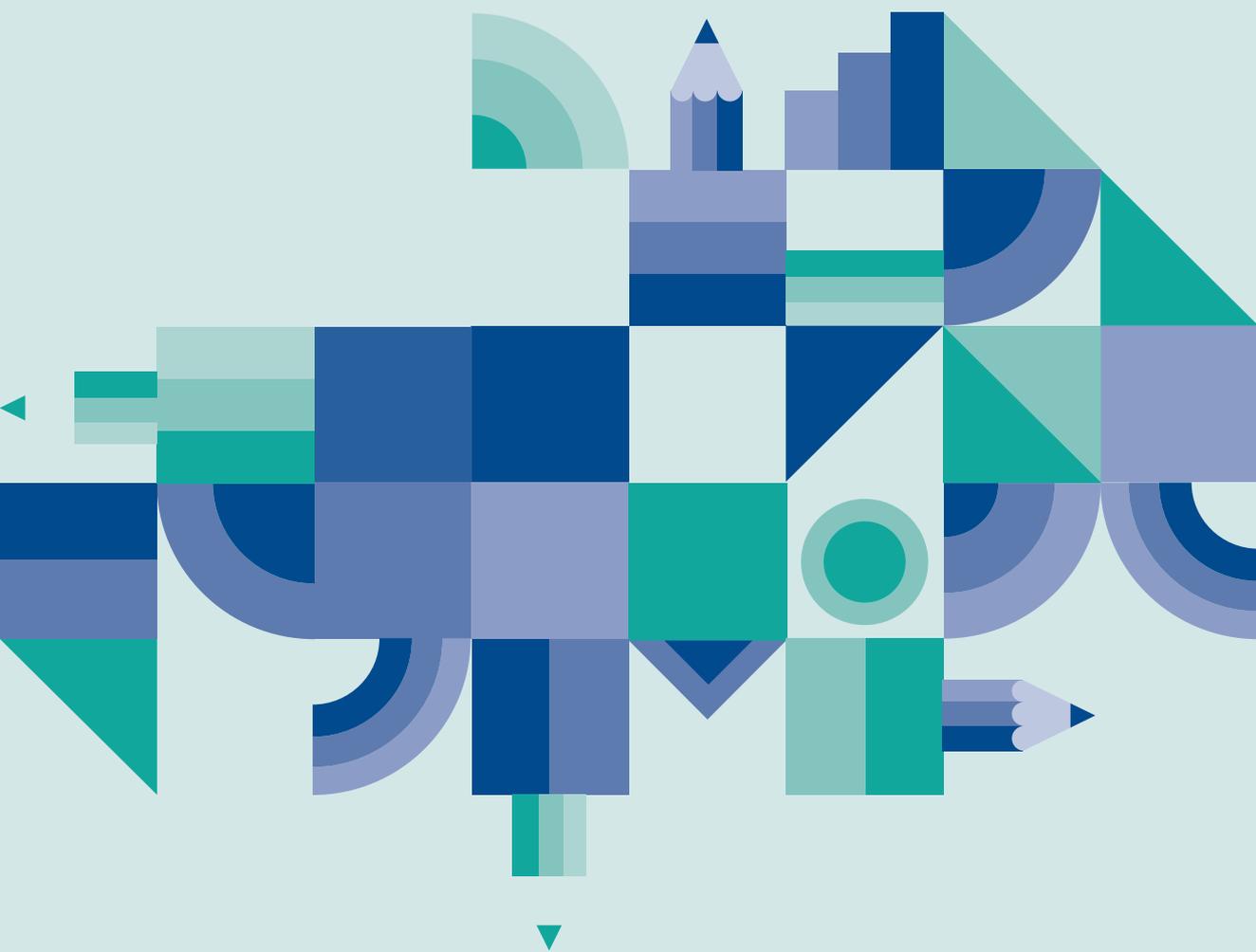
O conectivo empregado depende da relação que se quer estabelecer entre as ideias.

TIPO DE RELAÇÃO	EXEMPLOS
ADIÇÃO	E TAMBÉM ALÉM DE BEM COMO COMO TAMBÉM NÃO SÓ [...] MAS TAMBÉM NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM NÃO SÓ [...] MAS AINDA
OPOSIÇÃO	MAS PORÉM CONTUDO TODAVIA ENTRETANTO NO ENTANTO NÃO OBSTANTE
COMPARAÇÃO	COMO ASSIM COMO TAL QUAL TANTO QUANTO TÃO [...] QUANTO MAIS [...] DO QUE MENOS [...] DO QUE MAIOR DO QUE MENOR DO QUE MELHOR DO QUE PIOR DO QUE
ALTERNÂNCIA	OU OU [...] OU ORA [...] ORA SEJA [...] SEJA QUER [...] QUER NEM [...] NEM
EXPLICAÇÃO	QUE PORQUE POIS JÁ QUE UMA VEZ QUE
FINALIDADE	QUE COM O FIM DE A FIM DE COM O OBJETIVO DE
CONCLUSÃO	LOGO POR ISSO ENTÃO ASSIM EM SUMA EM VISTA DISSO PORTANTO DESSE MODO

- **O que devo evitar ao escrever meu texto?**

- REPETIÇÃO DE PALAVRAS
- AUSÊNCIA DE CONECTIVOS
- EMPREGO INADEQUADO DE CONECTIVOS
- REPETIÇÃO DE CONECTIVOS
- TEXTO ESCRITO EM PARÁGRAFO ÚNICO

EXEMPLOS DE BOAS REDAÇÕES



A alimentação é uma necessidade básica de todo ser-humano, mas o desperdício de alimentos é um problema. Por isso discute-se o tema do combate ao desperdício de alimentos. Essa problemática deve ser combatida com melhorias nos meios de transporte e com a implantação de cozinhas comunitárias.

Primeiramente, é importante destacar que os meios de transporte são os maiores responsáveis pelo desperdício de alimentos no Brasil, segundo estudos da Universidade Federal de Goiás. Rodovias em más condições, falta de ferrovias e portos sem manutenção são os maiores responsáveis por isso. Logo fica claro que para a resolução desse problema é preciso investir e diversificar os meios de transporte.

Além disso, outra ação que teria um efeito significativo contra o desperdício seria a implantação de cozinhas comunitárias que aproveitaria alimentos ainda próprios para o consumo. Em um país como o Brasil onde a fome é uma realidade, a distribuição de alimentos com baixo custo é urgente.

Portanto, para que as medidas supracitadas possam ser colocadas em prática cabe ao Governo Federal investir no desenvolvimento de uma malha viária. E aos governos municipais a implantação e gerenciamento das cozinhas comunitárias, com a arrecadação de alimentos junto aos supermercados e nas distribuidoras de alimentos, afim de preparar e distribuir refeições com custo mais baixo ou mesmo de graça para a população mais carente, reduzindo assim o desperdício e a fome.

COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que o participante demonstrou bom domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa, usando a linguagem formal, sem gírias ou outras expressões da oralidade e apresentando a maior parte das orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Quanto às regras de convenção da escrita, é possível observar os seguintes desvios: de grafia, no primeiro parágrafo (“*ser-humano*” com hífen), no segundo parágrafo (“*condições*” sem cedilha) e no quarto parágrafo (“*afim*” deveria estar separado “a fim” e “*refeições*” está sem cedilha); no terceiro parágrafo, há problema de concordância (no trecho “*a implantação de cozinhas comunitárias que aproveitaria alimentos ainda próprios*”, em que o verbo “*aproveitaria*” deveria estar flexionado no plural “*aproveitariam*”, concordando com “*cozinhas comunitárias*”). Ainda no terceiro parágrafo, há ausência de vírgula (na oração explicativa “*Em um país como o Brasil onde a fome é uma realidade*”). No segundo e no último parágrafos, há igualmente problemas de pontuação, já que não foram usadas vírgulas para isolar as expressões adverbiais deslocadas iniciadas com “*para*” (*Logo fica claro que para a resolução desse problema é*; “*Portanto, para que as medidas supracitadas possam ser colocadas em prática cabe*”). Mesmo com tais desvios, esse texto, diante do conjunto textual apresentado, ainda se mantém acima da média.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório que extrapola os textos motivadores. Primeiramente, verificamos que o participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao tratar do combate ao desperdício de alimentos. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que o participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema — o desperdício de alimentos pode ser combatido com melhorias nos meios de transporte e com a implantação de cozinhas comunitárias — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório que extrapola os textos motivadores logo no início do texto, como na ideia de se combater o desperdício de alimentos por meio da implantação de cozinhas comunitárias.

Já na **Competência 3**, notamos que o participante organizou e desenvolveu bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, o participante levanta duas formas de combater

o problema do desperdício de alimentos: melhorias nos meios de transporte e implantação de cozinhas comunitárias. No segundo parágrafo, o primeiro ponto de melhoria é desenvolvido e, no terceiro, é a vez da questão das cozinhas comunitárias, seguindo uma linha bem tradicional de organização da argumentação. Por fim, na conclusão, essas ideias são retomadas e arrematadas, uma vez que as formas de combater já haviam sido apresentadas anteriormente.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, o participante fez um bom uso de recursos coesivos e operadores argumentativos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “mas”, “Por isso” e “Essa problemática”, no primeiro parágrafo; “Primeiramente”, “segundo” e “Logo”, no segundo parágrafo; “Além disso”, “que” e “onde”, no terceiro parágrafo; “Portanto”, “para que” e “assim”, no quarto parágrafo.

Portanto, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.



O desperdício de alimentos é um problema que está continuamente se agravando na sociedade brasileira e nas demais sociedades, sendo o causador principal, o próprio ser humano, pois como disse Thomas Hobbes: “O homem é o lobo do próprio homem”. Certamente, muitas pessoas não percebem a quantidade de alimentos que desperdiçam todo dia e nem como podem estar prejudicando outros e também prejudicando a si mesmos.

É importante ressaltar o fato de que, aproximadamente, 13% da comida é desperdiçada desde o momento da colheita até a chegada nos ambientes em que será comercializada, mais outros 17% também são perdidos, porém nas casas e estabelecimentos, sendo o arroz o alimento mais desperdiçado no Brasil, onde ao todo, o país desperdiça 5,3 milhões de quilos do alimento. A quantidade desperdiçada poderia estar sendo consumida por milhares de famílias, incluindo também as 19 milhões de pessoas que se encontram necessitadas de alimento.

Também é de extrema importância lembrar que o problema do desperdício não se estende somente pelo Brasil, como visto anteriormente, mas sim por todo mundo, com dados indicando que cada pessoa desperdiça, pelo menos, 74 quilos de comida por ano, sendo um problema significativo e a nível global. Foi necessária intervenção da Organização das Nações Unidas (ONU), que instituiu o Dia Internacional de Conscientização sobre a Perda e o Desperdício de Alimentos, no dia 29 de setembro, criada com a intenção de incentivar mais pessoas a adotarem medidas para redução do descarte de comida.

Com os fatos apresentados, é possível concluir que o descarte de comida é um problema grave, a nível global, e cabe aos cidadãos e as autoridades governamentais promoverem a criação de medidas contra o desperdício de alimentos e formas de reaproveitá-los, assim extinguindo o desperdício e a fome da vida de milhares de pessoas.

COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou bom domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa, usando a linguagem formal, sem gírias ou outras expressões da oralidade e apresentando a maior parte das orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Quanto às regras de convenção da escrita, é possível observar desvios, como: de pontuação, no primeiro parágrafo (no trecho “sendo o causador principal, o próprio ser humano”, temos uma vírgula separando sujeito e predicado; de grafia, já que a conjunção “nem” é aditiva e dispensa o acompanhamento do “e”; e de concordância nominal, já que o núcleo da oração é “muitas pessoas” e “mesmos” aparece flexionado no masculino em vez de estar flexionado no feminino).

No segundo parágrafo, há problema de paralelismo (na construção “nas casas e estabelecimentos”, faltou a preposição “nos” para acompanhar “estabelecimentos”; de pontuação, em “onde ao todo,” já que, “ao todo”, é expressão com valor adverbial de quantidade ou soma total e, por isso, deveria estar isolada por vírgulas; de acentuação, no segundo parágrafo, na palavra “incluindo” — o correto é incluindo) No terceiro, há problema de grafia (a palavra “extende” deveria ser grafada com “s”, “estende”) e de concordância nominal (no trecho, “*Foi necessário intervenção da Organização das Nações Unidas*”, já que o adjetivo deveria estar flexionado no feminino: “necessária”). No quarto parágrafo, há problema de concordância (no trecho “*o Dia Internacional de Conscientização sobre a Perda e o Desperdício de Alimentos, no dia 29 de setembro, criada com a intenção de incentivar...*”, a palavra “criada” deveria concordar com “dia”, que é masculina). No último parágrafo, há problema de crase (no trecho “*e cabe aos cidadãos e as autoridades governamentais*” — deveria haver acento indicativo de crase na palavra “às”). Mesmo com esses desvios, esse texto, em razão do conjunto textual apresentado, ainda se mantém acima da média.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório que extrapola os textos motivadores. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu bem o tema proposto ao tratar do prejuízo que o desperdício de alimentos traz às pessoas e da necessidade de se combater esse problema. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema — o desperdício de alimentos é um problema que muitas pessoas não percebem como prejudicial a outros e a si mesmas — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo

textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório que extrapola os textos motivadores em alguns momentos, como na introdução, com a referência a Thomas Hobbes.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou e desenvolveu bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ela expõe o problema do desperdício de alimentos, indicando que as pessoas, muitas vezes, ficam alheias a isso. Com um projeto de texto diferente de muitos que estudamos anteriormente, a participante vai utilizar os parágrafos de argumentação justamente para provar, com abundância de dados e estatísticas, que esse é um problema que não deveria ser relevado pela população, não só do Brasil, mas do mundo também (terceiro parágrafo). Por fim, diferentemente do que temos visto em outros textos, e indo ao encontro do objetivo exposto desde a introdução, a participante retoma a importância de se combater o desperdício de alimentos, sem entrar em detalhes sobre como fazer isso. Lembramos que a proposta concreta de intervenção é uma estratégia viável para esse tipo de texto, mas não é a única possível, como podemos observar nesse texto.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez um bom uso de recursos coesivos e operadores argumentativos em seu texto, demonstrando possuir um repertório que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas, porém sem apresentar ainda a variedade e a constância necessárias para a nota máxima na Competência 4. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “que”, “Certamente” e “também”, no primeiro parágrafo; “de que” e “porém”, no segundo parágrafo; “que”, no terceiro parágrafo; “Com os fatos apresentados” e “assim”, no quarto parágrafo.

Portanto, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

Infelizmente, todos os anos, toneladas de alimentos são descartados em todo o mundo. Toda essa comida é descartada muitas vezes sem motivo, enquanto vários indivíduos que necessitam dela acabam em situação de fome.

Uma das causas dessa perda é o fato de que vários alimentos apodrecem ou azedam em decorrência das más condições de transporte como o ambiente abafado, umidade e calor. Fora isto, é inevitável que o meio externo como insetos e pequenos animais comam os produtos.

Outro problema é a tendência que os consumidores geralmente possuem de selecionar ou dar preferência somente aos alimentos maiores ou mais bonitos. Sendo que, por mais que não pareçam serem apetitosos, os alimentos pequenos e mais feios, se não estiverem estragados, também podem ser consumidos normalmente.

Por último, há o triste fato de que muitos indivíduos desconhecem ou até ignoram a necessidade de comida que algumas pessoas possuem. Devido a essa ignorância, não se esforçam em evitar o descarte desnecessário de suas comidas ou até nem evitam comprarem o que não irão consumir.

Considerando tudo que foi dito, as grandes empresas de agronegócio devem se esforçar para melhorar as condições de transporte, melhorando o refrigeração, a ventilação e mantendo o local isolado contra insetos. E o governo, juntamente com os meios de comunicação devem aumentar a publicidade voltada para a conscientização da população a respeito do desperdício. Para que, assim, a maior parte do descarte seja evitada.

COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que o participante demonstrou bom domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa, usando a linguagem formal, sem gírias ou outras expressões da oralidade e apresentando a maior parte das orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Há desvio de paralelismo no segundo parágrafo (no trecho, “*de transporte como o ambiente abafado, umidade e calor*”, o paralelismo sintático está comprometido devido ao uso somente do artigo masculino na construção que inclui também a palavra feminina “umidade”): “**o** ambiente abafado, **a** umidade e **o** calor” e um problema de pontuação (no trecho “*é inevitável que o meio externo como insetos e pequenos animais comam os produtos*”, o trecho iniciado por como é um aposto e deveria estar isolado por vírgulas). Há também um truncamento presente no segundo parágrafo (em “*Outro problema é a tendência que os consumidores geralmente possuem de selecionar ou dar preferência somente aos alimentos maiores ou mais bonitos. Sendo que, por mais que não pareçam serem apetitosos, os alimentos pequenos e mais feios, se não estiverem estragados, também podem ser consumidos normalmente.*” — o período iniciado por “Sendo” deveria fazer parte do período anterior, separado, dessa forma, por vírgula).

Quanto às regras de convenção da escrita, é possível observar desvios no último parágrafo (no trecho “*E o governo, juntamente com os meios de comunicação devem aumentar a publicidade*”, há desvio de pontuação, já que a vírgula depois da palavra “governo” acaba separando sujeito e predicado. Por fim, há mais um desvio no último parágrafo (um truncamento provocado pela quebra sintática decorrente do emprego inadequado do ponto para separar a oração “*Para que, assim, a maior parte do descarte seja evitada*” da oração anterior). Nesse caso, o correto seria uma vírgula ou nenhuma pontuação. Mesmo com esses desvios, o texto, diante do conjunto textual apresentado, ainda pode ser considerado nota máxima na Competência 1.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório que extrapola os textos motivadores. Primeiramente, verificamos que o participante introduziu bem o tema proposto ao tratar das toneladas de alimentos descartados em todo o mundo, além de refletir sobre como combatê-lo. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que o participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema — o desperdício de alimentos ocorre por conta das

más condições de transporte, da tendência dos consumidores de não aproveitar alimentos pequenos e feios e da falta de consciência de que há pessoas que passam fome — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório que extrapola os textos motivadores em alguns momentos, como no segundo parágrafo, em que o participante explica a preferência das pessoas por alimentos maiores e mais bonitos.

Já na **Competência 3**, notamos que o participante organizou e desenvolveu bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ele expõe o problema do desperdício de alimentos, ligando isso à questão da fome. No segundo parágrafo, o participante aborda um motivo para o desperdício: as más condições de transporte dos alimentos, que podem passar por condições adversas, como umidade, calor e insetos. O terceiro parágrafo aborda mais uma causa para o desperdício de alimentos, dessa vez, ligada à seletividade dos consumidores que preferem alimentos maiores e mais bonitos em detrimento daqueles em não tão boas condições, que acabam sendo desperdiçados. Antes de concluir o texto, o participante retoma a questão da fome, apresentada na introdução quando problematiza também o fato de que algumas pessoas ignoram ou não têm consciência de que há outras pessoas passando fome. Por fim, na conclusão, algumas formas de combate aos problemas elencados na argumentação são apresentadas. Para o transporte, melhor refrigeração, ventilação e isolamento contra insetos. Para a falta de consciência da população, campanhas contra o desperdício. Essa última solução é um pouco genérica, mas dialoga diretamente com os problemas apresentados no terceiro e no quarto parágrafos.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, o participante fez um bom uso de recursos coesivos e operadores argumentativos em seu texto, demonstrando possuir um bom repertório que contribuiu para o entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “Toda essa” e “enquanto”, no primeiro parágrafo; “Uma das causas dessa”, no segundo parágrafo; “Outro problema” e “também” no terceiro parágrafo; “Por último” e “Devido a essa”, no quarto parágrafo; “Considerando tudo que foi dito”, “para”, “para que” e “assim”, no último parágrafo.

Portanto, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

Desperdício de alimentos é um problema que ocorre mundialmente. Torna-se urgente o combate a esse desperdício, pois enquanto toneladas de alimentos são perdidos, somente no Brasil, pelo menos 19 milhões de pessoas passam fome. Duas medidas que podemos tomar para reduzir essas perdas, seriam tanto a nível dos supermercados e restaurantes, quanto a nível dos consumidores.

Algo que ocorre nos supermercados e restaurantes, é alimentos não serem adquiridos/consumidos dentro do seu prazo de validade ou condição adequada para consumo. Muitos desses alimentos são simplesmente descartados, sem haver aproveitamento algum.

Assim como, dentro de suas próprias moradias, os consumidores acabam descartando alimentos, o que poderia ser evitado se cuidassem de adquirir, armazenar e preparar alimentos na quantidade que consomem.

Em vista disso, pode-se reduzir o desperdício de alimentos se os restaurantes e supermercados destinarem os alimentos que logo não poderão mais ser comercializados a locais que atendem pessoas carentes, e ser feitas campanhas de conscientização para a população, para reduzir a perda de alimentos nas moradias. Com isso, haveria ainda outra consequência positiva: uma grande redução no índice de fome no mundo.

COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou bom domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa, usando a linguagem formal, sem gírias ou outras expressões da oralidade e apresentando a maior parte das orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Quanto às regras de convenção da escrita, é possível observar desvios de pontuação nos dois primeiros parágrafos. No primeiro parágrafo, há um desvio no segundo período (em “*Torna-se urgente o combate a esse desperdício, pois enquanto toneladas de alimentos são perdidos*”, a oração introduzida por “enquanto” é subordinada adverbial temporal, e, por estar anteposta à oração principal, deve ser separada por vírgula), além do desvio no terceiro período (em “*Duas medidas que podemos tomar para reduzir essas perdas, seriam tanto a nível*”, há uma vírgula separando sujeito e predicado, e uma vírgula inadequada antecedendo “quanto”, que, nesse caso, interrompe a correlação e quebra a fluidez da frase). No segundo parágrafo, também há problema de pontuação (no trecho “*Algo que ocorre nos supermercados e restaurantes, é alimentos*”, a vírgula também está separando sujeito e predicado).

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório que extrapola os textos motivadores. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu bem o tema proposto ao tratar do combate ao desperdício de alimentos, mencionando que a fome é uma consequência ruim desse problema. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema — o desperdício de alimentos pode ser reduzido nos supermercados e em restaurantes bem como pelos consumidores — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório que extrapola os textos motivadores, por exemplo, quando é apresentada, na conclusão, uma solução de doar alimentos próximos ao vencimento para locais que atendem pessoas carentes.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou e desenvolveu bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. Na introdução, o problema do desperdício de alimentos é exposto de forma eficaz, salientando-se sua ligação com um quadro de fome no Brasil. Em seguida, a participante indica duas medidas para reduzir esse desperdício,

com a solução passando por supermercados e restaurantes e pelos consumidores. Embora ainda seja a introdução, um ponto de melhoria seria já ter desenvolvido um pouco mais essas duas medidas, pois elas ficaram um tanto vagas aqui no primeiro parágrafo. Espera-se que esse problema seja resolvido nos parágrafos seguintes, da argumentação. No segundo parágrafo, é abordado um problema que ocorre em supermercados e restaurantes e que se refere ao fato de os produtos passarem do prazo de validade, sendo descartados sem qualquer aproveitamento. No terceiro parágrafo, o problema do desperdício é creditado aos consumidores domésticos, que compram mais alimentos do que conseguem consumir. O texto é concluído com uma proposta para solucionar os problemas levantados na argumentação. Para restaurantes e supermercados, a ideia é que eles enviem produtos perto do vencimento do prazo de validade para locais que atendam pessoas carentes. Para os consumidores, a solução passa por campanhas de conscientização, ponto que poderia ser mais bem desenvolvido com alguma ação menos genérica. Retomando a questão da fome, indicada já na introdução, o texto é finalizado com a constatação de que com essas medidas de combate ao desperdício, uma outra consequência seria atingida: a redução da fome no mundo. Essa generalização para o mundo ficou um pouco deslocada, pois o contexto sempre foi o do Brasil, mas não causa um prejuízo grande para o texto. Temos, portanto, um texto acima da média na Competência 3, embora não tenha recebido a nota máxima nessa competência.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas, porém sem apresentar ainda a variedade e a constância necessárias para a nota máxima na Competência 4. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “que”, “esse”, “pois” e “enquanto” no primeiro parágrafo; “seu” e “desses”, no segundo parágrafo; “o que”, no terceiro parágrafo; “Em vista disso”, “que”, “para” e “Com isso”, no quarto parágrafo.

Portanto, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

É de conhecimento geral que desperdício alimentar não é um problema recente. Entretanto, essa situação tem se agravado muito no Brasil a cada ano que passa. Os dados nacionais são alarmantes e essa se tornou uma problemática crítica.

E quando se reflete nas possíveis causas, pensa-se imediata e corretamente na falta de consciência da população e no inegável descuido com o transporte e armazenamento dos alimentos até os comércios. Dados apontam que o arroz, alimento comum nas mesas brasileiras, é o mais desperdiçado no país, tendo milhões de quilos jogados fora diariamente. Além disso, cerca de metade da carga alimentícia se perde no transporte até os locais de abastecimento.

A verdade é que o acesso a alimentos se tornou muito fácil para a maior parte da sociedade, e é comum que haja negligência com as coisas cotidianas. Mas, considerando que, só no Brasil, a quantidade de alimentos desperdiçada é incrivelmente maior do que o índice de fome nacional, deveria ao menos haver uma reflexão e mudança de atitude por parte de todos os cidadãos.

Foi pensando nisso que, há alguns anos, a ONU determinou um dia dedicado ao incentivo do estabelecimento de regulações que diminuam o desperdício alimentar. Não somente a ONU, mas todos precisam fazer o que podem, desde colocar no prato apenas o que consegue comer à campanhas e movimentos informativos e conscientizadores. Ademais, uma maior rigidez no controle do transporte alimentício também seria útil para amenizar o problema. Essas e tantas outras ações podem colaborar no avanço global da redução do descarte alimentar.

COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou bom domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa, usando a linguagem formal, sem gírias ou outras expressões da oralidade e apresentando a maior parte das orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Quanto às regras de convenção da escrita, é possível observar a presença de desvios, como: de pontuação, no segundo parágrafo (“*E quando se reflete nas possíveis causas*”, já que faltou a vírgula depois da conjunção “E” para isolar a expressão adverbial); de regência, no mesmo trecho (“*e quando se reflete nas possíveis causas*”, deveria ser “reflete sobre”); de concordância, no último parágrafo (no trecho “*mas todos precisam fazer o que podem, desde colocar no prato apenas o que consegue comer*”, o verbo destacado deveria estar no plural, já que concorda com “todos”); de crase, no último parágrafo (no trecho “*mas todos precisam fazer o que podem, desde colocar no prato apenas o que consegue comer à campanhas e movimentos informativos*” — a palavra “campanhas” está no plural, logo, não poderia haver acento indicativo de crase no “a” que a antecede). Mesmo com esses desvios, esse texto, em virtude do conjunto textual apresentado, ainda se mantém acima da média.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório que extrapola os textos motivadores. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao tratar do agravamento do desperdício de alimentos no Brasil e propor formas de combater esse problema. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema — o desperdício de alimentos é causado pela falta de consciência da população e pelo descuido no transporte e armazenamento dos alimentos — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Esse texto está bastante amparado na coletânea de textos, mas, ainda assim, há repertório que extrapola os textos motivadores, como, por exemplo, no último parágrafo, quando se propõe como solução colocar no prato apenas aquilo que se consegue comer.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou e desenvolveu bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. No primeiro parágrafo, ela expõe o problema do desperdício de alimentos, alertando para o fato de que isso se tornou uma problemática crítica.

Esse projeto de texto difere um pouco de outros que já analisamos nesta Cartilha, pois o primeiro parágrafo da argumentação já vai trabalhar os dois pontos colocados como causas para o desperdício de alimentos: a falta de consciência da população (que desperdiça muito arroz, como é exemplificado pela participante) e o descuido no transporte e armazenamento (em que cerca de metade da carga se perde — ainda que essa seja uma interpretação um pouco equivocada do Texto III da coletânea, consideramos ainda um problema pontual). No terceiro parágrafo, é trabalhado um dado que se encaixa no contexto, mas ele funciona apenas como um reforço para a gravidade do problema do desperdício de alimentos e prepara o(a) leitor(a) para a conclusão, em que são indicadas algumas soluções para os problemas do transporte e da falta de consciência do consumidor. Campanhas e movimentos informativos são soluções um pouco genéricas, que poderiam ser mais bem desenvolvidas, assim como a maior rigidez no controle do transporte. Porém, mesmo com esses problemas, esse ainda é um texto acima da média na Competência 3.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas, porém sem apresentar ainda a variedade e a constância necessárias para a nota máxima na Competência 4. Alguns dos recursos coesivos e operadores argumentativos utilizados são: “entretanto” e “essa”, no primeiro parágrafo; “Além disso”, no segundo parágrafo; “para” e “mas”, no terceiro parágrafo; “nisso”, “Ademais”, “também” e “essas”, no quarto parágrafo.

Portanto, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

A quantidade de comida desperdiçada tem aumentado no Brasil. Por este motivo discute-se sobre combate ao desperdício de alimentos. Este é causado pela falta de programação das pessoas para fazerem suas compras, de tal forma que façam isso de maneira responsável; e pela falta de cuidados com os alimentos comprados.

Primeiramente, é importante destacar que uma das causas desse desperdício é a ausência de um planejamento na hora que as pessoas vão comprar seus alimentos. Por isso elas acabam exagerando e tem que descartar o que não é necessário. Logo, é importante que cada um se programe para adquirir apenas aquilo que vai consumir.

Além disso, convém analisar que muitos não tem os cuidados necessários com os alimentos para que estes se mantenham conservados por mais tempo. Isto ocorre, muitas vezes por ignorância; Sendo assim, a população deveria dar mais atenção às instruções de qual é a forma mais segura de armazenar cada produto, presentes nas embalagens.

Portanto, a fim de diminuir o desperdício, as pessoas deveriam se organizar para que comprem apenas o necessário e se atentar à forma correta de guardar cada produto. Isto pode ser feito por meio de listas, anotando aquilo que precisam adquirir e onde armazenar cada coisa, para que assim essa situação mude.

COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que o participante demonstrou bom domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa, usando a linguagem formal, sem gírias ou outras expressões da oralidade e apresentando a maior parte das orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Quanto às regras de convenção da escrita, é possível observar eventuais desvios, como: de acentuação/concordância, presente no segundo parágrafo (“*tem*”, cujo referente é “muitos” e, por isso, deveria ter sido grafado no plural “têm”); de concordância, no terceiro parágrafo (“*presentes*” deveria estar no singular, já que concorda com a palavra “*produto*”); de pontuação, no primeiro parágrafo (“*em de tal forma que façam isso de maneira responsável; e pela falta de cuidados com os alimentos comprados*”, com o uso inadequado do ponto-e-vírgula); no terceiro parágrafo (no trecho, “*Isto ocorre, muitas vezes por ignorância*”, a vírgula está separando verbo e seu complemento de forma equivocada, já que “muitas vezes” deveria estar isolada por vírgulas por estar intercalada na oração, funcionando como um adjunto adverbial e destacando uma ideia acessória) e de grafia/pontuação, no terceiro parágrafo (no trecho, “*Isto ocorre, muitas vezes por ignorância; Sendo assim, a população deveria dar mais atenção*”, já que, no lugar de ponto e vírgula, deveria ser usado um ponto, seguido de letra maiúscula, ou uma vírgula, seguida de letra minúscula) e, no último parágrafo, desvio de grafia (“*armazer*” em vez de “*armazenar*”). Também há um erro relativo ao uso de pronome no último parágrafo (no trecho, “*para que comprem apenas o necessário e se atentar à forma correta de guardar cada produto*”, o verbo “*atentar*” não é pronominal, por isso a construção “*se atentar*” está incorreta). Mesmo com esses desvios, esse texto, diante do conjunto textual apresentado, ainda se mantém no nível máximo da Competência 1.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório que extrapola os textos motivadores. Primeiramente, verificamos que o participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao tratar do combate ao desperdício de alimentos desde o primeiro parágrafo. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que o participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema — o desperdício de alimentos é causado pela falta de programação das pessoas para fazerem suas compras e pela falta de cuidados com os alimentos comprados — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório que extrapola

os textos motivadores em cada uma das medidas concretas de combate ao desperdício que são relacionadas no texto, como no segundo parágrafo, em que o participante afirma que é “importante que cada um se programe para adquirir apenas aquilo que vai consumir”. Essa informação não está presente nos textos motivadores e foi trazida pelo participante para enriquecer sua argumentação, sendo um conhecimento externo à coletânea.

Já na **Competência 3**, notamos que o participante organizou e desenvolveu bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ele expõe o problema do aumento do desperdício de alimentos, já indicando a importância de combatê-lo. Em seguida, ainda na introdução, o participante indica duas possíveis causas para esse problema: a falta de programação das pessoas e a falta de cuidado com os alimentos. No segundo parágrafo, a temática da falta de planejamento nas compras é detalhada, com ênfase na consequência desse ato que é o descarte de alimentos. No terceiro parágrafo, trata-se da falta de cuidados para se armazenar alimentos, o que também pode acarretar a perda deles. O texto é concluído com propostas concretas para combater essas duas causas do desperdício de alimentos, fechando de forma eficaz a argumentação, com foco naquilo que foi trabalhado ao longo do texto.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, o participante fez um bom uso de recursos coesivos e operadores argumentativos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados: “por este motivo”, “para” e “isso”, no primeiro parágrafo; “desse”, “que”, “por isso” e “logo”, no segundo parágrafo; “Além disso”, “para que”, “isto”, “sendo assim”, no terceiro parágrafo; “Portanto”, “a fim de”, “para que”, “isto”, “assim”, no quarto parágrafo.

Portanto, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

A quantidade de alimentos desperdiçados no Brasil tem aumentado significativamente nos últimos anos. Por esse motivo, é importante discutir sobre o combate ao desperdício de alimentos que é gerado por problemas como a produção incontrolada de produtos pelas empresas alimentícias e pelas compras inconscientes por clientes nos supermercados.

Primeiramente, é válido destacar que a produção incontrolada de produtos pelas empresas alimentícias é uma das principais razões pela perda de toneladas de comida diariamente. Com grandes produções, sem um planejamento prévio das vendas, os produtos são descartados por ultrapassarem a validade, pois não houve clientes o bastante para o consumo dos estoques.

Além disso, é correto afirmar que as compras inconscientes por clientes nos supermercados colabora para que comidas sejam descartadas pelo despreparo no momento de compra, que compram além do que consomem. Com isso, uma providência deve ser tomada para que a situação melhore.

Portanto, a fim de reduzir o desperdício de alimentos, o Governo Federal através do Ministério do Meio Ambiente deve aprovar normas contra o descarte de alimentos e promover um consumo consciente nos supermercados. Estas ações acontecerão por meio da aprovação de leis pelo Senado e por meio de redes sociais e propagandas para ganhar maior amplitude. Isto terá a finalidade de exaltar e aplicar uma produção e consumo sustentável para a população brasileira.

COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que o participante demonstrou excelente domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa, usando a linguagem formal, sem gírias ou outras expressões da oralidade e apresentando a maior parte das orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Quanto às regras de convenção da escrita, é possível observar desvios, como de concordância no terceiro parágrafo (em “*colabora para que comidas...*”, o verbo “colabora” deveria concordar com “*as compras inconscientes*”) e no quarto parágrafo (em “*exaltar e aplicar uma produção e consumo sustentável...*”, a palavra “sustentável” deveria estar no plural, pois concorda com “*produção e consumo*”). Há também, no terceiro parágrafo, uma escolha lexical imprecisa (em “*comidas sejam descartadas pelo despreparo no momento de compra, que compram além do que consomem*” — a palavra “que” deixa o sentido confuso, podendo ser substituída, por exemplo, pela conjunção “pois” nesse contexto). Por fim, há problema de pontuação no quarto parágrafo (a expressão “*através do Ministério do Meio Ambiente*” está intercalada na oração e, por isso, deveria estar isolada por vírgulas). Mesmo com esses desvios, esse texto, diante do conjunto textual apresentado, ainda se mantém no nível máximo da Competência 1.

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório que extrapola os textos motivadores. Primeiramente, verificamos que o participante desenvolveu bem o tema proposto ao tratar do aumento do desperdício de alimentos nos últimos anos e ao apresentar formas para combatê-lo. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que o participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema — o desperdício de alimentos é causado pela produção incontrolada de produtos e pelas compras inconscientes nos supermercados — e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há ainda repertório que extrapola os textos motivadores em alguns momentos, como no último parágrafo, quando se sugerem soluções concretas para os problemas abordados, as quais não estão presentes na coletânea.

Já na **Competência 3**, notamos que o participante organizou e desenvolveu bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ele apresenta o problema do desperdício de

alimentos, indicando duas causas para ele: a produção incontrolada e as compras inconscientes. No segundo parágrafo, há um detalhamento do primeiro motivo indicado na introdução: como não há planejamento por parte de quem produz (em excesso), falta clientela suficiente para consumir e os alimentos acabam estragando. No terceiro parágrafo, aborda-se o problema das compras inconscientes, em que os consumidores compram sem planejamento e acabam levando mais do que o necessário para consumo. O texto é concluído com propostas para solucionar os problemas levantados na argumentação, fechando de forma eficaz a argumentação, com foco naquilo que foi trabalhado ao longo do texto.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, o participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos e operadores argumentativos utilizados são: “por esse motivo”, “que” e “como”, no primeiro parágrafo; “Primeiramente”, “pois” e “para” no segundo parágrafo; “Além disso”, “com isso” e “para que”, no terceiro parágrafo; “Portanto”, “a fim de”, “estas” e “por meio de”, no quarto parágrafo.

Portanto, essa redação é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.



